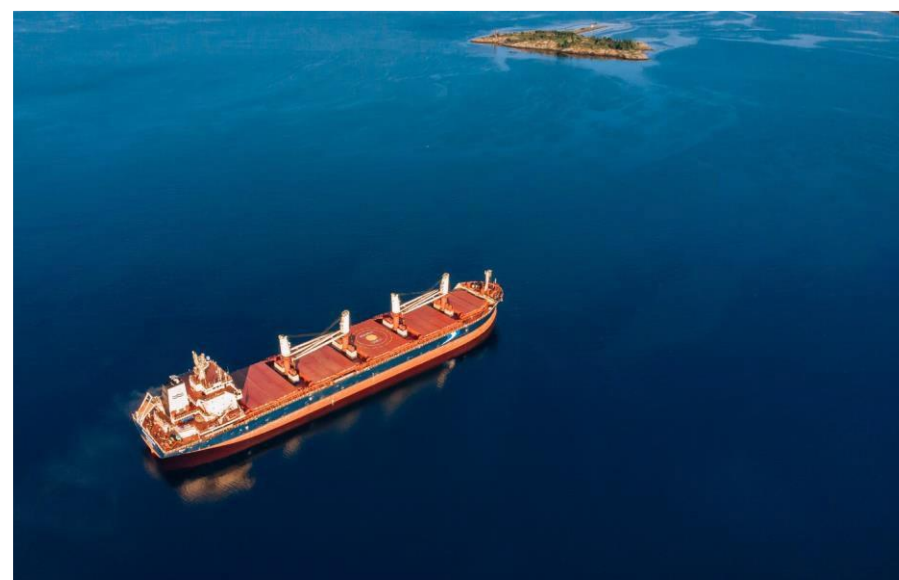




Relatório de Sustentabilidade Global de 2026



	INTRODUÇÃO	GOVERNANÇA	AÇÃO PELO CLIMA	CADEIAS DE SUPRIMENTOS RESPONSÁVEIS	RESPONSABILIDADE	TABELAS E ÍNDICES	Relatório de Sustentabilidade Global da Bunge 2026	2			
Índice											
01 Introdução		02 Governança		03 Ação pelo Clima		04 Cadeias de suprimentos responsáveis		05 Responsabilidade		06 Tabelas e índices	
4 Carta da nossa liderança		13 Governança de Sustentabilidade		25 Descarbonização		44 Fornecimento responsável		68 Nossa gente		80 Tabelas de dados	
5 Carta dos nossos líderes de Sustentabilidade		15 Estratégia de Sustentabilidade		31 Eficiência de recursos		46 Direitos Humanos e gestão da cadeia de suprimentos		72 Investimentos sociais		90 IGRI	
6 Sobre a Bunge		16 Avaliação de materialidade		36 Soluções de baixo carbono		51 Cadeias de suprimentos livres de desmatamento		74 Saúde e Segurança		95 SASB	
7 Onde atuamos		18 Envolvimento das partes interessadas				61 Biodiversidade		76 Inovação, Nutrição e Qualidade e Segurança dos Alimentos		96 TCFD	
8 Sobre este relatório		20 Riscos e oportunidades						77 Ética e compliance		97 TNFD	
10 Desempenho e destaques de Sustentabilidade em 2025		23 Políticas e compromissos								99 Biodiversidade	
										100 CSRD	



01 Introdução

- 4 Carta da nossa liderança
- 5 Carta dos nossos líderes de Sustentabilidade
- 6 Sobre a Bunge
- 7 Onde atuamos
- 8 Sobre este relatório
- 10** Desempenho e destaques de Sustentabilidade em 2025

[Carta da nossa liderança](#)[Carta dos nossos líderes de sustentabilidade](#)[Sobre a Bunge](#)[Onde atuamos](#)[Sobre este relatório](#)[Destaques de 2025](#)

Nossa Liderança

Aos nossos parceiros,

Há mais de 200 anos, a Bunge conecta agricultores a consumidores para fornecer alimentos, ingredientes para nutrição animal e combustíveis essenciais para mundo. O ano de 2025 foi decisivo para a Bunge, marcado pela conclusão da nossa fusão com a Viterra. Isso expandiu nossa plataforma global e fortaleceu nossa capacidade de atender os clientes com soluções cada vez mais diferenciadas, mantendo o foco na excelência operacional.

Hoje, nossa rede global abrange mais de 50 países, com maior capacidade de originação e processamento, e conectividade mais profunda em toda a cadeia de valor. Essa escala fortalece nossa posição como parceiro preferencial em setores essenciais e reforça nossa crença fundamental de que a sustentabilidade não está dissociada da estratégia, mas sim é essencial para a forma como criamos valor a longo prazo.

Demonstramos essa convicção em 2025 ao atingirmos um marco importante: rastreabilidade e monitoramento de 100% do fornecimento de soja, tanto direto quanto indireto, até o nível da fazenda em nossas regiões prioritárias da Argentina, do Brasil e do Paraguai. Essa conquista reflete um investimento de 10 anos em cadeias de suprimentos verificadas e responsáveis, e não teria sido possível sem a estreita colaboração com agricultores, clientes, parceiros de tecnologia e colegas do setor. Juntos, transformamos a ambição em ação e somos gratos pela colaboração de todos.

Nosso progresso faz parte de uma oportunidade mais ampla. Apoiado por dados, tecnologia e fortes relações com os agricultores, nosso modelo de negócios integrado nos permite atender clientes em toda a cadeia de valor simultaneamente, apoiando a produtividade e a resiliência dos agricultores, fornecendo insumos com origem verificada para nossos clientes de alimentos e ingredientes, viabilizando a transição energética com matérias-primas de baixo carbono e ajudando a criar novas oportunidades econômicas para as comunidades locais.

E a Bunge está olhando para o futuro para preparar nossos negócios para a sustentabilidade. Estamos avançando em parcerias para matérias-primas renováveis, expandindo programas de agricultura regenerativa em seis países e investindo US\$ 20 milhões, juntamente com grandes clientes do setor alimentício, para ampliar as práticas de agricultura de baixo carbono em mais de 600 mil hectares. Esses esforços estão ajudando a fortalecer as cadeias de suprimentos, apoiar o crescimento e nos preparar para enfrentar um ambiente cada vez mais complexo.

Acreditamos também que um negócio sustentável significa investir na segurança e no bem-estar dos nossos colaboradores e das comunidades onde atuamos. Nós nos orgulhamos de reconhecer os colaboradores e as instalações em todo o mundo por fazerem a diferença na segurança no local de trabalho, ao mesmo tempo que continuamos a investir tempo, recursos e conhecimento especializado em iniciativas comunitárias que geram um impacto local significativo.

Nossas estruturas de governança reforçam a responsabilidade, demonstram uma supervisão clara por parte do Conselho, garantindo que as considerações de sustentabilidade estejam adequadamente incorporadas à estratégia de negócios, à gestão de riscos e à alocação de capital, e que a Bunge continue a operar com transparência, integridade e foco na criação de valor a longo prazo.

Graças ao trabalho de nossas equipes em todo o mundo, a Bunge está bem-preparada para continuar liderando com responsabilidade. Juntos, estamos construindo cadeias de valor mais fortes e resilientes que podem beneficiar a todos.

Atenciosamente,



Gregory A. Heckman
Chief Executive
Officer



Mark Zenuk
Chair of the Board
of Directors



Carta da nossa liderança

Aos nossos parceiros,

Fazer o que é certo para o planeta é fundamental para a forma como a Bunge opera. À medida que avançamos com nossa agenda de sustentabilidade globalmente, fazemos isso de forma ponderada — atentos às mudanças geopolíticas, à evolução do cenário regulatório e à transformação em curso dentro da nossa organização. Acima de tudo, uma coisa permanece constante: tomamos decisões com base em princípios de liderança ética, segurança, responsabilidade e gestão ambiental.

Julho de 2025 marcou um momento crucial para a Bunge: recebemos o legado e os colegas da Viterro na nossa equipe global e, agora, estamos preparados para oferecer ainda mais valor aos nossos clientes e aos setores em que atuamos. Estamos executando o nosso plano de integração de sustentabilidade, mantendo as melhores práticas de ambas as empresas. As nossas políticas e entidades de governança estão agora integradas e concluímos uma avaliação conjunta de dupla materialidade que norteia a nossa estratégia e os nossos esforços na preparação para as novas normas de divulgação de informações.

Como uma empresa unificada, mantemos nossos principais compromissos de sustentabilidade, que incluem cadeias de suprimentos livres de desmatamento e a redução das emissões de carbono.

A rastreabilidade é um fator crucial para cadeias de suprimentos livres de desmatamento. Temos orgulho de compartilhar que, em 2025, alcançamos 100% de monitoramento e rastreabilidade até a fazenda para o fornecimento direto e indireto de soja em áreas prioritárias da Argentina, do Brasil e do Paraguai, o que representa um marco significativo em nossa jornada. Também aumentamos para 96% a rastreabilidade global do óleo de palma até o nível da plantação, demonstrando responsabilidade e progresso em direção às nossas metas.

Estamos avançando com nosso plano de transição climática para 2030, validado pela SBTi, em linha com uma trajetória bem abaixo de 2°C. Nossas emissões absolutas combinadas de Escopo 1 e 2 para 2025 são 19,4% menores do que nossa linha de base de 2020, impulsionadas por eficiências industriais,

investimentos em novas caldeiras e sistemas de recuperação de calor e por meio da compra de eletricidade com zero emissões de carbono. As emissões de Escopo 3 são 12,1% menores do que nossa linha de base de 2020, como resultado do cumprimento de nosso compromisso de não desmatamento, otimização das operações logísticas, incentivo a práticas de agricultura regenerativa e oferta de produtos certificados como sustentáveis.

Ao mesmo tempo, priorizamos nossos compromissos com os direitos humanos e apoiamos projetos que visam melhorar o bem-estar social e econômico dos agricultores, colaboradores e comunidades onde atuamos.

Esse progresso não seria possível sem a dedicação e a paixão de nossas equipes da Bunge em todo o mundo — especialistas em sustentabilidade, merchandising, engenharia, cadeia de suprimentos e muitos outros. É um privilégio trabalhar com eles. Também sabemos que uma mudança significativa não pode ser alcançada por uma organização sozinha. É por isso que colaboramos com as partes interessadas e permanecemos ativos em fóruns importantes do setor e em debates globais — promovidos pelas Nações Unidas, pelo Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável, pelo Fórum Econômico Mundial e outros. Olhando para o futuro, nossas prioridades são claras: continuar executando nossos planos para atingir nossas metas; finalizar a integração de dois legados sólidos e aprimorar nossa estratégia; e incorporar ainda mais a sustentabilidade em nossa forma de operar, gerar valor e promover a resiliência.

Obrigado,



Christos Dimopoulos
Executive Vice President, Global Markets
and Chief Sustainability Officer



Dominique Lawrie
Global Head of
Sustainability



Sobre a Bunge

Na Bunge (NYSE: BG), nosso propósito é conectar agricultores a consumidores para fornecer alimentos, ingredientes para nutrição animal e combustíveis essenciais para o mundo. Como uma das principais fornecedoras de soluções para o agronegócio, nossos colaboradores dedicados trabalham em parceria com agricultores em todo o mundo para transportar produtos agrícolas de onde são cultivados para onde são necessários — de forma mais rápida, inteligente e eficiente. A Bunge tem sua sede social em Genebra, Suíça, e sua sede corporativa em St. Louis, Missouri, EUA.

Somos líderes mundiais na originação, armazenamento, distribuição, processamento e refino de grãos e oleaginosas, oferecendo um amplo portfólio de óleos, gorduras e proteínas vegetais. Trabalhamos em parceria com nossos clientes em ambas as pontas da cadeia de valor para fornecer produtos de qualidade e desenvolver soluções inovadoras e personalizadas que atendam às necessidades em constante evolução dos consumidores.

Em 2 de julho de 2025, a Bunge concluiu sua fusão com a Viterro e, hoje, opera como uma plataforma global integrada com aproximadamente 34 mil colaboradores e presença em mais de 50 países.

As matérias-primas que adquirimos e os mercados que atendemos são fundamentais para o dia a dia — dos grãos e oleaginosas que sustentam o sistema alimentar global, até o algodão usado em nossas roupas e as soluções de energia renovável que atendem às necessidades industriais e de transporte.

Em 2025, a Bunge operava em quatro segmentos globais alinhados ao nosso modelo de cadeias de valor:

- Processamento e Refino da Soja
- Processamento e Refino de Softseeds (sementes moles)
- Óleos Tropicais e Ingredientes Especiais (anteriormente conhecido como 'Processamento e Refino de Outras Oleaginosas')
- Comercialização e Moagem de Grãos

A sustentabilidade está intrinsecamente ligada ao nosso negócio. Como uma empresa unificada, estamos integrando nossa expertise em sustentabilidade às nossas operações comerciais, o que nos permite ajudar os clientes a atingirem seus objetivos e, ao mesmo tempo, fortalecer nossa vantagem competitiva. Isso significa implantar infraestrutura de rastreabilidade e monitoramento, expandir programas de agricultura regenerativa, oferecer soluções de baixo carbono, respeitar os direitos humanos em toda a nossa cadeia de valor e desenvolver parcerias com agricultores em maior escala, com a responsabilidade e a transparência que nossos públicos de interesse exigem.

🔍 **Mais detalhes sobre o modelo de negócios, o desempenho financeiro e a estrutura corporativa da Bunge podem ser encontrados em nosso [Relatório Anual de 2025](#) e em nosso site www.bunge.com.**

Propósito

Conectamos agricultores a consumidores para fornecer alimentos, ingredientes para nutrição animal e combustíveis essenciais para o mundo.



Com sede em **Genebra, Suíça**, onde se localiza o seu **escritório principal e sede executiva**.



St. Louis, Missouri, EUA como sede corporativa



~34.000¹
colaboradores



+500
instalações



+50
países

Nossos valores



Somos um só time
Colaborativo, respeitoso e inclusivo



Lideramos o caminho
Somos ágeis, empoderados e inovadores



Fazemos o que é certo
Com segurança, de forma sustentável e com integridade.

¹. Atualizado em 31 de dezembro de 2025

[Carta da nossa liderança](#)[Carta dos nossos líderes de sustentabilidade](#)[Sobre a Bunge](#)[Onde atuamos](#)[Sobre este relatório](#)[Destaques de 2025](#)

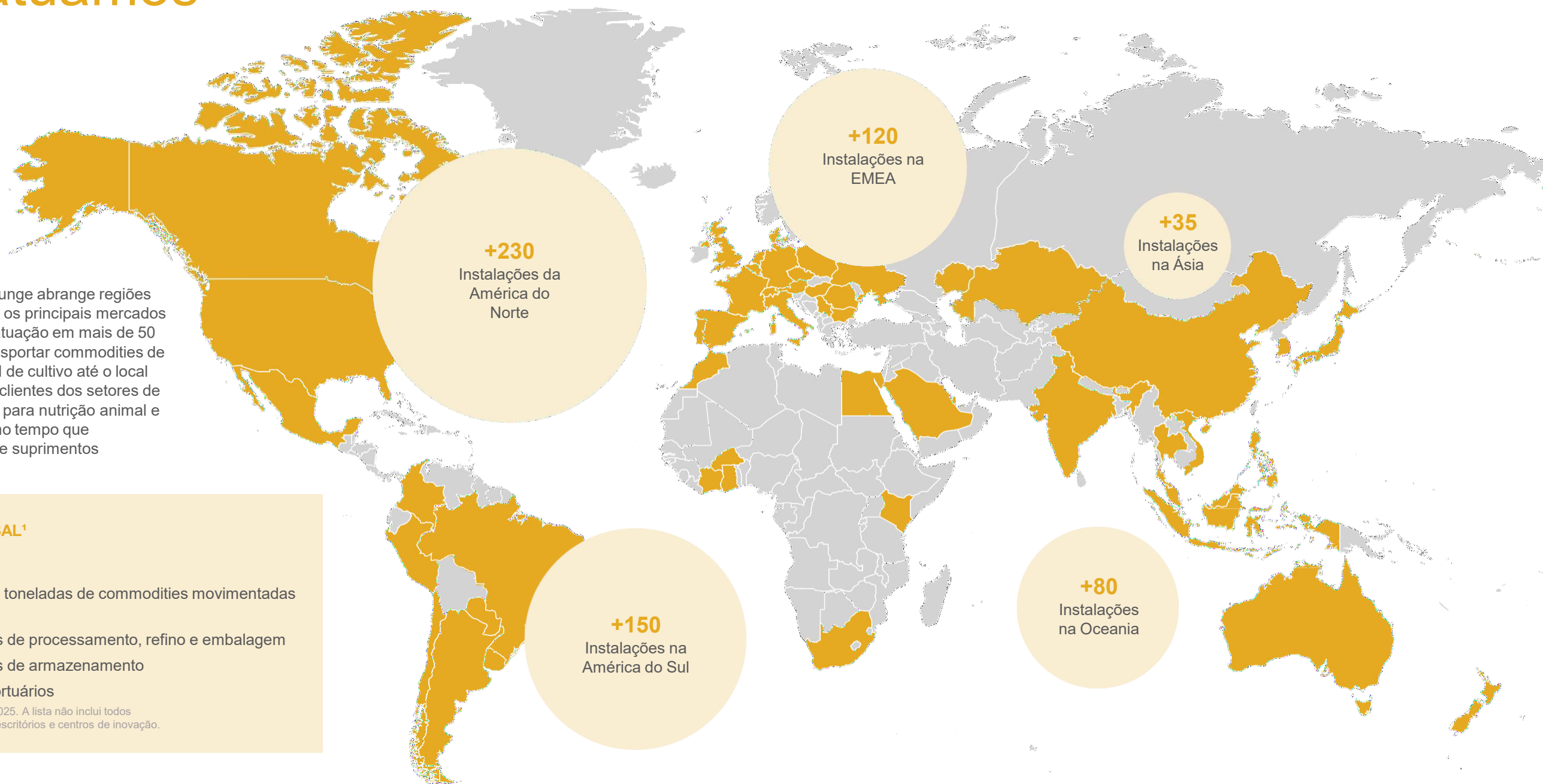
Onde atuamos

A presença global da Bunge abrange regiões agrícolas importantes e os principais mercados consumidores. Nossa atuação em mais de 50 países nos permite transportar commodities de forma eficiente, do local de cultivo até o local de consumo, apoiando clientes dos setores de alimentos, ingredientes para nutrição animal e combustíveis, ao mesmo tempo que promovemos cadeias de suprimentos sustentáveis.

NOSSA PRESENÇA GLOBAL¹

- Mais de 50 países
- Mais de 200 milhões de toneladas de commodities movimentadas anualmente
- Mais de 155 instalações de processamento, refino e embalagem
- Mais de 300 instalações de armazenamento
- Mais de 40 terminais portuários

¹Dados válidos em 31 de dezembro de 2025. A lista não inclui todos os tipos de instalações da Bunge, como escritórios e centros de inovação.





Sobre este relatório

O Relatório de Sustentabilidade Global da Bunge de 2026 abrange nossa estratégia, governança, metas, progresso, atividades e riscos nos tópicos de sustentabilidade mais pertinentes para nossos negócios e partes interessadas ao longo do ano civil de 2025.

Padrões e Estruturas

Este Relatório de Sustentabilidade Global foi elaborado com base em estruturas internacionais de relatórios, incluindo as normas da Global Reporting Initiative (GRI) e as normas do Conselho de Padrões Contábeis de Sustentabilidade (SASB, na sigla em inglês) para o setor de Produtos Agrícolas. Além disso, informamos nosso desempenho relacionado ao clima em conformidade com as recomendações de divulgação da Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD, na sigla em inglês) e nossas divulgações relacionadas à natureza com referência à Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas à Natureza (TNFD, na sigla em inglês), da qual a Bunge foi membro fundador e colaboradora.

A Bunge deverá estar no escopo da Diretiva de Relatórios de Sustentabilidade Corporativa (CSRD) da União Europeia, com previsão para o primeiro relatório em 2028 (referente ao ano fiscal de 2027). Em 2025, concluímos uma avaliação de dupla materialidade (DMA, na sigla em inglês) em preparação para futuros relatórios de acordo com as Normas Europeias de Relatórios de Sustentabilidade (ESRS).

Os índices que fornecem referências de conteúdo para essas normas estão incluídos na seção [Tabelas e índices](#).

Limites de divulgação

A Bunge adota uma abordagem baseada na materialidade para a divulgação de informações sobre sustentabilidade. Os tópicos de sustentabilidade descritos neste relatório são os mesmos identificados em nossa avaliação de dupla materialidade, considerando a materialidade de impacto (impactos reais e potenciais sobre as pessoas e o meio ambiente ao longo da cadeia de valor) e a materialidade financeira (riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade que podem afetar o valor da empresa).

Nossas declarações sobre questões de sustentabilidade:

- Cumprem as leis e regulamentações aplicáveis
- Estão alinhadas com os limites de divulgação financeira, a menos que seja indicado o contrário
- Abrangem as operações e cadeias de suprimentos próprias da empresa

Salvo indicação em contrário, este relatório apresenta conjuntos de dados combinados para a Bunge, após nossa fusão com a Viterra, da seguinte forma:

→ Conjuntos de dados combinados (Bunge + Viterra):

- As emissões de gases de efeito estufa (GEE) de Escopo 1, Escopo 2 e Escopo 3, as métricas de segurança e a rastreabilidade da soja e do óleo de palma são divulgadas de forma combinada, refletindo a empresa integrada.
- Nosso limite da cadeia de suprimentos livres de desmatamento concentra-se em commodities e regiões geográficas com maior risco de desmatamento: óleo de palma globalmente e soja na América do Sul, particularmente no Cerrado brasileiro, na Amazônia e nas regiões do Chaco na Argentina e no Paraguai.

→ Conjuntos de dados Bunge (somente o legado da Bunge):

- Os KPIs ambientais para água, resíduos e energia — para metas que se encerram em 2026 — aplicam-se a aproximadamente 85 instalações industriais de legado da Bunge, que representam a maior parte das emissões e do consumo de recursos naturais da empresa. Uma visão combinada dos dados de água, resíduos e energia é apresentada nas tabelas de dados a partir da página 80.

Cada seção deste relatório indica claramente se os limites combinados ou de legado da Bunge são aplicáveis e fornece detalhes adicionais sobre o escopo ou a metodologia, conforme o caso.





Moeda

Salvo indicação em contrário, todos os valores monetários estão expressos em dólares americanos.

Declarações prospectivas

Este documento inclui declarações prospectivas, conforme definido na Lei de Reforma de Litígios de Valores Mobiliários Privados de 1995 (Private Securities Litigation Reform Act of 1995). Todas as declarações contidas neste documento, com exceção das declarações de fatos históricos ou atuais, incluindo declarações relativas aos nossos planos e metas ambientais e de sustentabilidade, são declarações prospectivas. Utilizamos palavras como “prevê”, “acredita”, “espera”, “futuro”, “pretende” e expressões semelhantes para identificar declarações prospectivas. As declarações prospectivas refletem as expectativas atuais da administração e são inerentemente incertas. Os resultados reais podem diferir materialmente por diversos motivos. Os riscos e incertezas que podem fazer com que nossos resultados reais sejam significativamente diferentes das expectativas da administração estão descritos em nosso [Relatório Anual de 2025 no Formulário 10-K, no Item 1A, Fatores de Risco](#). Todas as declarações prospectivas referem-se apenas à data em que foram feitas, e não assumimos nenhuma obrigação de atualizar ou revisar publicamente quaisquer declarações prospectivas para refletir eventos ou circunstâncias que possam surgir após a data deste relatório, exceto conforme exigido por lei.

Garantia Limitada

A Control Union realizou um trabalho de asseguração limitada dos principais KPIs de 2025:

- Emissões de GEE de Escopo 1 e Escopo 2¹
- Rastreabilidade do óleo de palma até a plantação (TTP, na sigla em inglês)
- Rastreabilidade do óleo de palma até a fábrica (TTM, na sigla em inglês)
- Pontuações do programa Óleo de Palma Sem Desmatamento, Sem Turfa e Sem Exploração (NDPE, na sigla em inglês)
- Rastreabilidade da soja
- Volumes certificados de soja no âmbito do Programa Voluntário de Sustentabilidade de Biocombustíveis (2BSvs), certificação da Proterra e da Round Table on Responsible Soy (RTRS, em inglês).

As declarações de verificação estão publicadas em nosso site e abrangem conjuntos de dados combinados da Vitterra e da Bunge.

🔍 [Este relatório complementa o Relatório Anual de 2025 da Bunge e a Declaração sobre Escravidão Moderna de 2025.](#)

¹ Our GHG Emissões are reported in alignment with the GHG Protocol
¹Nossas emissões de GEE são relatadas em conformidade com o Protocolo de GEE.

INTRODUÇÃO

GOVERNANÇA

AÇÃO PELO CLIMA

CADEIAS DE SUPRIMENTOS RESPONSÁVEIS

RESPONSABILIDADE

TABELAS E ÍNDICES

Relatório de Sustentabilidade Global da Bunge 2026

10

Carta da nossa liderança

Carta dos nossos líderes de sustentabilidade

Sobre a Bunge

Onde atuamos

Sobre este relatório

Destaques de 2025

Desempenho e destaques de Sustentabilidade em 2025

Progresso em direção aos nossos objetivos

		Objetivo	Progresso	Informações adicionais
2030 Metas baseadas na ciência (a partir da linha de base de 2020)	 Emissões de Escopo 1 e 2	Redução absoluta de 25%	-19.4%	Página 27
	 Emissões de Escopo 3	Redução absoluta de 12,3%	-12.1%	Página 29
2026 Metas Ambientais (a partir da linha de base de 2016)	 Água	Redução de 10% na intensidade	-17.9%	Página 34
	 Água em instalações prioritárias	Redução de 25% na intensidade	-13.6%	Página 34
	 Resíduos para aterro sanitário	Redução de 10% na intensidade	-33.8%	Página 33
	 Energia	Redução de 10% na intensidade	-8.9%	Página 32
	 Emissões de Escopo 1 e 2	Redução de 10% na intensidade	-28.3%	Página 32
2025 cadeias de suprimentos livres de desmatamento	 Soja	100% de rastreabilidade 100% em regiões prioritárias², fornecimento direto	100%	Página 53
		100% de rastreabilidade 100%¹ em regiões prioritárias², fornecimento indireto	100%	Página 53
	 Palma	100% de rastreabilidade até a fábrica (TTM)	97%	Página 56
		100% rastreabilidade 100% até a plantação (TTP)	96%	Página 56
		100% dos fornecedores possuem compromissos com de NDPE	96%	Página 56
Metas de Kartié para 2030	 Árvores	Plantar 100 mil árvores de karité.	275 mil	Página 50
	 Mulheres coletoras	Impacto positivo para 400 mil coletoras de karité	197 mil	Página 50

¹Rastreabilidade e monitoramento até a fazenda. ²Regiões prioritárias onde o desmatamento é de maior risco nos estados brasileiros do Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia e Mato Grosso (MATOPIBA+MT), nos estados argentinos de Chaco, Salta, Tucumán, Santiago del Estero e Jujuy, e nos distritos paraguaios de Concepción, Cecilio Baez, Buena Vista, Moises Bertoni, Higinio Morinigo, Yuty, 3 de Mayo, Gral. Artigas, Bella Vista, Filadélfia.

[Carta da nossa liderança](#)[Carta dos nossos líderes de sustentabilidade](#)[Sobre a Bunge](#)[Onde atuamos](#)[Sobre este relatório](#)[Destaques de 2025](#)

Outros destaques

MEIO AMBIENTE



Expandimos nossos programas de **agricultura regenerativa** para a Argentina e a Romênia.



Aumento da participação do consumo de energia proveniente de **fontes renováveis para mais de 31%¹**



Tornou-se a primeira empresa a **certificar soja** para uso na produção de Combustível de Aviação Sustentável (SAF) sob a estrutura ISCC CORSIA PLUS.



SOCIAL



Contribuiu com **US\$ 7 milhões em investimentos comunitários** em todo o mundo.



Apoio à **segurança alimentar por meio de atividades de voluntariado lideradas por colaboradores** em mais de 25 países.



Não houve registro de fatalidades ou lesões com sequelas permanentes.



GOVERNANÇA



Concluimos nossa Avaliação Combinada de **Dupla Materialidade**, apoiando a preparação do CSRD.



Mantivemos garantia independente sobre as principais métricas de sustentabilidade



Concluimos **mais de 75 mil treinamentos de compliance**, apoiando os padrões de Direitos Humanos, Código de Conduta, antitruste e prevenção ao assédio.

PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

Pontuações do CDP de 2025

Clima:**B**

Florestas:**A-**

Água:**B**

3BL 100 Best Corporate Citizens



Humankind 100 2025



Empresas Mais Éticas do Mundo em 2026[®]



Classificação de Sustentabilidade da EcoVadis

Status Bronze e Líder em Carbono

Classificação ESG da MSCI: AAA

As empresas mais ecológicas do mundo em 2025, Newsweek.

ENVIRONMENTAL QUALITYSCORE
HIGHEST RANKED BY ISS Stoxx

1

SOCIAL QUALITYSCORE
HIGHEST RANKED BY ISS Stoxx

1

Prêmio de Inteligência em Governança de 2025

¹ Este conjunto de dados representa um conjunto de dados legado da Bunge; o conjunto de dados combinado está disponível na página 80.



02 Governança

13	Governança de Sustentabilidade
15	Estratégia de Sustentabilidade
16	Avaliação de materialidade
18	Envolvimento de partes interessadas
20	Riscos e oportunidades
23	Políticas e compromissos



Governança de Sustentabilidade

Nosso modelo de governança de sustentabilidade foi projetado para proporcionar supervisão clara, responsabilidade e alinhamento entre prioridades de sustentabilidade, gestão de riscos corporativos, estratégia de negócios e incentivos de desempenho

Supervisão do Conselho

O Conselho de Administração (Conselho) supervisiona a estratégia de sustentabilidade da Bunge, a governança, as divulgações e os riscos e oportunidades relacionados. O Comitê de Sustentabilidade e Responsabilidade Corporativa lidera essa supervisão, com responsabilidades adicionais atribuídas a outros comitês do Conselho, conforme estabelecido em seus estatutos, disponíveis em nosso site e resumidos abaixo.

Conselho de Administração

Supervisão da estratégia, dos riscos e da governança



Liderança Executiva e Comitê Diretivo de ESG

Definem a estratégia de sustentabilidade da Bunge, supervisionam sua implementação e garantem que as considerações ESG sejam incorporadas às decisões de negócios



Equipes multifuncionais

Incorporam a sustentabilidade em todas as operações, cadeias de valor e funções



Sustentabilidade e Responsabilidade Corporativa

O **comitê** supervisiona e fornece informações à administração sobre a governança, as políticas, as estratégias e os programas da empresa relacionados à sustentabilidade e à responsabilidade social corporativa, incluindo:

- Direitos humanos
- Segurança dos alimentos
- Questões ambientais, incluindo mudanças climáticas e emissões, conservação e gestão da água, consumo e eficiência energética, gestão de produtos e descarte de resíduos
- Compromissos públicos de não desmatamento e redução de emissões
- Relatórios e divulgação de sustentabilidade corporativa
- Tendências externas de sustentabilidade e questões de políticas públicas
- Envolvimento dos acionistas em questões de sustentabilidade
- Auxílio ao Conselho de Administração e ao Comitê de Gestão de Riscos Corporativos no cumprimento de sua responsabilidade de supervisão da gestão de riscos relacionada à sustentabilidade.
- Filantropia, relações governamentais e participação em questões de políticas públicas

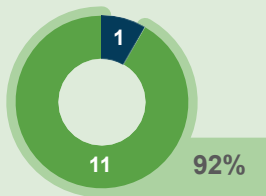


Comitê de Gestão de Riscos Corporativos

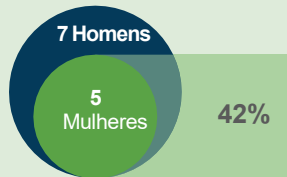
Supervisiona o desenvolvimento da estrutura de Gestão de Riscos Corporativos (ERM), revisando periodicamente um escopo mais amplo de riscos corporativos, incluindo riscos relacionados ao clima e estratégias de mitigação de riscos da gestão.

Independência dos Diretores

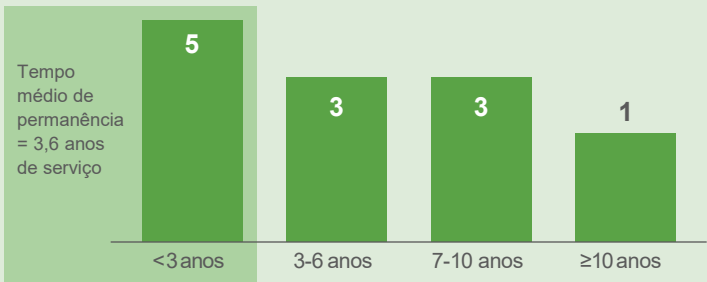
■ Não Independente ■ Independente



Representação de gênero de diretores¹



Tempo de mandato dos diretores



Outros comitês do Conselho apoiam a supervisão da sustentabilidade dentro de seus respectivos mandatos, incluindo o cumprimento de requisitos legais e regulamentares, remuneração de executivos e estrutura de incentivos, prioridades de capital humano, estruturas de governança e composição do Conselho.



Mais informações sobre as responsabilidades e a supervisão do comitê estão disponíveis na Declaração de Procuração da [Bunge de 2026](#).

Competências de Diretores ²



O Conselho de Administração analisa regularmente as tendências e os desenvolvimentos em matéria de sustentabilidade, monitora o progresso em relação aos principais compromissos e envolve a gestão em temas relacionados com a sustentabilidade, como parte da sua supervisão geral da estratégia e dos riscos. Os diretores da Bunge trazem uma vasta gama de competências, experiência e perspectivas que apoiam uma supervisão eficaz das operações e da estratégia de sustentabilidade da empresa.



Saiba mais sobre o nosso Conselho em [Bunge.com](#)

¹ O Código Suíço das Obrigações exige uma representação mínima de 30% de cada gênero no Conselho de Administração a partir de 2026. ² O resumo geral apresentado no gráfico ilustra as principais competências do Conselho como um todo e não pretende ser uma lista exaustiva das contribuições dos diretores para o Conselho.



Liderança Executiva e Comitê Diretivo de ESG

A equipe de liderança executiva da Bunge é responsável por definir e implementar a estratégia de sustentabilidade da empresa e incorporar as considerações de sustentabilidade na execução comercial, na gestão de riscos e no planejamento de longo prazo. Esses esforços são coordenados por meio do nosso Comitê Diretivo de ESG, que fornece atualizações ao Comitê de Sustentabilidade e Responsabilidade Corporativa do Conselho, garantindo que o Conselho tenha as informações necessárias para supervisionar as questões de sustentabilidade e os riscos relacionados.

O Comitê Diretivo de ESG é um órgão de governança de nível gerencial, liderado pela alta administração, que se reúne trimestralmente para apoiar a execução da estratégia de sustentabilidade da Bunge. É presidido pelo Executive Vice President, Global Markets and Chief Sustainability Officer (CSO, na sigla em inglês), ajudando a garantir o alinhamento entre as prioridades de sustentabilidade e os objetivos comerciais e estratégicos mais amplos.

O Comitê é composto por líderes sêniores de áreas comerciais e multifuncionais, refletindo a abordagem da Bunge para incorporar a sustentabilidade em suas estruturas de negócios principais. Isso inclui a representação do Chief Human Resources Officer (CHRO, na sigla em inglês), que supervisiona as prioridades de sustentabilidade relacionadas à força de trabalho, como direitos humanos, inclusão e pertencimento, e alinhamento com a estratégia de talentos e cultura, e do Chief Risk Officer (CRO), responsável pela gestão de riscos corporativos, incluindo a identificação e avaliação de riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e ao clima. Outros membros representam as áreas de conformidade legal e regulatória, relações governamentais, comunicação e a função de sustentabilidade, com especialistas no assunto envolvidos conforme necessário.

Por meio dessa estrutura de governança, o Comitê Diretivo de ESG supervisiona a estratégia e as políticas de sustentabilidade, incluindo avaliações de materialidade e compromissos públicos; monitora o progresso em relação às metas de sustentabilidade e aos riscos materiais relacionados à sustentabilidade; apoia a preparação para os requisitos aplicáveis de relatórios de sustentabilidade e garante o alinhamento com nossa visão corporativa.

Equipes multifuncionais

A Bunge integra a sustentabilidade em toda a nossa organização por meio de equipes multifuncionais de especialistas que representam as áreas de sustentabilidade, operações, gestão de riscos, jurídico, finanças, recursos humanos, comercial e comunicação. Essas equipes se reúnem regularmente para avaliar prioridades, acompanhar o progresso em relação aos compromissos e avaliar as implicações estratégicas, operacionais e financeiras em toda a empresa.

Os riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade, incluindo considerações climáticas, são incorporados à estrutura de Gestão de Riscos Empresariais (ERM, na sigla

em inglês) da Bunge e avaliados juntamente com outros riscos estratégicos e financeiros. Essa abordagem integrada apoia a tomada de decisões informadas e incorpora considerações de sustentabilidade ao desenvolvimento da estratégia, à alocação de capital e ao planejamento operacional, com supervisão garantida por estruturas de governança estabelecidas pelo Conselho e pela gestão. Mais detalhes são fornecidos na seção [Riscos e oportunidades](#) deste relatório.

Alinhando incentivos a resultados de sustentabilidade

A responsabilidade pelo desempenho em sustentabilidade é reforçada pela abordagem de remuneração e gestão de desempenho da Bunge. Metas de sustentabilidade baseadas em desempenho são incluídas nos programas de incentivo anuais para a liderança executiva e um amplo espectro de colaboradores, abrangendo métricas relacionadas ao desempenho de emissões, segurança e progresso em direção a cadeias de suprimentos livres de desmatamento. O Comitê de Recursos Humanos e Remuneração supervisiona a concepção e a governança dessas estruturas de incentivo para garantir o alinhamento com as prioridades de sustentabilidade e os resultados de desempenho.

Informações adicionais sobre governança e supervisão da sustentabilidade podem ser encontradas no [Relatório Anual de 2025](#) e na [Declaração de Procuração de 2026 da Bunge](#).



Avaliação de materialidade

Nossa avaliação de dupla materialidade desempenha um papel fundamental como um insumo para a estratégia de sustentabilidade da Bunge, definindo as prioridades, metas e divulgações apresentadas neste relatório.

Em 2025, a Bunge concluiu uma Avaliação de Dupla Materialidade (DMA, na sigla em inglês), combinando as contribuições da Bunge e da Viterro individualmente, após a integração da Viterro à Bunge. A DMA reflete ambos os aspectos:

- os impactos das nossas atividades nas pessoas e no meio ambiente (materialidade do impacto), e
- Os riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade que podem influenciar nossos negócios, com base nas contribuições das partes interessadas em toda a nossa cadeia de valor (materialidade financeira).

DMA baseia-se em nossa avaliação anterior de materialidade de impacto e está alinhada às expectativas regulatórias e das partes interessadas em constante evolução, incluindo as novas exigências da Diretiva de Relatórios de Sustentabilidade Corporativa da União Europeia (CSRD, na sigla em inglês) e das Normas Europeias de Relatórios de Sustentabilidade (ESRS, na sigla em inglês).

A avaliação foi conduzida com supervisão reiterada, liderada por um grupo de trabalho multifuncional (funções de sustentabilidade, risco, finanças, jurídico, compliance, operações e negócios), com o apoio de consultores independentes e benchmarks externos. Contribuições de clientes, fornecedores, colaboradores, associações do setor e stakeholders financeiros foram incorporadas para auxiliar na identificação e priorização de tópicos e na avaliação dos impactos, riscos e

oportunidades relacionados. Os resultados foram revisados pela liderança executiva e apresentados para aprovação do Conselho de Administração, em consonância com os anos anteriores.



Metodologia

A DMA seguiu uma abordagem estruturada e reiterada, alinhada com as diretrizes das ESRS. Um universo inicial de potenciais tópicos ambientais, sociais e de governança foi desenvolvido com base em normas de relatórios de sustentabilidade aplicáveis e benchmarks do setor.

Para cada tópico, foram identificados e avaliados os impactos, riscos e oportunidades pertinentes, incluindo aqueles decorrentes das atividades e relações comerciais da Bunge, aplicando critérios definidos para a

materialidade do impacto, considerando a gravidade e a probabilidade de impactos potenciais ou reais, positivos ou negativos, sobre as pessoas e o meio ambiente, e para a materialidade financeira, considerando a magnitude e a probabilidade de riscos e oportunidades financeiras para a Bunge.

Foram realizados workshops e entrevistas com especialistas e líderes sêniores para avaliar e pontuar os tópicos e seus respectivos impactos, riscos e oportunidades, utilizando critérios consistentes. A participação das partes interessadas foi um componente essencial desse processo, com base no engajamento contínuo com clientes, fornecedores, colaboradores, associações do setor e investidores financeiros, para apoiar a priorização dos tópicos e a avaliação da cadeia de valor. Os resultados foram consolidados e revisados para determinar quais tópicos atendiam aos limites de materialidade em uma ou ambas as perspectivas, e foram posteriormente alinhados ao modelo de negócios, à estratégia e aos processos de Gestão de Riscos Empresariais (ERM, na sigla em inglês) da Bunge.

A Bunge revisará sua avaliação de materialidade anualmente e, se e quando necessário, a atualizará periodicamente para refletir mudanças em nossas atividades, perfil de risco, ambiente externo e orientações regulatórias aplicáveis.

Os resultados da DMA influenciam diretamente a estratégia de sustentabilidade, a gestão de riscos e as ações prioritárias da Bunge.



TÓPICOS RELEVANTES¹



TEMAS AMBIENTAIS

- **Mudanças Climáticas:** Adaptação às mudanças climáticas, mitigação das mudanças climáticas, energia
- **Água:** Captação e consumo de água (operações próprias)
- **Biodiversidade e Ecossistemas:** Desmatamento



TEMAS SOCIAIS

- Equipe Própria:** Saúde e segurança, Inclusão & Pertencimento
- **Trabalhadores na cadeia de valor:** trabalho infantil e trabalho forçado
- **Comunidades Afetadas:** Direitos dos Povos Indígenas
- **Consumidores e usuários finais:** Qualidade e segurança dos alimentos.



TÓPICOS DE GOVERNANÇA

- **Conduta Empresarial:** Cultura corporativa, proteção de denunciante, influência política e lobby, anticorrupção e suborno



ADICIONALMENTE, OS SEGUINTE TÓPICOS RELEVANTES ESPECÍFICOS DA ENTIDADE FORAM IDENTIFICADOS

- **Segurança alimentar**
- **Relações com os agricultores**
- **Desenvolvimento de talentos**



ONDE NOSSOS TEMAS RELEVANTES SÃO MAIS PERTINENTES EM NOSSA CADEIA DE SUPRIMENTOS



A montante

Biodiversidade e ecossistemas, mudanças climáticas, considerações sobre direitos humanos e trabalhistas no fornecimento agrícola, comunidades afetadas, relações com os agricultores, segurança alimentar



Em nossas próprias operações

Mudanças climáticas, energia, água, saúde e segurança do trabalho, inclusão e senso de pertencimento, conduta empresarial, desenvolvimento de talentos, segurança alimentar



A jusante e mercados

Qualidade, segurança de alimentos e rações, segurança alimentar, mudanças climáticas



Mapeamento de tópicos relevantes para os ODS

Mapeamos os tópicos relevantes em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) pertinentes, como parte de nossa participação no Pacto Global das Nações Unidas. Avaliamos continuamente nosso foco em cada meta dos ODS à medida que nossos negócios evoluem e alinhamos nossa estratégia de sustentabilidade aos interesses de nossos stakeholders e de nossa empresa.



¹Tópicos relevantes alinhados com as ESRS

Envolvimento de partes interessadas

O envolvimento das partes interessadas na Bunge é um processo contínuo que apoia a tomada de decisões eficazes, a gestão de riscos e a execução da estratégia em toda a empresa. Valorizamos as opiniões das partes interessadas internas e externas, incluindo investidores, organizações não governamentais (ONGs), associações e pares do setor, agricultores e fornecedores, clientes, colaboradores, governos e comunidades. Esses grupos de partes interessadas interagem regularmente com os negócios e as operações da Bunge e fornecem perspectivas que orientam a tomada de decisões em toda a empresa.

Por meio de um engajamento estruturado, a Bunge busca compreender as expectativas em constante mudança, identificar problemas que possam afetar nossos negócios e operações, e responder a um ambiente regulatório e operacional dinâmico. O engajamento ocorre por meio de uma variedade de mecanismos adequados a cada grupo de stakeholders, incluindo diálogo, parcerias, plataformas do setor, interações comerciais e mecanismos de reclamação ou apresentação de problemas disponíveis globalmente.

Em 2025, interagimos com as partes interessadas por meio de diversos mecanismos, incluindo os de reclamação, disponíveis para todas as partes interessadas globalmente. A tabela a seguir descreve alguns dos principais grupos de partes interessadas da Bunge e exemplos de como interagimos com eles. Os mecanismos de reclamação disponíveis para todas as nossas partes interessadas podem ser encontrados na página 23 e no capítulo Cadeias de Suprimentos Responsáveis.

GRUPO DE PÚBLICOS DE INTERESSE		ABORDAGEM DE FOCO E ENGAJAMENTO
Investidores		Reuniões com investidores, teleconferências sobre resultados e interações com acionistas focadas em estratégia, desempenho, governança, gestão de riscos e divulgações relacionadas à sustentabilidade.
ONGs, associações setoriais e pares		Participação em fóruns, plataformas multissetoriais e parcerias focadas em desafios comuns de sustentabilidade e colaboração pré-competitiva.
Agricultores e fornecedores		Visitas a fazendas, programas de capacitação, assistência técnica e iniciativas de fornecimento sustentável que abordam práticas ambientais, direitos trabalhistas e humanos e conformidade com os padrões dos fornecedores.
Clientes		Diálogo comercial regular e colaboração em produtos sustentáveis, iniciativas de fornecimento responsável e transparência da cadeia de suprimentos.
Colaboradores		Engajamento em questões de segurança no local de trabalho, inclusão e pertencimento, cultura e ética por meio reuniões com os colaboradores, mecanismos de feedback e canais de denúncia confidenciais.
Governos		Engajamento com legisladores e autoridades reguladoras por meio de reuniões, relatórios de conformidade e associações do setor sobre desenvolvimentos políticos e regulatórios que afetam a agricultura, as cadeias de suprimentos e a sustentabilidade.
Comunidades		Investimento comunitário, ajuda emergencial, voluntariado de colaboradores, fortalecimento da capacidade da cadeia de suprimentos.



Engajamento em Políticas Públicas

A Bunge se envolve em atividades de políticas públicas para apoiar seus objetivos de negócios e contribuir de forma construtiva para as comunidades e mercados em que atua. A defesa política da empresa visa promover políticas que estejam alinhadas aos valores, princípios de negócios e prioridades estratégicas da Bunge nos mercados de agricultura, alimentos, ingredientes para nutrição animal e combustíveis.

Interagimos com legisladores, órgãos reguladores e organizações voltadas para políticas públicas para compartilhar informações sobre nossas operações e cadeias de valor e para apoiar um diálogo embasado sobre questões relevantes para a agricultura, cadeias de suprimentos e sustentabilidade, incluindo biocombustíveis, carbono e políticas relacionadas ao clima.

As atividades políticas da Bunge são conduzidas de acordo com todas as leis e regulamentos relevantes. As atividades políticas são supervisionadas em nível de Conselho pelo Comitê de Sustentabilidade e Responsabilidade Corporativa e executadas por membros das equipes de Assuntos Governamentais da Bunge. O Comitê analisa periodicamente o programa de contribuição política da Bunge, e a posição e engajamento da empresa em questões e tendências relevantes de política pública e governança corporativa que afetam os seus negócios.



Nossa página sobre Contribuições Políticas descreve em detalhes nossa abordagem em relação ao engajamento político corporativo, incluindo questões de defesa de interesses e o Comitê de Ação Política (PAC, na sigla em inglês) da Bunge. A Bunge está inscrita no Registro de Transparência da União Europeia.



Parcerias, Filiações e Associações

A Bunge participa de diversas iniciativas comerciais e multissetoriais que apoiam as prioridades de sustentabilidade, o desenvolvimento do setor e a colaboração em toda a cadeia de valor agrícola. Essas plataformas oferecem oportunidades para compartilhar conhecimento especializado, contribuir para soluções não competitivas e interagir de forma construtiva com legisladores e outras partes interessadas. Embora algumas associações das quais a Bunge participa possam se envolver em políticas públicas ou defesa de interesses junto ao governo, se uma organização

adotasse uma posição que divergisse da nossa, veríamos isso como uma oportunidade para um diálogo compartilhado sobre questões que afetam nosso setor, permitindo que a Bunge compartilhe sua perspectiva e aprenda com os pontos de vista dos outros.

A Bunge desempenha um papel ativo em iniciativas globais selecionadas, em que a colaboração pode gerar resultados práticos e escaláveis. Essas iniciativas incluem foco em agricultura sustentável, cadeias de suprimentos livres de desmatamento, redução das emissões de gases de efeito estufa, e riscos e divulgação relacionados à natureza.

🔍 **Mais informações sobre nossa participação em associações podem ser encontradas na seção [Tabelas e índices](#).**

Exemplos de plataformas em que a Bunge participa incluem:

- **World Business Council for Sustainable Development (WBCSD):** Por meio de nossa participação no WBCSD, colaboramos com outras empresas e partes interessadas para promover sistemas alimentares sustentáveis. Esse engajamento permite contribuir e aprender com fluxos de trabalho coletivos focados em ação climática, natureza, uso da terra e cadeias de suprimentos agrícolas resilientes, apoiando o alinhamento em caminhos baseados na ciência e iniciativas pré-competitivas em todo o setor.
- **The Agriculture Sector Roadmap:** Iniciativa multissetorial destinada a acelerar a ação coletiva e individual para combater o desmatamento, o uso da terra e a conversão do uso da terra nos setores de pecuária, soja e óleo de palma.
social NGOs — develop and implement global standards for sustainable palm oil.
- **Mesa Redonda sobre Óleo de Palma**

Sustentável (RSPO, na sigla em inglês):

Organização que reúne as partes interessadas dos sete setores da indústria do óleo de palma — produtores, processadores ou comerciantes de óleo de palma, fabricantes de bens de consumo, varejistas, bancos/investidores e ONGs ambientais e sociais — para desenvolver e implementar padrões globais para o óleo de palma sustentável.

→ **First Movers Coalition for Food:** Iniciativa lançada pelo Fórum Econômico Mundial, que reúne líderes do sistema alimentar para acelerar a transição para produtos agroalimentares de baixa emissão de carbono.

→ **Divulgações Financeiras Relacionadas à Natureza(TNFD):** Iniciativa global liderada pelo mercado, baseada na ciência e apoiada pelo governo, que fornece às organizações uma estrutura de gerenciamento de riscos e divulgação para agir em relação às dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza em constante evolução.



Riscos e oportunidades



A gestão de riscos é um elemento fundamental da forma como a Bunge identifica, prioriza e gere os riscos e oportunidades relacionados com a sustentabilidade, apoiando a tomada de decisões embasadas em termos de estratégia, investimentos e operações.

A Bunge integra os riscos relacionados à sustentabilidade em sua estrutura de Gestão de Riscos Corporativos (ERM, na sigla em inglês) por meio de um processo trimestral que gerencia a exposição, apoia os esforços de mitigação e orienta o planejamento e os investimentos estratégicos. A supervisão é feita pelo Comitê de Gestão de Riscos Corporativos (ERMC, na sigla em inglês) do Conselho de Administração, com a responsabilidade executiva liderada pelo Chief Risk Officer (CRO, na sigla em inglês), que se reporta ao Chief Executive.

Officer. As considerações de risco são revisadas regularmente pela liderança executiva e pelo Conselho de Administração, com contribuições das funções de negócios relevantes.

A execução geral do processo de Gestão de Riscos Empresariais (ERM, na sigla em inglês) é gerenciada pela equipe de riscos e realizada em toda a empresa. Os riscos relacionados à sustentabilidade são avaliados com base na magnitude potencial do impacto nas operações, na estratégia e na posição financeira da Bunge, bem como na probabilidade de ocorrência.

Oportunidades relacionadas à sustentabilidade

As oportunidades relacionadas à sustentabilidade estão integradas às estratégias de desenvolvimento de negócios e otimização de ativos da Bunge. Ao avaliar novas áreas de crescimento ou investimento, a Bunge aplica uma perspectiva climática à tomada de decisões para refletir a evolução da demanda do mercado, as expectativas dos clientes e as tendências regulatórias. Por exemplo, as capacidades da Bunge em originação e processamento de oleaginosas têm impulsionado o crescimento em matérias-primas renováveis, contribuindo para a descarbonização dos mercados de combustíveis e, ao mesmo tempo, alinhando-se à demanda dos clientes e às mudanças nas políticas públicas.

Avaliação dos riscos das mudanças climáticas

Os riscos relacionados ao clima são avaliados como parte da estrutura mais ampla de Gestão de Riscos Empresariais (ERM, na sigla em inglês) da Bunge, devido ao seu potencial de afetar ativos, cadeias de suprimentos, mercados e exposição regulatória em múltiplos horizontes temporais.

O Comitê de Gestão de Riscos (MRC, na sigla em inglês) da Bunge é responsável por revisar e aprovar nossas políticas de gestão de riscos e quaisquer alterações significativas nelas. Os riscos revisados pelo MRC incluem risco de preço de commodities, risco de mercado, liquidez, risco de taxa de juros e financiamento, risco de crédito e de contraparte, risco de segurança cibernética e riscos relacionados às mudanças climáticas.

Ao avaliar esses riscos, três critérios são considerados: probabilidade de ocorrência, magnitude do impacto potencial e eficácia das ações de mitigação. Esses riscos estão ligados a impactos substanciais nos negócios, incluindo potencial perda de demanda de clientes, restrições na capacidade da empresa de fornecer volumes suficientes e custos associados à transição para fontes de energia com menor emissão de carbono, entre outros fatores.

Dada a presença global da Bunge e sua dependência de sistemas logísticos internacionais, a empresa pode ser afetada ao longo do tempo por mudanças regulatórias, tributação de gases de efeito estufa, políticas nacionais de redução de emissões, exigências com relação ao desmatamento e condições de acesso ao mercado. As consequências potenciais incluem a variabilidade nos custos de energia, transporte e matérias-primas, bem como impactos associados às emissões e às exigências de fornecimento em importantes regiões agrícolas.

O MRC reúne-se regularmente para avaliar riscos e oportunidades com potenciais impactos nos negócios. Riscos relacionados ao clima — incluindo riscos físicos decorrentes de padrões climáticos adversos, riscos de transição de regulamentações atuais ou emergentes e considerações de reputação — são incorporados a esse processo. As conclusões são compartilhadas com a liderança executiva e o Conselho. A Bunge também mantém capacidades específicas focadas na estratégia de precificação de carbono e na identificação de oportunidades de crescimento com atributos de baixo carbono, trabalhando em estreita colaboração com a equipe de gestão de riscos para garantir o alinhamento com a abordagem e a estratégia geral da empresa.

Análise de Cenários Relacionados ao Clima

 **Cenários e Horizontes Temporais**

A Bunge avalia os riscos relacionados ao clima sob dois Cenários de Concentração Representativos (RCPs, na sigla em inglês):

→ RCP 4.5, representando um cenário de transição moderado; e

→ RCP 8.5, que representa um cenário de emissões mais elevadas, mantendo-se o status quo.

Esses cenários são avaliados em horizontes temporais de curto a médio prazo (até cinco anos) e de longo prazo (mais de cinco anos) para capturar os potenciais impactos de curto e longo prazo nos negócios.

Para apoiar a tomada de decisões embasadas, a Bunge quantifica a potencial exposição financeira associada aos riscos identificados. Para os riscos climáticos físicos, a empresa estabeleceu uma parceria com uma empresa especializada

externa para modelar a perda média anual (PMA) para as principais instalações e portos. Para os riscos de transição, utilizou-se conhecimento especializado interno para estimar os potenciais impactos financeiros em faixas definidas — de menos de US\$ 50 milhões a mais de US\$ 500 milhões — refletindo diferentes graus de exposição. A probabilidade e a eficácia das ações de mitigação existentes são consideradas para cada risco. Essa abordagem permite a priorização de riscos em ambos os horizontes temporais, nos cenários RCP 4.5 e RCP 8.5, e oferece informações sobre possíveis ações para fortalecer a resiliência e adaptar os negócios ao longo do tempo.

 **Riscos físicos**

Os riscos físicos para as operações da Bunge são mais acentuados em cenários de emissões mais elevadas e em horizontes temporais mais longos. A análise identifica as regiões geográficas e os tipos de ativos mais expostos aos impactos climáticos no final do século. Os riscos físicos mais significativos incluem

temperaturas extremas e escassez hídrica, que podem interromper as operações de processamento.

 **Riscos de transição**

Os riscos de transição são identificados em ambos os cenários e são mais acentuados em condições de transição moderadas devido a mudanças nas políticas e no mercado. Esses riscos incluem a evolução das políticas públicas relacionadas à precificação do carbono, à regulamentação do desmatamento e aos mandatos de biocombustíveis, que podem afetar os custos operacionais, o acesso ao mercado e a demanda do consumidor.

Os riscos e oportunidades relacionados ao clima são avaliados em toda a nossa cadeia de valor e integrados à nossa estratégia, decisões de investimento e planejamento operacional.

ÁREA DE NEGÓCIOS	TIPO	CATEGORIA	HORIZONTE TEMPORAL	DESCRIÇÃO E IMPACTO POTENCIAL
 Operações	 Risco	 Físico Agudo e Crônico	 Médio a longo	Impactos físicos na infraestrutura, logística e produtividade agrícola. Eventos climáticos extremos e mudanças nos padrões climáticos podem interromper operações, redes de transporte e cadeias de suprimentos agrícolas, aumentando custos, causando interrupções nos negócios e impactando a disponibilidade de commodities, preços e volumes de produção. Esses impactos podem afetar o desempenho operacional e a utilização de ativos ao longo do tempo. Mais detalhes são fornecidos no Formulário 10-K da Bunge.
 Operações	 Risco	 Transição Política e Assuntos Jurídicos	 Curto a médio, longo	Impactos da regulamentação e do cumprimento das normas relacionadas ao clima As mudanças regulatórias relacionadas ao clima, incluindo políticas de emissões, desmatamento e requisitos de acesso ao mercado, podem aumentar os custos de conformidade, afetar as práticas operacionais e impactar a utilização de ativos. A escala e a diversificação geográfica da Bunge sustentam a resiliência e a capacidade de resposta às condições regulatórias e de mercado em constante evolução.

	INTRODUÇÃO	GOVERNANÇA	AÇÃO PELO CLIMA	CADEIAS DE SUPRIMENTOS RESPONSÁVEIS	RESPONSABILIDADE	TABELAS E ÍNDICES	Relatório de Sustentabilidade Global da Bunge 2026	22
	Governança de Sustentabilidade	Estratégia de Sustentabilidade	Avaliação de materialidade	Envolvimento de partes interessadas	Riscos e Oportunidades	Políticas e Compromissos		
ÁREA DE NEGÓCIOS	TIPO	CATEGORIA	HORIZONTE TEMPORAL	DESCRIÇÃO E IMPACTO POTENCIAL				
 Investimento e alocação de capital  Produtos e serviços	 Risco e Oportunidade	 Transição Política e Assuntos Jurídicos	 Curto a médio	Planejamento de investimentos para a transição climática A precificação interna de carbono é aplicada a investimentos selecionados para orientar a alocação de capital e avaliar a exposição a custos futuros de carbono e riscos de transição. Atingir as metas de redução de emissões de gases de efeito estufa da Bunge, baseadas na ciência, também pode exigir despesas de capital adicionais ao longo do tempo, incluindo investimentos em eficiência energética, melhorias de processos e tecnologias de baixa emissão em todas as operações.				
	 Oportunidade	 Mercado em Transição	 Curto a médio, longo	Mudança na demanda do mercado por produtos de baixo carbono, incluindo biocombustíveis. As soluções de baixo carbono representam uma oportunidade de crescimento, impulsionada pela crescente demanda por produtos com baixa emissão de carbono, rastreáveis e livres de desmatamento. Investimentos em matérias-primas para combustíveis renováveis, agricultura regenerativa e soja sustentável certificada apoiam a diferenciação de produtos e o acesso ao mercado.				
 Cadeia de valor a montante/a jusante	 Risco e Oportunidade	 Mercado em Transição e Reputação	 Curto a médio	Escalabilidade sustentável da cadeia de suprimentos e restrições de fornecimento As oportunidades relacionadas à sustentabilidade estão integradas à estratégia de negócios da Bunge em toda a cadeia de valor. Aplicamos uma perspectiva climática às decisões de crescimento, investimento e otimização de ativos, avaliando a demanda do mercado, a disponibilidade de suprimentos e os riscos de transição. Iniciativas como a agricultura regenerativa e o desenvolvimento de matérias-primas renováveis apoiam a descarbonização e a demanda dos clientes; no entanto, os riscos de execução relacionados à expansão das cadeias de suprimentos, à adesão dos agricultores e à evolução das exigências do mercado podem impactar os prazos e os custos.				
 Acesso ao capital	 Risco e Oportunidade	 Mercado em Transição e Reputação	 Curto a médio	Acesso a capital e condições de financiamento Fatores relacionados ao clima, incluindo o desempenho em sustentabilidade e os desenvolvimentos regulatórios, podem influenciar o acesso ao capital e as condições de financiamento.				



Políticas e compromissos

A Bunge estabeleceu um conjunto abrangente de políticas e compromissos sociais e ambientais que orientam nossos colaboradores, parceiros de negócios e operações em todo o mundo. Essas políticas são desenvolvidas com a contribuição das equipes internas relevantes, aprovadas pela alta administração e revisadas periodicamente para garantir que permaneçam alinhadas às mudanças nas prioridades de negócios, às expectativas das partes interessadas e aos desenvolvimentos regulatórios.

Em 2025, introduzimos nossa nova Política de Sustentabilidade, que fornece uma estrutura abrangente para os compromissos e expectativas da empresa em relação à sustentabilidade. Ela substitui e consolida as políticas anteriores da Bunge relacionadas ao uso da terra, biodiversidade e grãos e oleaginosas sustentáveis.

Ao consolidar essas políticas, a Bunge fornece um ponto de referência único para nossos princípios de sustentabilidade, promovendo expectativas mais claras e uma abordagem mais coordenada para a implementação em toda a empresa e cadeias de suprimentos.

A Política de Sustentabilidade é apoiada por um conjunto de políticas específicas sobre temas que fornecem detalhes adicionais e orientações operacionais, que estão publicadas em nosso [site](#).

- [Política de Fornecimento de Soja](#)
- [Política de Fornecimento de Óleo de Palma](#)
- [Política Ambiental](#)
- [Política Global de Segurança e Saúde](#)
- [Política de Qualidade e Segurança dos Alimentos](#)
- [Código de Conduta](#)
- [Política de Direitos Humanos](#)
- [Código de Conduta do Fornecedor](#)

A reputação da Bunge pela integridade e o nosso valor fundamental de "Fazemos o que é certo" são baseados nas decisões que cada funcionário toma, em todos os lugares e todos os dias. Incentivamos nossos colaboradores e parceiros a relatarm quaisquer preocupações sobre as atividades da Bunge ou potenciais violações do nosso Código de Conduta ou padrões à nossa [Linha Direta de Ética e Compliance](#) ou ao nosso [site](#).

A Bunge adota uma política de tolerância zero para retaliação contra qualquer pessoa que relate uma preocupação de boa-fé, participe de uma investigação, recuse-se a participar de atividades suspeitas de serem impróprias ou ilícitas, ou exerça direitos trabalhistas protegidos por lei. Os problemas relatados são analisados e tratados de acordo com as leis aplicáveis e os procedimentos internos.





03
Ação
pelo clima

25	Descarbonização
31	Eficiência de recursos
36	Soluções de carbono

Descarbonização

O setor agrícola desempenha um papel fundamental no enfrentamento das mudanças climáticas globais, e a Bunge está bem preparada para contribuir com soluções em todas as suas operações e cadeias de suprimentos. Estamos reduzindo as emissões de gases de efeito estufa (GEE) ao mesmo tempo em que aproveitamos nossa escala, capacidades e parcerias para apoiar resultados climáticos nos sistemas de alimentos, ingredientes para nutrição animal e combustíveis. Encaramos a descarbonização tanto como uma responsabilidade quanto como uma oportunidade estratégica para fortalecer nossos negócios, apoiar nossos clientes e contribuir para um sistema alimentar resiliente.

A transição para uma economia de baixo carbono gera oportunidades para a Bunge em mercados que possibilitam a redução de emissões e atendem à demanda dos clientes por produtos com origem mais sustentável. Essas oportunidades abrangem combustíveis renováveis, ingredientes de origem vegetal e alternativos, programas de agricultura regenerativa e cadeias de suprimentos certificadas, fundamentando-se no suprimento responsável e na gestão responsável dos ecossistemas.

[Para saber mais sobre os Riscos e oportunidades da Bunge relacionados ao clima, consulte a página 20.](#)

Nossa Abordagem

Nossa abordagem para a descarbonização baseia-se em uma compreensão profunda do cenário agrícola e na tomada de decisões orientada por dados, com foco na execução disciplinada e no progresso mensurável ao longo do tempo.

Ela está alicerçada em metas de redução de emissões de curto prazo compatíveis com uma trajetória bem abaixo de 2°C, validadas pela iniciativa *Science Based Targets* (SBTi).

Estas metas nos comprometem a alcançar o seguinte até 2030, tendo 2020 como ano-base:

- Redução de 25% nas emissões absolutas de GEE de Escopo 1 e Escopo 2
- Redução de 12,3% nas emissões absolutas de GEE do Escopo 3

Em 2025, a integração da Bunge com a Viterra expandiu significativamente nossa presença global e nossas capacidades. Essa escala ampliada fortalece nossa capacidade de apoiar os esforços de redução de emissões por meio de dados aprimorados, colaboração e expertise compartilhada. Nesse sentido, os resultados de emissões absolutas de GEE apresentados para 2025 refletem os negócios combinados¹ nos Escopos 1, 2 e 3.

Com vistas ao futuro e aproveitando nossa presença ampliada, estamos reavaliando nosso Plano de Transição Climática (CTP, na sigla em inglês) para a empresa combinada, levando em consideração a norma recém-lançada do GHG Protocol sobre o Setor de Uso da Terra e Remoções (*Land Sector and Removals Standard*). Como parte desse processo, avaliaremos diversos caminhos — incluindo uma trajetória compatível com a meta de 1,5°C — para embasar o desenvolvimento de nossa estratégia climática integrada.

EXPANDINDO O ESCOPO DO NOSSO RELATO DE EMISSÕES

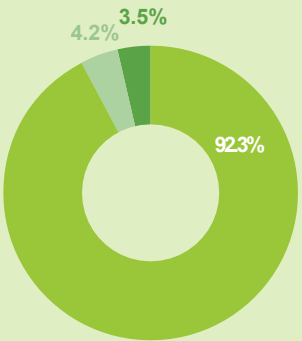
Após a fusão com a Viterra, expandimos nossos limites de relatórios de emissões de Escopo 1, 2 e 3 para emissões absolutas e progresso de descarbonização para refletir nossas operações e cadeias de valor combinadas.

Para os Escopos 1 e 2, isso inclui ampliar nosso escopo para além das instalações de processamento, a fim de incorporar atividades de armazenamento, manuseio e terminais portuários, bem como todas as operações da Viterra, incluindo o cultivo de cana-de-açúcar no Brasil. Quanto ao Escopo 3, a inclusão das emissões da cadeia de valor da Viterra amplia nosso inventário para refletir a abrangência total de nossas cadeias de suprimentos agrícolas combinadas.

Linhas de base combinadas de 2020

Escopos 1 e 2

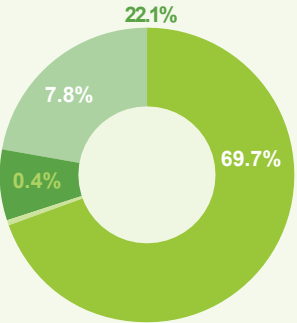
- Processamento
- Cultivo de cana-de-açúcar
- Armazenamento, manuseio e portos



3.920.529 tCO₂e

Escopo 3

- Bens e serviços adquiridos¹
- Atividades relacionadas¹ a combustíveis e energia
- Logística montante¹
- Outros



305.006.655 tCO₂e

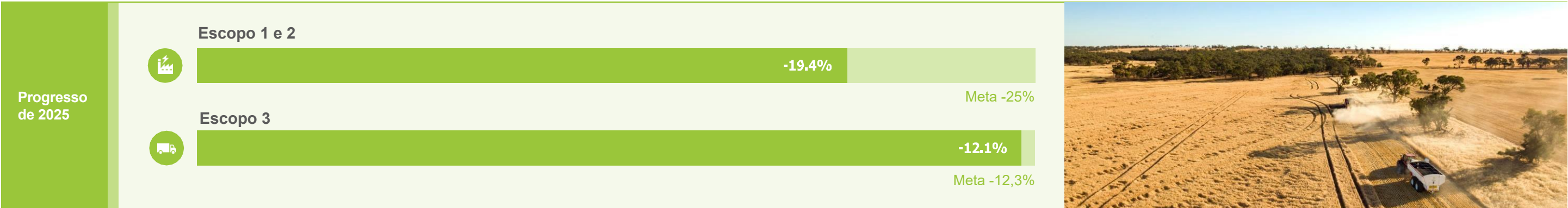
Para reforçar a responsabilidade, o desempenho em relação às nossas metas climáticas é incorporado à remuneração dos executivos e aos Planos de Incentivo Anual (AIP, na sigla em inglês) da nossa equipe de liderança e de mais de 15 mil colaboradores, alinhando incentivos ao progresso na redução das emissões de Escopo 1 e Escopo 2.

¹ Nossas metas de Escopo 3 validadas pela SBTi baseiam-se em três categorias principais — Bens e Serviços Adquiridos (Categoria 1), Atividades Relacionadas a Combustível e Energia (Categoria 3) e Transporte e Distribuição a Montante (Categoria 4) — selecionadas devido à sua relevância e importância para a pegada de GEE da Bunge.

 INTRODUÇÃO GOVERNANÇA AÇÃO SOBRE O CLIMA CADEIAS DE SUPRIMENTOS RESPONSÁVEIS RESPONSABILIDADE TABELAS E ÍNDICES Relatório de Sustentabilidade Global da Bunge de 2026 26		
Decarbonization Resource Efficiency Carbon Solutions A Bunge está avançando ativamente na entrega de suas atuais metas baseadas na ciência (SBTs). Para cumprir nossas metas baseadas na ciência, implementamos um Plano de Transição Climática (CTP, na sigla em inglês) que orienta ações de redução de emissões em nossas operações combinadas e cadeias de suprimentos, embasa decisões de investimento de capital e conecta nossos compromissos climáticos a soluções para clientes, com foco em áreas onde podemos gerar um impacto significativo e duradouro. 1. REDUÇÃO DAS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA Em nossas cadeias de suprimentos, a maior parte das emissões agrícolas ocorre na etapa de produção, principalmente devido a mudanças no uso da terra e a práticas de manejo do solo. Trabalhamos para reduzir essas emissões ampliando as capacidades de monitoramento e rastreabilidade e cumprindo nosso compromisso de manter cadeias de suprimentos livres de desmatamento, paralelamente a ações para reduzir as emissões no transporte e na logística. Reduzir os gases de efeito estufa em nossas operações e cadeias de suprimentos é fundamental em nossa abordagem. Em nossas operações, investimos em capital e iniciativas operacionais, incluindo mudança de combustíveis para fontes de energia de baixo carbono e eletricidade zero-carbono.	A Bunge conta com uma equipe de gestão dedicada à contabilização de GEE, à redução de emissões e à implementação do CTP, com equipes multidisciplinares responsáveis pela execução, pelo acompanhamento do progresso e pela revisão periódica. Este plano é executado por meio de três alavancas interconectadas: 2. SOLUÇÕES DE CARBONO Paralelamente à redução de nossas próprias emissões de GEE, apoiamos a descarbonização das cadeias de alimentos, ingredientes para nutrição animal e combustíveis, viabilizando o desenvolvimento e a adoção de soluções de baixo carbono em nossas cadeias de suprimentos. Isso inclui inovar para oferecer produtos e matérias-primas que ajudem os clientes a reduzir emissões, ao mesmo tempo em que apoiamos sistemas agrícolas resilientes. Aproveitando nossa posição global nos mercados de grãos, oleaginosas e óleos tropicais, estamos ampliando a oferta de matérias-primas para combustíveis renováveis, programas de agricultura regenerativa e novas culturas que viabilizam alternativas de baixo carbono sem competir com a produção de alimentos, além de implementar certificações de sustentabilidade e sistemas de rastreabilidade que facilitam o acesso ao mercado e a verificação de atributos de baixo carbono. Um marco importante nesse esforço foi a concretização, em 2025, da nossa <i>joint venture</i> com a Repsol na Espanha para combustíveis renováveis, o que fortalece nossa capacidade de fornecer matérias-primas certificadas e de baixo carbono, em conformidade com as exigências regulatórias e as demandas dos clientes. <u>Leia mais sobre Soluções de carbono na página 36.</u> 3. PARCERIAS COLABORATIVAS Uma descarbonização significativa na agricultura não pode ser alcançada por uma única empresa. Promover mudanças sistêmicas exige colaboração ao longo de cadeias de suprimentos globais complexas. Trabalhamos com agricultores, clientes, instituições científicas, pares do setor e outras partes interessadas para avançar em metodologias compartilhadas, fortalecer os dados de emissões e desenvolver soluções escaláveis e pré-competitivas. Essas parcerias apoiam o progresso em desafios complexos, como a quantificação de mudanças no uso da terra, a adoção de práticas de agricultura regenerativa e o desenvolvimento de abordagens transparentes para a contabilização de emissões nos níveis da propriedade rural e do produto. Por meio do engajamento com iniciativas científicas e do setor, contribuimos para o desenvolvimento e a aplicação conjuntos de ferramentas e estruturas baseadas em dados que apoiam a mensuração, o relato e a redução confiáveis das emissões de GEE em todo o setor agrícola.	 PROMOVENDO A AÇÃO PELO CLIMABASEADA EM DADOS NA SEMANA DO CLIMA EM NOVA YORK Durante a Semana do Clima de Nova York, em setembro de 2025, a Bunge participou de um painel de discussão sobre o "Cálculo do impacto da mudança no uso da terra decorrente da agricultura", ao lado do World Resources Institute (WRI), da Quantis e da HowGood. O debate concentrou-se no avanço de metodologias consistentes e transparentes para avaliar as emissões associadas à mudança no uso da terra provenientes da produção agrícola. Um resultado fundamental foi o aprimoramento e a aplicação de uma estrutura técnica para cálculos de mudanças no uso da terra, apoiada por uma rastreabilidade aprimorada até o nível da propriedade rural e por um maior alinhamento entre os participantes da cadeia de valor. Esse trabalho contribui para uma contabilização de emissões mais confiável e possibilita um maior alinhamento entre empresas e cadeias de suprimentos quanto à forma como as emissões relacionadas ao uso da terra são medidas e gerenciadas.  Esse engajamento reflete a abordagem da Bunge em relação à colaboração: contribuir com expertise técnica, apoiar soluções de dados transparentes e trabalhar com parceiros em toda a cadeia de suprimentos para viabilizar reduções de emissões críveis e escaláveis, que vão além de nossas operações diretas.



Progresso na Descarbonização
EMISSÕES DOS ESCOPOS 1 E 2



Temos registrado avanços contínuos em nossos esforços de descarbonização, mantendo como prioridade a redução das emissões de GEE em nossas próprias operações e tendo implementado mais de 150 projetos de descarbonização.

Até o final de 2025, a Bunge alcançou uma redução de 19,4% nas emissões absolutas de GEE de Escopo 1 e Escopo 2 em relação à nossa linha de base de 2020.

Promover a redução contínua de emissões ao mesmo tempo em que integramos ativos e atividades adicionais demonstra a eficácia da nossa abordagem de descarbonização e o ritmo sustentado de redução de emissões à medida que nossas operações se expandem geograficamente.

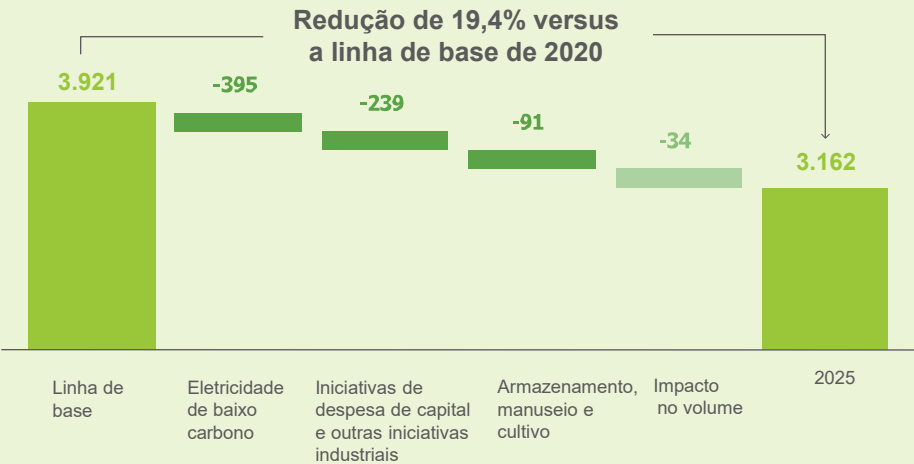
Com base em nosso atual portfólio de projetos e iniciativas operacionais, seguimos dentro do programado para alcançar nossas metas de Escopo 1 e Escopo 2 para 2030, alinhadas à ciência.

Esses esforços de redução de emissões também apoiam a mitigação de riscos de transição associados à evolução da regulamentação climática, à volatilidade do mercado de energia e às exigências de descarbonização dos clientes.

Em 2025, o progresso contínuo na redução das emissões de GEE foi impulsionado por uma combinação de investimentos de capital direcionados e iniciativas de eficiência operacional, incluindo a aquisição de eletricidade renovável para nossas operações globais.

GARANTIA INDEPENDENTE
A contabilização e o progresso na redução das emissões de Escopo 1 e Escopo 2 da Bunge são verificados externamente todos os anos.
As declarações de verificação e as informações de suporte estão disponíveis em nosso site.

Progresso na descarbonização das emissões absolutas combinadas de Escopo 1 e 2 (ktCO2e)





→ **Iniciativas de despesas de capital (CAPEX)¹:** Em 2025, a Bunge investiu mais de US\$ 20 milhões em projetos de capital destinados a proporcionar reduções duradouras nas emissões de GEE de Escopo 1 e Escopo 2, ao mesmo tempo em que melhorou a eficiência energética e o desempenho operacional. Os investimentos concentraram-se em eficiência energética, recuperação de calor, modernização de equipamentos e substituição de combustíveis em instalações prioritárias. Exemplos de projetos-chave implementados durante o ano incluem:

- Otimização de uma unidade de recuperação de calor, proporcionando recuperação significativa de energia em Nipawin, Canadá.
 - Substituição de um ejetor de vapor por uma bomba de vácuo mecânica acionada eletricamente em Xiamen, China.
 - Redução do consumo de vapor mediante a substituição do sistema de aquecimento de tanques de armazenamento (baseado em vapor) por um sistema automatizado de água quente, melhorando o controle de temperatura, a eficiência operacional e a segurança em Pasir Gudang, Malásia.
 - Instalação de um sistema de recuperação de calor residual, resultando em uma redução de aproximadamente 10% no consumo de vapor em Taixing, China.
- Em conjunto, esses projetos — juntamente com outras melhorias de eficiência energética — contribuíram para evitar a emissão de mais de 239 ktCO₂e por ano e demonstram como a Bunge incorpora considerações sobre a redução de emissões ao planejamento de investimentos, gerando benefícios climáticos aliados a maior eficiência, confiabilidade e criação de valor a longo prazo.

→**Eletricidade com Emissões Zero de Carbono:** Evitamos a emissão de mais de 395 ktCO₂e em 2025, principalmente por meio da aquisição de eletricidade com emissões zero de carbono (ZCE) e de créditos de energia renovável, contribuindo significativamente para a redução das emissões de Escopo 2 em relação ao ano anterior.

→**Integração de armazenamento, manuseio e cultivo de cana-de-açúcar:** Em 2025, uma combinação de iniciativas — como a substituição de calcário por cal virgem no cultivo de cana-de-açúcar, juntamente com medidas de eficiência energética e a instalação de sistemas de eletricidade renovável — ajudou a evitar a emissão de mais de 91 ktCO₂e em relação à linha de base.

Além de nossas metas baseadas na ciência (SBTs) para emissões absolutas, a Bunge monitora seu desempenho por meio de uma meta global de intensidade de emissões de GEE (Escopos 1 e 2). Superamos nossa meta inicial de reduzir a intensidade das emissões em 10% até 2026 — tendo 2016 como ano-base — ao alcançar uma redução de 28,3% até o final de 2025². Esse progresso reflete melhorias contínuas em nossas operações, reforçando nosso foco permanente na excelência operacional e na identificação de novas oportunidades para reduzir a intensidade das emissões à medida que nossos negócios evoluem.

¹ Ao avaliar investimentos significativos de CAPEX, analisamos todos os grandes projetos em andamento com base no custo por tonelada de CO₂ reduzida ou adicionada, permitindo que a Companhia tome decisões conscientes sobre o impacto dos projetos em termos de CO₂. Utilizamos a referência de US\$ 150 por tonelada de CO₂ para avaliar a viabilidade e o impacto financeiro. Essa abordagem garante que os esforços de redução de GEE estejam integrados à tomada de decisões diária e à alocação de recursos em toda a Companhia. Além disso, projetos que apresentem um custo por tonelada de carbono abaixo de determinado patamar não podem ser removidos do portfólio sem a aprovação da gestão. A implementação conjunta de projetos, como sistemas de recuperação de calor, não apenas reduziu nosso impacto ambiental, mas também está diminuindo nossa dependência de combustíveis fósseis. ² O limite da meta e do desempenho para a meta de intensidade de emissões de GEE dos Escopos 1 e 2 baseia-se em dados e no desempenho históricos da Bunge e exclui a Viterro, refletindo o limite da meta de intensidade para 2026.

Emissões de Escopo 3

As emissões de Escopo 3 representam a maior parcela das emissões de GEE da Bunge. Essas emissões ocorrem ao longo de nossas cadeias de suprimentos, desde a produção de commodities agrícolas até o transporte e a distribuição de produtos acabados.

Até o final de 2025, a Bunge alcançou uma redução de 12,1% nas emissões absolutas de GEE de Escopo 3 em relação à nossa linha de base de 2020¹, demonstrando um progresso significativo em direção à nossa meta para 2030, baseada na ciência, de redução de 12,3%.

Essas reduções foram impulsionadas por ações em nossas cadeias de valor, incluindo a implementação de práticas de aquisição livres de desmatamento e intervenções logísticas, apoiadas por melhorias contínuas na granularidade dos dados.

Embora a Bunge continue avançando na redução da intensidade de emissões de suas cadeias de valor, as emissões de Escopo 3 reportadas são inerentemente influenciadas pelo volume e pelo mix de commodities agrícolas que adquirimos e comercializamos. Consequentemente, as emissões absolutas de Escopo 3 podem oscilar de um ano para outro em resposta a mudanças nos volumes de aquisição, no mix de culturas ou na demanda do mercado, mesmo à medida que os esforços de descarbonização e a qualidade dos dados continuam a melhorar.

Redução de emissões na propriedade rural

A maior parte das emissões de Escopo 3 da Bunge provém da produção agrícola no nível de propriedade rural.

Trabalhamos para reduzir essas emissões cumprindo nosso compromisso de não desmatamento, apoiado por monitoramento via satélite, engajamento de fornecedores e sistemas de rastreabilidade em regiões de fornecimento de alto risco. Também investimos em programas de agricultura regenerativa para apoiar os agricultores na melhoria da saúde do solo, no aumento da resiliência e na redução da intensidade de emissões.

Melhorias na qualidade dos dados

Em 2025, nos concentramos em melhorar a qualidade dos dados e a mensuração, particularmente no que diz respeito às emissões decorrentes de mudanças no uso da terra.

O progresso foi impulsionado por um melhor acesso a dados das propriedades rurais, pelo aumento do uso de monitoramento via satélite por terceiros e pela colaboração com parceiros científicos para o aperfeiçoamento de metodologias. Essas iniciativas contribuíram para reduzir a intensidade de carbono das commodities adquiridas, especialmente nas cadeias de suprimento de soja na América do Sul.

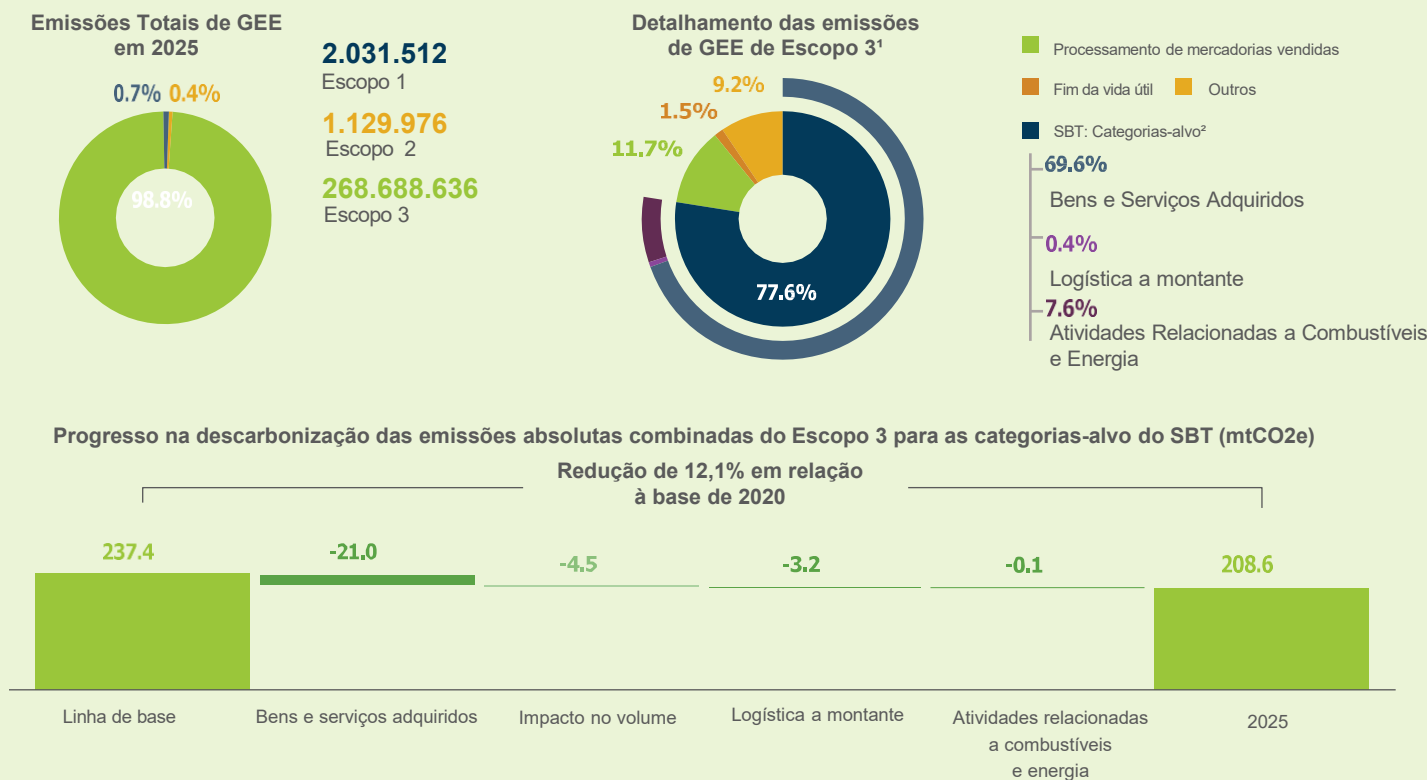
Uma maior granularidade dos dados possibilita a transição de dados secundários para primários, apoiando uma contabilização de emissões mais precisa e ações de mitigação direcionadas.

Intervenções em Transporte e Logística

Atuamos para reduzir as emissões decorrentes da logística, otimizando rotas para aumentar a eficiência, fortalecendo a qualidade dos dados e engajando parceiros de transporte comprometidos com soluções de menor emissão.

Em 2025, a Bunge implementou diversas iniciativas para reduzir emissões e melhorar a precisão dos dados em suas operações logísticas, incluindo:

- Modernização de embarcações marítimas;
- Introdução de caminhões movidos a 100% de biodiesel no Brasil;
- Coleta aprimorada de dados de transporte rodoviário na América do Norte e na Índia;
- Aprimoramento contínuo do processo de seleção de empresas de transporte rodoviário de cargas, incorporando critérios de sustentabilidade na Europa;
- Aumento do uso de dados primários de caminhões em viagem no Brasil; e
- Melhorias na eficiência da ocupação de veículos.



1 O inventário de Escopo 3 da Bunge abrange 13 das 15 categorias definidas pela norma *GHG Protocol Corporate Value Chain Accounting and Reporting Standard*.

2. Nossa meta baseada na ciência para o Escopo 3 concentra-se em três categorias principais — Bens e Serviços Adquiridos (Categoria 1), Atividades Relacionadas a Combustíveis e Energia (Categoria 3) e Transporte e Distribuição a Montante (Categoria 4) — selecionadas devido à sua relevância e importância para a pegada de GEE da Bunge. Essas categorias não apenas superam o requisito mínimo da SBTi de cobrir pelo menos 67% das emissões totais de Escopo 3, mas também garantem ações em áreas onde temos maior influência e controle dentro de nossa cadeia de valor.



INVESTINDO EM CAPACIDADES RELACIONADAS À PEGADA DE CARBONO DE PRODUTOS

A transparência das emissões em nível de produto é cada vez mais importante para clientes que buscam compreender e reduzir as emissões de GEE de Escopo 3 em suas cadeias de suprimentos. A Bunge investiu em capacidades de cálculo da Pegada de Carbono do Produto (PCF, na sigla em inglês) para fornecer informações sobre emissões em nível de produto que sejam confiáveis, consistentes e úteis para a tomada de decisões.

A ferramenta proprietária de PCF da Bunge, verificada de forma independente segundo a norma ISO 14067, permite avaliar as emissões do ciclo de vida início ao fim, utilizando dados operacionais e da cadeia de suprimentos específicos da empresa. Até 2025, havíamos entregue mais de 120 avaliações de pegada de carbono de produtos aos clientes, apoiando programas climáticos estruturados, iniciativas-piloto e esforços para a melhoria de dados do Escopo 3.

Para garantir o alinhamento com as estruturas adotadas por clientes e pelo setor, a Bunge gera PCFs (Pegadas de Carbono do Produto) em conformidade com a metodologia PACT (*Partnership for Carbon Transparency*) do WBCSD. Em cadeias de suprimentos selecionadas, isso inclui a integração de dados primários obtidos na propriedade agrícola a partir de programas de soja e canola regenerativas com rastreabilidade, o que aprimora a qualidade dos dados e viabiliza estratégias de redução de emissões mais direcionadas.

Essas capacidades vão além dos relatórios. Elas apoiam o engajamento comercial, a gestão de portfólio e a inovação de produtos, ajudando os clientes a transformar ambições climáticas em ações práticas de descarbonização em nível de produto, abrangendo sistemas de alimentos, ingredientes para nutrição animal e combustíveis.





Eficiência de recursos

A eficiência de recursos é um foco de longa data da Bunge e sustenta a excelência operacional, a conformidade regulatória e a gestão responsável dos recursos naturais em nossas operações globais. Nossa abordagem abrange a gestão de **energia, água e resíduos**, sendo fundamentada em nossa Política Ambiental, assinada pelo nosso CEO.

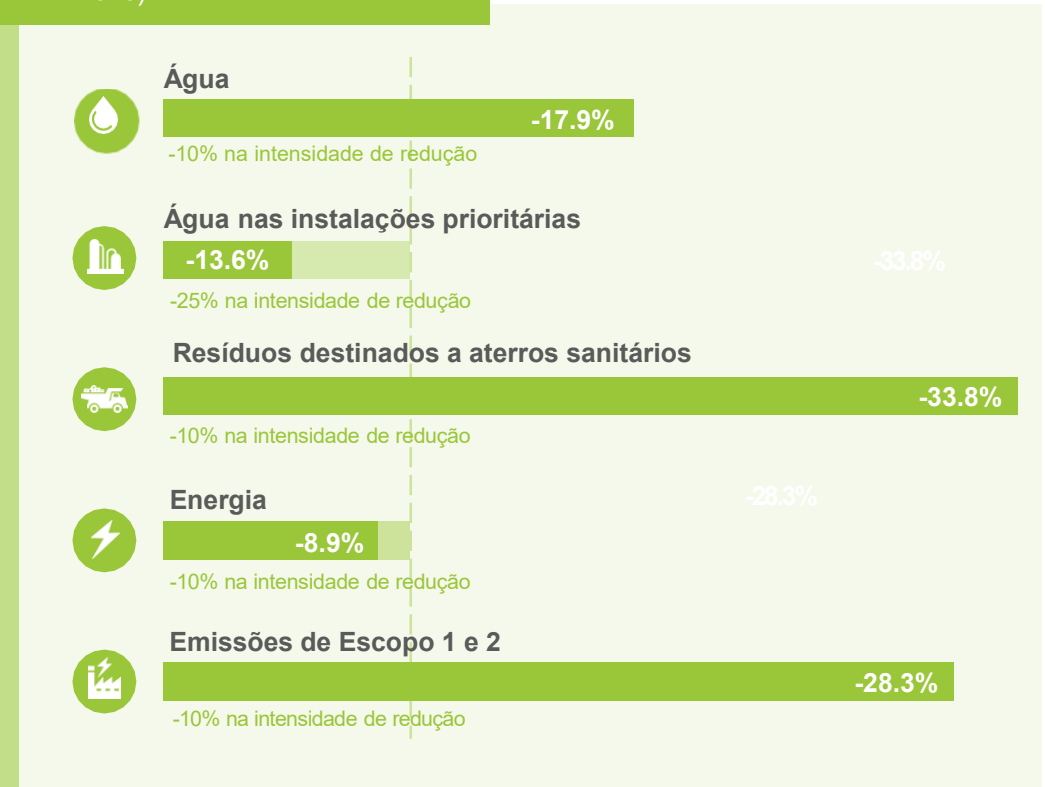
Todas as unidades da Bunge implementam práticas de Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e estão sujeitas a auditorias e revisões periódicas de conformidade legal, bem como a uma combinação de auditorias internas e externas do SGA, alinhadas à certificação ISO 14001 (quando aplicável) e a requisitos específicos da Bunge. Esses sistemas fornecem uma estrutura organizada para identificar e gerenciar riscos ambientais e apoiar um desempenho ambiental consistente em todas as operações.

Envolvemos colaboradores e prestadores de serviços em iniciativas de sustentabilidade ambiental, como o Bunge EcoChallenge, e oferecemos treinamentos direcionados para aprimorar as competências de gestão ambiental em toda a nossa força de trabalho.

Estabelecemos metas ambientais e divulgamos de forma transparente o progresso em relação a elas. Nossas metas¹ concentram-se na redução da intensidade energética, da intensidade de emissões de GEE (Escopos 1 e 2), da intensidade de consumo de água e da quantidade de resíduos enviados para aterros sanitários até o final de 2026, tendo 2016 como ano-base. Conforme demonstrado nos gráficos abaixo, alcançamos três dessas cinco metas antes do prazo previsto, incluindo reduções nos resíduos enviados para aterros, na intensidade de consumo de água e na intensidade de emissões dos Escopos 1 e 2.

2026

Metas Ambientais para 2026
(em relação à base de 2016)¹



PILAR DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL DO BPS

Todas as unidades de produção da Bunge operam sob o **Sistema de Produção Bunge (BPS, na sigla em inglês)**, o que permite um desempenho ambiental consistente entre as regiões, ao mesmo tempo em que incorpora considerações sobre a eficiência no uso de recursos à tomada de decisões operacionais do dia a dia.



Environmental Sustainability
is the Best of Bunge Everywhere

A sustentabilidade ambiental é um dos nove pilares fundamentais que fornecem ferramentas e diretrizes nas áreas de segurança, qualidade e eficiência dentro do BPS. Por meio desse pilar, a Bunge monitora e gerencia diversos elementos de desempenho ambiental, incluindo:

- Auditorias e revisões de conformidade legal
- Auditorias internas e externas do SGA
- Incidentes ambientais e ações corretivas
- Indicadores-chave de desempenho (KPIs) de sustentabilidade, incluindo consumo de energia, emissões de GEE, captação de água e geração e destinação de resíduos.
- Revisão de protocolos e procedimentos ambientais nas unidades de produção
- Consideração dos impactos ambientais e riscos associados a alterações em instalações e projetos
- Ações para identificar, gerenciar e minimizar riscos ambientais no local
- Engajamento e comunicação com as partes interessadas relevantes da comunidade

¹ As metas ambientais para 2026 aplicam-se ao escopo de relatório da Bunge (estrutura preexistente), abrangendo as instalações de processamento.



Energia

Melhorar a eficiência energética e aumentar o uso de fontes de energia renovável são componentes fundamentais da abordagem de gestão ambiental da Bunge. Em todas as regiões, nossas equipes estão fortalecendo os sistemas de gestão de energia por meio de monitoramento digital, automação e análises baseadas em dados, paralelamente ao desenvolvimento de roteiros para a transição energética e à implementação de projetos de eficiência operacional.

Esses esforços contam com o apoio do nosso Centro de Excelência Técnica em Energia, que conecta especialistas de toda a Companhia para enfrentar desafios técnicos, compartilhar melhores práticas e desenvolver soluções escaláveis em nossas unidades e nos negócios da cadeia de valor.

A Bunge mantém uma meta de longa data de reduzir o consumo de energia por tonelada de produto em 10% até 2026, tendo 2016 como ano-base. Até o final de 2025, alcançamos uma redução de **8,9% na intensidade energética**¹.

Aproximadamente um **terço do nosso consumo direto de energia provém atualmente de fontes renováveis**, atingindo uma participação de 31,3% em 2025, um aumento em relação aos 27,0% registrados em 2024¹. As fontes de energia renovável incluem biomassa — como cascas de sementes e outros resíduos —, bem como eletricidade renovável adquirida por meio de contratos de compra de energia (PPAs, na sigla em inglês) e certificados de energia renovável (RECs, na sigla em inglês), além da geração solar no próprio local. A Bunge também obtém outras formas de eletricidade de baixo carbono, incluindo energia nuclear na China.

Ao longo de 2025, implementamos uma série de projetos de energia, incluindo:

- Instalação de uma nova unidade de cogeração com turbina a vapor em Decatur, Indiana, EUA.
- Instalação de caldeira a biomassa em Cartagena, Colômbia
- Um projeto de recuperação de calor em Taixing, na China, e
- Sistemas automatizados de aquecimento de tanques em Pasir Gudang, Malásia.

Essas iniciativas apoiam a execução da estratégia mais ampla de descarbonização da Bunge, com os respectivos impactos na redução de emissões detalhados na seção "Progresso na Descarbonização", na página 27.



EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E OTIMIZAÇÃO DE VAPOR EM XIAMEN, CHINA

O vapor é um insumo fundamental para muitos dos processos de produção da Bunge, mas também demanda muita energia. Em 2025, a unidade da Bunge em Xiamen, na China, implementou melhorias específicas no uso de vapor que geraram benefícios significativos em termos de energia e emissões, ao mesmo tempo em que aumentaram a produção.

Embora a planta tenha entrado em operação em 2018 com sistemas modernos e eficientes, a equipe local identificou novas oportunidades de otimização por meio de análises baseadas em dados, alinhadas ao Sistema de Produção Bunge. As principais ações incluíram a substituição de bombas de vácuo acionadas a vapor por alternativas mecânicas, o redimensionamento de trocadores de calor para reduzir o aquecimento desnecessário e o isolamento de mais de 2.100 purgadores de vapor para limitar as perdas térmicas.

Essas medidas reduziram significativamente o consumo de vapor e contribuíram para uma redução de 10% na intensidade de carbono e de 3% nas emissões absolutas de GEE, bem como para um aumento de 8% nos volumes de produção em 2025. O projeto demonstra como iniciativas direcionadas de eficiência energética podem proporcionar reduções de emissões e, ao mesmo tempo, fortalecer o desempenho operacional em escala.

¹ As metas e o desempenho foram mensurados com base na estrutura anterior da Bunge, em consonância com o escopo da meta que se encerra em 2026.



Resíduos

Conforme estabelecido em nossa Política Ambiental, a Bunge busca um desenvolvimento ambientalmente sustentável por meio da prevenção da poluição, da minimização de resíduos e da reutilização e reciclagem de materiais em nossas operações, serviços e projetos.

Como processadores e operadores de produtos agrícolas a granel, nossas operações limitam inerentemente o uso de embalagens e favorecem altas taxas de reutilização de materiais. A maior parte dos resíduos gerados em nossas instalações industriais provém de sobras de processo e subprodutos resultantes da transformação de matérias-primas agrícolas em alimentos, ingredientes para nutrição animal e combustíveis. Aprimoramos continuamente nossos sistemas de gestão de resíduos para minimizar o envio a aterros sanitários e reduzir impactos na natureza e ecossistemas, ao mesmo tempo em que maximizamos o valor dos resíduos e subprodutos gerados nas atividades de processamento, armazenamento e manuseio.

Nós nos concentramos em:

- Prevenir desperdícios e otimizar processos
- Reutilizar subprodutos nas operações ou pelos clientes, apoiando fluxos circulares de materiais
- Reciclar e recuperar, incluindo a recuperação de energia, quando apropriado
- Capacitar colaboradores sobre separação, manuseio e descarte de resíduos

Em conjunto, essas ações apoiam uma abordagem circular ao priorizar a prevenção da geração de resíduos e maximizar a reutilização e a recuperação de materiais antes do descarte.

Temos o compromisso de reduzir o envio de resíduos para aterros sanitários em 10% por tonelada de produto até 2026, tendo como base o ano de 2016. Em 2025, alcançamos uma redução de 33,8% em relação à base de referência, superando nossa meta antes do prazo previsto.

A Bunge define "zero resíduo" como a eliminação do envio de resíduos para aterros sanitários por pelo menos oito meses consecutivos. Até o momento, 24 unidades na Europa e na Ásia conquistaram esse reconhecimento interno, incluindo todas as fábricas na China e na Índia.



PROGRAMAS DE CIRCULARIDADE

A abordagem da Bunge em relação à circularidade concentra-se na criação de valor a partir de materiais residuais e fluxos de resíduos, reintegrando-os em usos produtivos, por meio de dois programas principais:

1. Reclassificação de resíduos como subprodutos
2. Coleta de óleo de cozinha usado

Matérias-primas circulares: óleo de cozinha usado

Por meio de uma joint venture com a Olleco, a Bunge fornece óleos vegetais e coleta óleo de cozinha usado (UCO, na sigla em inglês) de clientes dos setores de serviços de alimentação e fabricação de alimentos em toda a Europa (exceto Reino Unido e Irlanda). Desde o seu lançamento em 2022, a Olleco Bunge expandiu rapidamente suas operações.

Em 2025, foram coletadas aproximadamente 19 mil toneladas de UCO, contribuindo para uma economia estimada de emissões de cerca de 41.940 toneladas de CO2 em comparação com combustíveis fósseis.

Mais de 86% do total de resíduos gerados em 2025 foi reutilizado ou reciclado. Exemplos incluem a certificação de resíduos de processamento para uso em mercados de combustíveis renováveis na Europa, a venda de resíduos de borra de neutralização na Turquia, a reutilização de cinzas de caldeira como fertilizante no Brasil e a implementação de soluções de produção de biogás e compostagem em diversas regiões.

Os resíduos perigosos representam menos de 2% do total de resíduos gerados e são gerenciados sob controles adequados — incluindo áreas de armazenamento designadas, equipamentos para resposta a vazamentos, fichas de informações de segurança de produtos químicos e procedimentos de limpeza estabelecidos —, em conformidade com os requisitos regulatórios aplicáveis e as normas internas de gestão ambiental. Dando continuidade a esses esforços de redução e reutilização de resíduos, nossos programas de circularidade concentram-se em reintegrar materiais residuais a usos produtivos.



Ao reaproveitar óleos residuais como matéria-prima para combustíveis renováveis, esta iniciativa apoia os princípios da economia circular e demonstra como fluxos de resíduos podem ser reintegrados a sistemas energéticos de menor emissão de carbono.

No Brasil, o programa Soya Recicla, da Bunge, coletou mais de 18 milhões de litros de óleo de cozinha usado ao longo de quase 20 anos de operação, evitando o descarte inadequado e transformando o resíduo em produtos renováveis, como biodiesel e sabão. O programa atua em mais de 100 cidades e milhares de pontos de coleta, apoiando fluxos circulares de materiais e contribuindo para as cadeias de valor da reciclagem e para a geração de renda.



Gestão da Água

A água é um recurso essencial para as operações, as cadeias de suprimentos e as comunidades onde a Bunge atua.

Em nossas operações, a água é utilizada principalmente para resfriamento e geração de vapor, com volumes menores empregados em limpeza, higienização e como ingrediente em determinados produtos.

A Bunge vem trabalhando para melhorar a eficiência no uso de água doce em suas operações desde 2008, quando foram estabelecidas as primeiras metas de redução da captação de água doce. Sob a atual estrutura de intensidade de uso de água doce, que utiliza 2016 como ano-base, a captação registrou uma redução de 17,9% até 2025, impulsionada por melhorias na eficiência, otimização de processos e iniciativas específicas de reuso em nossas operações.

Em 2015, a Bunge² tornou-se signatária do CEO Water Mandate, uma iniciativa do Pacto Global da ONU que reúne empresas para promover o uso responsável da água. Esse compromisso apoia nossa atuação frente aos desafios relacionados à água e à colaboração em prol de resultados mais sustentáveis no uso desse recurso.

Adotamos uma abordagem baseada em riscos para a gestão de recursos hídricos, a fim de garantir que os esforços de redução sejam concentrados onde a escassez de água e os impactos operacionais são mais significativos. As instalações prioritárias são identificadas utilizando o conjunto de dados sobre estresse hídrico da ferramenta Aqueduct, do World Resources Institute (WRI), complementado por informações operacionais locais.

Com base nessa avaliação, a Bunge estabeleceu duas metas de 10 anos para a redução da intensidade de uso de água doce:

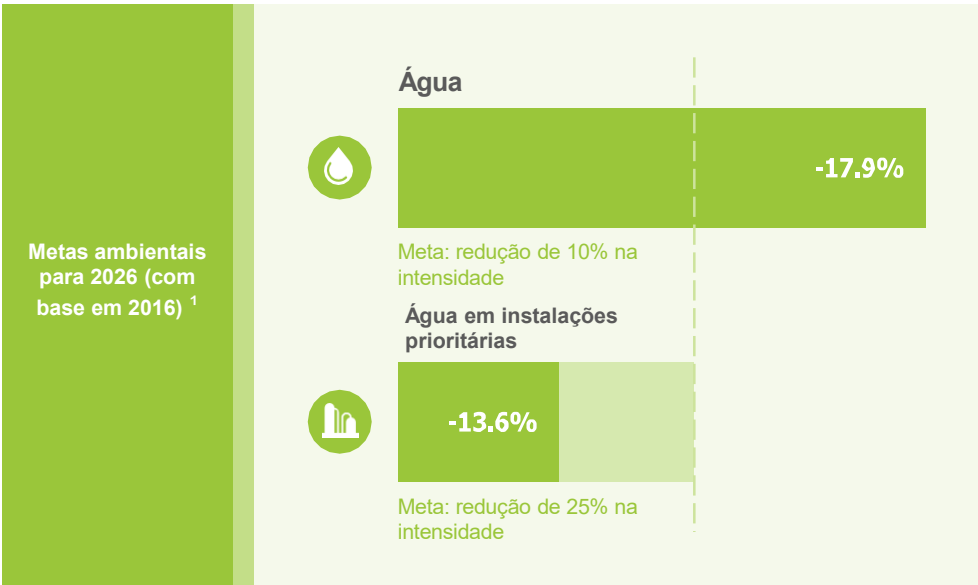
- Uma redução global de 10% na intensidade de captação de água doce até 2026, em relação à base de 2016 — meta superada com uma redução de 17,9% alcançada até o momento, tendo como referência o ano de 2016.
- Redução de 25% na intensidade de captação de água doce em instalações prioritárias situadas em bacias hidrográficas de alto estresse até 2026, com uma redução de 13,6% alcançada em 2025 em relação à base de 2016. A redução da intensidade de uso da água nesses locais é uma ação de longo prazo, apoiada por investimentos direcionados para o reuso e a reciclagem de água e melhorias de processos, juntamente com considerações sobre energia e emissões.



REUSO DE ÁGUAS RESIDUAIS PARA REDUZIR A CAPTAÇÃO DE ÁGUA DOCE: TRÁCIA, TURQUIA

Em 2025, a Bunge concluiu o Projeto de Recuperação de Águas Residuais na Trácia"concebido para reduzir a captação de água doce ao viabilizar o reuso de águas residuais tratadas nos sistemas de resfriamento da instalação.

Embora a estação de tratamento de efluentes existente na unidade já atendesse aos padrões de descarga, contaminantes residuais impediam o reuso direto desses efluentes em processos industriais. Para solucionar essa questão, a Bunge implementou um sistema de tratamento de água totalmente automatizado e de múltiplos estágios, que incorpora desinfecção, oxidação, filtração multimídia, ultrafiltração e osmose reversa.



As metas ambientais para 2026 aplicam-se ao escopo de relatório da Bunge (estrutura preexistente), abrangendo as instalações de processamento.

² Anteriormente registrada como Bunge Limited, agora Bunge Global SA



Ao substituir a captação de água doce por águas residuais recuperadas, a unidade da Trácia estabeleceu uma abordagem de ciclo fechado localizada para o uso da água em suas operações. O projeto proporcionou os seguintes benefícios:

- Melhoria na qualidade da água, incluindo reduções de mais de 92% na condutividade, 84% na dureza total e 97% nos sólidos em suspensão totais, atendendo às especificações exigidas para uso em torres de resfriamento.
- Redução na captação de água doce, com uma eficiência de recuperação do sistema de 55% e produção de aproximadamente 7,5 m³/hora de água purificada de alta qualidade, fornecida diretamente para as operações de resfriamento.
- Economia anual de água doce de aproximadamente 40.000 m³, reduzindo a demanda sobre os recursos hídricos locais.



Atualização da Avaliação de Riscos Hídricos
Após a fusão das operações da Bunge e da Viterro em 2025, estamos realizando uma avaliação atualizada de riscos hídricos por meio de terceiros, abrangendo tanto nossas operações diretas quanto as cadeias de suprimentos agrícolas. Reconhecendo a relevância da questão hídrica para nossas operações — conforme identificado em nossa avaliação de dupla materialidade — as conclusões embasarão a próxima fase de nossa estratégia de gestão da água, com ações voltadas para as áreas de maior risco e prioridade.

Este trabalho baseia-se na abordagem de gestão de recursos hídricos já existente na Bunge, incluindo a priorização — com base em riscos — de áreas com alto estresse hídrico e a integração de considerações sobre riscos hídricos à gestão de riscos corporativos, à priorização de investimentos e ao planejamento operacional.

A avaliação atualizada aplica uma metodologia estruturada para avaliar dependências, riscos e oportunidades relacionados à água em nossas cadeias de valor. Isso inclui riscos físicos relacionados à água, como escassez e qualidade; riscos climáticos, incluindo a exposição a secas e inundações; e fatores sociais e reputacionais mais amplos. A abordagem utiliza conjuntos de dados reconhecidos mundialmente e baseia-se na avaliação anterior da Bunge, alinhada à Abordagem LEAP da Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas à Natureza (TNFD, na sigla em inglês).

Os resultados da avaliação identificarão regiões, commodities e áreas de suprimento onde os riscos relacionados à água estão mais concentrados, apoiando a priorização em nossas operações e cadeias de suprimentos para ações e gestão de riscos direcionadas.

Gestão da Qualidade da Água
A Bunge mede e monitora a qualidade do efluente descartado em nível de unidade, em conformidade com as regulamentações aplicáveis e as políticas internas de qualidade, saúde e segurança. Dada a diversidade de nossas operações — incluindo moagem, envasamento, trituração e refino —, as abordagens de tratamento de efluentes variam de acordo com a unidade, visando atender ou superar as exigências regulatórias locais.

Além dos controles operacionais, a Bunge promove o aprimoramento das práticas de gestão da água na produção agrícola por meio de nossos programas de agricultura regenerativa. Quando implementadas em larga escala, essas práticas visam reduzir o escoamento de nutrientes, proteger os sistemas de água doce e apoiar a melhoria da qualidade da água em todas as cadeias de suprimentos, ao mesmo tempo em que reforçam a gestão circular de recursos em nível de bacia hidrográfica.

1 Incluindo Water Footprint Network 2020; WRI Aqueduct V4.0, metodologia 2024; McDonnell et al., 2020; banco de dados Ecoinvent

Soluções de baixo carbono

As soluções de desempenham um papel estratégico no crescimento dos negócios da Bunge e na criação de valor a longo prazo, apoiando tanto os nossos esforços de descarbonização como as necessidades crescentes dos mercados com os quais atuamos. A Bunge está entre os maiores fornecedores de produtos agrícolas certificados como livres de desmatamento e de origem sustentável, com quase metade do nosso pipeline de inovação focado em alternativas à base de plantas que apoiam sistemas de alimentos, ingredientes para nutrição animal e combustíveis de baixo carbono.

Nossas iniciativas atuais de soluções de incluem produtos, matérias-primas e sistemas viabilizadores que apoiam a descarbonização de nossos clientes:

- **Rastreabilidade de produtos e certificação de sustentabilidade** que viabilizam o acesso ao mercado e a verificação de atributos de baixo carbono.
- **Programas de agricultura regenerativa** que apoiam cadeias de suprimentos de baixo carbono
- **Novas sementes e culturas de cobertura oleaginosas de inverno**
- **Matérias-primas para combustíveis renováveis e parcerias de refino**, incluindo matérias-primas de economia circular, como óleo de cozinha usado
- **Proteínas, lipídios e grãos de origem vegetal**

Certificações de Sustentabilidade

Certificações confiáveis de rastreabilidade e sustentabilidade capacitam a Bunge a fornecer produtos verificados de baixo carbono e a viabilizar o acesso a mercados regulados de alimentos, rações e combustíveis, especialmente nos setores de biocombustíveis e combustíveis renováveis. Essas estruturas de certificação proporcionam transparência desde a fazenda até o mercado final e desempenham um papel importante na demonstração da conformidade com requisitos regulatórios em constante evolução.

A Bunge implementa programas de certificação de sustentabilidade e qualidade em diversas regiões e commodities, combinando iniciativas de sustentabilidade e combustíveis orientadas pelo mercado, normas internacionais de sistemas de gestão e certificações de qualidade e integridade em nível de produto. Juntos, esses sistemas permitem à Bunge ampliar as soluções de carbono, conectar dados de produção primária às exigências das da cadeia de valor e atender às expectativas de clientes e órgãos reguladores.

Exemplos de estruturas de certificação e programas de verificação implementados pela Bunge incluem:

- ISCC (International Sustainability and Carbon Certification - Certificação Internacional de Sustentabilidade e Carbono) – apoia a produção sustentável de biomassa, a rastreabilidade e a contabilização do ciclo de vida de GEE nos mercados de alimentos, ingredientes para nutrição animal combustíveis e setor industrial.

- 2BSvs (Esquema Voluntário de Biocombustíveis de Biomassa) – Certificação de biomassa utilizada para biocombustíveis no âmbito da Diretiva de Energias Renováveis da UE.
- RenovaBio (Política Nacional de Biocombustíveis do Brasil) – Apoia a produção de biocombustíveis certificados no Brasil, viabilizando a avaliação da intensidade de carbono ao longo do ciclo de vida e a rastreabilidade em toda a cadeia de valor.
- Selo Combustível Social (Brasil) – Um sistema de certificação governamental para produtores de biodiesel que apoia a produção de biocombustíveis socialmente responsável por meio da aquisição de matéria-prima de pequenos agricultores e da oferta de assistência técnica.

🔍 **Para mais informações sobre nosso portfólio de certificações – incluindo RTRS, Pro-S e RSPO –, consulte a página 54 sobre Cadeias de Suprimentos Responsáveis e visite nosso site.**

Em 2025, a Bunge tornou-se a primeira empresa a certificar soja para uso em Combustível Sustentável de Aviação (SAF, na sigla em ação) sob a estrutura ISCC CORSIA PLUS, incluindo o selo "Low LUC", que indica baixo risco de mudança no uso da terra. Isso apoia o desenvolvimento de mercados de combustíveis de aviação com menor pegada de carbono.

Agricultura Regenerativa

Programas de agricultura regenerativa desempenham um papel importante na construção de cadeias de suprimentos resilientes e no apoio à transição para uma produção agrícola de baixo carbono. A Bunge trabalha em parceria com agricultores e partes interessadas da cadeia de valor para promover práticas que melhorem a saúde do solo, reduzam a pressão sobre a terra e favoreçam melhores resultados em relação ao carbono, mantendo, ao mesmo tempo, a produtividade das culturas.

À medida que a demanda por ingredientes e matérias-primas de baixo carbono continua a crescer, os programas de agricultura regenerativa oferecem oportunidades de mercado significativas para o setor de grãos e oleaginosas. A Bunge apoia os agricultores que participam desses mercados emergentes, ao mesmo tempo em que ajuda os clientes a avançar em seus compromissos de sustentabilidade e descarbonização. A expectativa é que a agricultura regenerativa contribua para as metas de redução de emissões, fortaleça a resiliência da cadeia de suprimentos e crie oportunidades de renda adicional para os agricultores participantes.

Em 2025, a Bunge **expandiu os programas de agricultura regenerativa para a Argentina e a Romênia e continuou a ampliar o alcance dos programas nos Estados Unidos, no Canadá, no Brasil, na Polônia e na Hungria.**



Consideramos a agricultura regenerativa um método de cultivo e um sistema de práticas voltados para melhorar e restaurar a saúde do solo e dos ecossistemas, ao mesmo tempo em que fortalecem a segurança alimentar e apoiam a resiliência aos riscos climáticos. Os principais princípios da agricultura regenerativa são adaptáveis às condições físicas locais e podem incluir um ou mais dos seguintes itens:

→ **Eliminar o solo exposto** ajuda a reduzir a erosão, o que pode levar a um aumento na produção de matéria seca. O uso de culturas de cobertura também pode favorecer o aumento do teor de carbono no solo.

- **Minimizar a perturbação do solo**, reduzindo ou eliminando o preparo convencional, pode diminuir a oxidação do carbono do solo, resultando em maior teor de carbono e em maior capacidade de retenção de água e nutrientes.
- **Promover a diversidade e a rotação** de culturas favorece a biodiversidade e pode resultar em maior produção de matéria seca, devido à complementaridade no uso de luz, água e nutrientes por diferentes culturas.
- **O manejo responsável de insumos** (fertilizantes, defensivos agrícolas) ajuda a reduzir as perdas de nitrogênio para a atmosfera e a prevenir a poluição do solo e da água.

Na América del Sul, a Bunge expandiu seu programa de agricultura regenerativa, passando de 250 mil hectares em 2023 **para atingir um total acumulado¹ de 49 mil hectares em 2025, envolvendo mais de 200 produtores rurais**. O programa oferece aos participantes diagnósticos abrangentes, planos de ação personalizados e um pacote robusto de benefícios, incluindo pagamentos de prêmios, assistência técnica gratuita, acesso a ferramentas de agricultura digital e de precisão, e apoio à adoção de insumos sustentáveis. Em conjunto, esses elementos visam aumentar a produtividade, reduzir custos e apoiar a redução da intensidade de emissões das atividades agrícolas.

O programa foi concebido para conectar a oferta de commodities produzidas de forma regenerativa à demanda de empresas dos setores de alimentos e biocombustíveis que possuem requisitos específicos de sustentabilidade. Esse modelo permite que os clientes invistam em parceria com a Bunge para apoiar a adoção de novas práticas no campo, fortalecendo a colaboração na cadeia de valor.

¹ O valor acumulado representa a área total inscrita no programa ao longo do período de 2023 a 2025.



PARCERIA COM A MANTIQUEIRA BRASIL PARA O FORNECIMENTO DE FARELO DE SOJA RASTREÁVEL E DE BAIXO CARBONO

Em 2025, a Bunge firmou uma parceria com a Mantiqueira Brasil, líder na produção de ovos na América do Sul, para fornecer 12 mil toneladas de farelo de soja 100% rastreável até a propriedade de origem, proveniente de áreas que adotam práticas de agricultura sustentável. Essas propriedades concentram-se na melhoria da saúde do solo, da biodiversidade e do sequestro de carbono, contribuindo para cadeias de suprimentos com emissões menores.

O farelo de soja é utilizado na ração para aves nas unidades de produção da Mantiqueira e conta com o suporte de um sistema baseado em blockchain que monitora a rastreabilidade e a pegada de carbono do produto (PCF, na sigla em inglês), desde a fazenda até o cliente. Com base em metodologias estabelecidas — como EcolInvent, The Global Feed LCA Institute (GFLI) e AgriFootprint —, estima-se que a pegada de carbono do produto seja de 40% a 70% inferior à média brasileira.

A colaboração também apoia a agricultura circular. O fertilizante orgânico da Mantiqueira, à base de esterco de aves, está sendo testado em propriedades parceiras da Bunge, ajudando a melhorar a fertilidade do solo e a reduzir a dependência de insumos químicos.

Essa parceria demonstra como a Bunge conecta a produção regenerativa à demanda dos clientes, viabilizando a rastreabilidade, a mudança de práticas, a redução de emissões e a criação de valor em toda a cadeia de suprimentos agrícola.





Por meio de uma estrutura de remuneração inovadora, a Bunge permite que toda a cadeia de valor invista juntamente com os produtores, gerando valor compartilhado para agricultores e clientes e, ao mesmo tempo, apoiando a transição do setor para uma produção agrícola de baixo carbono. Nos últimos anos, a Bunge tem promovido um conjunto de práticas regenerativas no campo, ampliando a área (em hectares) abrangida em sua cadeia de suprimentos, incluindo:

- **Sistema de plantio direto**, implementado em todas as propriedades participantes, que favorece a estrutura do solo, a infiltração de água e a produtividade a longo prazo, ao mesmo tempo em que reduz a erosão.
- **Rotação e diversificação de culturas**, com cerca de **70% dos produtores participantes cultivando três ou mais culturas**, incluindo a introdução de culturas alternativas, como canola e mamona, para melhorar o equilíbrio de nutrientes e a eficiência no uso de recursos.
- **O cultivo de plantas de cobertura**, adotado por cerca de **80% dos produtores**, favorece a fixação de nitrogênio, a biodiversidade e a redução do uso de fertilizantes químicos, juntamente com a utilização de novas sementes certificadas para biocombustíveis.
- **Bioinsumos**, promovidos para substituir parcialmente ou complementar fertilizantes químicos; cerca de **50% dos produtores** utilizam atualmente bioinsumos como parte de suas estratégias de manejo de nutrientes.

Em parceria com fornecedores e clientes, a Bunge está avançando na transformação rumo a uma agricultura de baixo carbono em culturas estratégicas, incluindo soja, trigo, milho, mamona e canola. A Bunge também continuou a fortalecer a integração de práticas regenerativas nas cadeias de suprimentos indiretas da região.



Saiba mais sobre nossas iniciativas de agricultura regenerativa no Brasil na websérie [“Rota Regenerativa – Caminhos que renovam o futuro.”](#)



NOSSO ECOSSISTEMA DE PARCEIROS NA AMÉRICA DO SUL

As iniciativas da Bunge em agricultura regenerativa no Brasil contam com o apoio de um ecossistema crescente de parceiros nas áreas de tecnologia digital, pesquisa e cadeia de valor, incluindo:

- **xFarm** – Fornece a plataforma digital utilizada pelos agricultores participantes para coletar dados agronômicos e operacionais primários.
- **Vega** – Integra dados em nível de propriedade rural e aplica metodologias específicas de mercado para calcular emissões, estabelecer linhas de base e acompanhar o desempenho ao longo do tempo, apoiando uma mensuração transparente e robusta dos resultados.
- **Orígeo** – Uma *joint venture* entre a Bunge e a UPL que oferece produtos, serviços e consultoria integrados e de ponta a ponta para agricultores, abrangendo insumos agrícolas, serviços, soluções de financiamento e suporte técnico.
- **Agrofel e Coasul** – são parceiras indiretas e revendedoras em nosso ecossistema, com forte presença e relacionamento junto a pequenos agricultores no sul do Brasil. Elas são parceiras em nosso programa de agricultura regenerativa e de novas sementes, apoiando a transformação no campo.
- **Embrapa** – A Bunge apoia ativamente a Iniciativa Soja Baixo Carbono da Embrapa por meio de fazendas participantes de seu programa de agricultura regenerativa.





América do Norte

Na América do Norte, continuamos apoiando os agricultores e promovendo a agricultura sustentável em cadeias de suprimentos compartilhadas.



Firmada em 2023, a parceria da Bunge com a Nutrien Ag Solutions concentrou-se inicialmente em oleaginosas na América do Norte, incluindo soja nos Estados Unidos e canola no Canadá. As principais instalações de processamento de soja que dão suporte ao programa incluem as unidades de Council Bluffs (Iowa), Decatur (Indiana), Morristown (Indiana), Bellevue (Ohio) e Delphos (Ohio).

Em 2025, o programa foi ampliado para incluir produtores de trigo no Texas. A Bunge também cadastrou mais de **28 mil hectares de soja produzida de forma regenerativa** nas regiões oeste e leste do Cinturão do Milho (Corn Belt).

O programa promove práticas como o uso de culturas de cobertura, práticas de preparo mínimo do solo, o manejo de nutrientes e o uso responsável de agrotóxicos.

No Canadá, a Bunge continua promovendo a produção sustentável de canola, incluindo a adoção do manejo de nutrientes "4R" e de práticas de conservação do solo em mais de **40 mil hectares**.

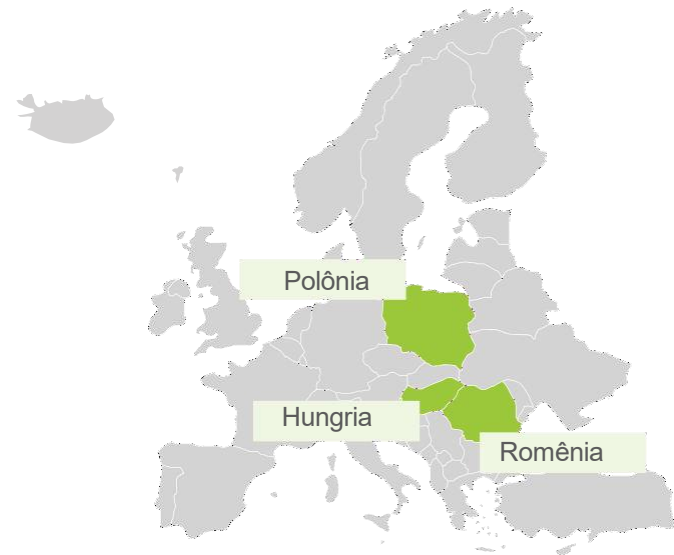
Europa

Em 2025, a Bunge continuou expandindo seu programa de agricultura regenerativa pela Europa Central e Oriental, concentrando-se nos sistemas de produção de girassol e canola. A escala do programa atingiu aproximadamente **6.700 hectares na Hungria, 4 mil hectares na Polônia e mais de 1 mil hectares na Romênia**, refletindo a crescente participação de agricultores em toda a região.

Os agricultores participantes estão implementando práticas regenerativas, incluindo rotação de culturas, medidas de controle de erosão, redução da aplicação de nutrientes por meio do uso de culturas de cobertura e sistemas de plantio direto ou cultivo mínimo. Eles recebem assistência agrônômica, acesso a ferramentas de sensoriamento remoto e visitas técnicas para monitorar o desempenho das culturas, além de pagamentos de incentivos vinculados à adoção de práticas regenerativas específicas.

A implementação do programa conta com o apoio de parcerias. A Bunge trabalha com a xFarm Technologies para digitalizar a coleta de dados e apoiar os processos de medição, relato e verificação (MRV, na sigla em inglês), incluindo sensoriamento remoto e cálculos de emissões de GEE. O suporte agrônômico em campo é oferecido por meio de parceiros locais, como a Déméter Biosystems, na Hungria, e a Fundacja Terra Nostra, na Polônia.

O programa visa melhorar a saúde do solo, fortalecer os resultados hídricos e ampliar a biodiversidade, ao mesmo tempo em que cria oportunidades de renda adicional para os agricultores participantes. Os resultados preliminares indicam tendências positivas relacionadas à melhoria da intensidade de emissões e à resiliência geral do sistema agrícola.



AGRICULTURA REGENERATIVA EM ESCALA DE PAISAGEM NA POLÔNIA: PROJETO LOWER SILESIA 360°

O projeto Lower Silesia 360° — uma iniciativa de agricultura regenerativa em escala de paisagem na Polônia, cocriada com a PepsiCo, a Viking Malt e a Malteurop e cofinanciada pelo EIT Food — foi lançado formalmente em outubro de 2025. A iniciativa visa expandir práticas regenerativas por uma área de até 20 mil hectares e envolver mais de 200 agricultores, tornando-se uma das maiores implementações de agricultura regenerativa na Polônia até o momento.

Em parceria com especialistas, incluindo a Fundacja Terra Nostra e a Ground Up, o projeto oferece serviços de assessoria agrônômica prática e conta com o suporte de uma estrutura robusta de MRV. Essa estrutura monitora mais de 60 indicadores ambientais, sociais e econômicos, incluindo métricas de saúde do solo, resultados de biodiversidade e emissões de GEE.

Ao conectar a oferta de produtos regenerativos a compradores comprometidos em toda a cadeia de valor, a iniciativa visa criar incentivos de mercado para a adoção em larga escala. O projeto Lower Silesia 360° demonstra como abordagens colaborativas, impulsionadas pela cadeia de suprimentos, podem apoiar a agricultura regenerativa, gerando resultados ambientais e econômicos mensuráveis e criando um modelo replicável para expansão por toda a Europa.



Culturas de Cobertura: Sementes Inovadoras e Oleaginosas de Inverno

Aproveitando nossa ampla rede de relacionamento com produtores rurais e nossa expertise no processamento de oleaginosas, a Bunge está desenvolvendo parcerias na cadeia de valor para promover a adoção de novas culturas intermediárias em diversas regiões. Essas culturas, ricas em óleo e de baixa intensidade de carbono, são concebidas para serem cultivadas entre os ciclos das culturas principais ou em áreas em pousio, oferecendo aos agricultores oportunidades de renda adicional por meio de rotações de culturas sustentáveis, ao mesmo tempo em que favorecem a saúde do solo e a biodiversidade. É importante ressaltar que essas culturas se somam aos sistemas já existentes de produção de alimentos, ingredientes para nutrição animal e combustíveis.



As parcerias da Bunge com a Chevron e a Bayer para o desenvolvimento comercial da CoverCress™ — uma cultura de cobertura oleaginosa — apoiam a expansão de tecnologias avançadas de melhoramento e edição genética que transformam a *pennycress* silvestre (uma planta daninha anual de inverno) em uma cultura de cobertura produtiva. Paralelamente, a Bunge está introduzindo híbridos de canola de inverno em sistemas de rotação de culturas no sul dos Estados Unidos, por meio de parcerias com a Chevron e a Corteva Agriscience, ampliando a adoção em oito estados ao longo das últimas três safras.

A colaboração e a capacitação dos agricultores são fundamentais para a introdução dessas novas culturas. Nos últimos quatro anos, a Bunge observou um crescimento constante na adoção, na participação e na retenção dos agricultores em seus programas de novas sementes. Em 2025, essas iniciativas alcançaram mais de 160 mil hectares, envolvendo mais de 1.100 produtores em diversas regiões e tipos de cultura. Tais programas proporcionaram insights valiosos sobre eficiência operacional, necessidades dos produtores e os principais fatores para a obtenção de escala.

A Bunge continua ampliando parcerias com empresas de sementes e de energia, apoiando investimentos em infraestrutura e inovação que diversificam o portfólio de **matérias-primas de baixo carbono** e alternativas de energia renovável, ao mesmo tempo em que reforça programas de agricultura regenerativa. Paralelamente, a Bunge colabora com partes interessadas da cadeia de valor e órgãos reguladores no desenvolvimento de estruturas, diretrizes e sistemas de verificação adequados, promovendo a transparência e a responsabilidade à medida que essas novas culturas ganham escala.



SEMENTES INOVADORAS NA AMÉRICA DO SUL

A Bunge expandiu programas de sementes inovadoras por toda a América do Sul, concentrando-se em culturas de inverno intermediárias — como canola, mamona, camelina e cártamo — adequadas às condições regionais e aos mercados de combustíveis renováveis.

A canola de inverno de ciclo intermediário surgiu como uma cultura estratégica para diversificar sistemas de produção, reduzir a dependência das tradicionais rotações de soja e milho, e criar novas fontes de receita impulsionadas pela forte demanda industrial e energética. Em 2025, a Bunge apoiou o plantio de aproximadamente 60 mil hectares de canola de inverno de ciclo intermediário no Brasil e na Argentina; as áreas do programa no Brasil foram totalmente certificadas pelo esquema 2BSvs, viabilizando a comercialização para o mercado de biocombustíveis. Embora seja amplamente cultivada na Europa como cultura de ciclo completo, a canola de inverno de ciclo intermediário está sendo adaptada às condições de certas regiões do Brasil, oferecendo benefícios como a rotação de culturas em sistema de sucessão (safra dupla), eficiência hídrica e manejo de pragas.

A mamona apresenta-se como uma cultura resiliente e de alto teor de óleo, adequada para sistemas de cultivo mecanizados e regiões com escassez hídrica. Seu óleo é utilizado como matéria-prima para a produção de óleo vegetal hidrotratado (HVO, na sigla em inglês) e combustível de aviação sustentável (SAF, na sigla em inglês), fortalecendo as cadeias de valor de combustíveis renováveis. Em regiões onde a produção da segunda safra é limitada pela disponibilidade de chuvas, a mamona oferece uma alternativa economicamente viável e com forte demanda de mercado.

A camelina vem sendo promovida pela Bunge desde 2023, inclusive por meio da expansão de suas atividades na Argentina. Em 2025, mais de 30 mil hectares de camelina foram plantados na Argentina, com todo o volume certificado pela norma 2BSvs, viabilizando o acesso ao mercado europeu de biocombustíveis. Essa iniciativa consolida parcerias com empresas do setor de energia e contribui para a diversificação do fornecimento de matérias-primas de baixo carbono.

O cultivo de cártamo também foi ampliado na Argentina, onde o programa da Bunge contemplou mais de 36 mil hectares em 2025. Somadas, **as iniciativas com novas variedades de sementes na América do Sul já cobrem mais de 100 mil hectares**, fornecendo óleos certificados para aplicações em combustíveis renováveis e apoiando a diversificação das atividades dos agricultores.

Em diversas regiões, novas sementes ampliam o portfólio da Bunge de opções de matéria-prima voltadas para o futuro, conectando práticas de agricultura regenerativa à crescente demanda por combustíveis renováveis e reforçando o papel da agricultura na transição energética.



Investindo em Combustíveis Renováveis

Os combustíveis renováveis desempenham um papel importante na redução das emissões de GEE provenientes do transporte, oferecendo alternativas de baixo carbono compatíveis com os veículos e a infraestrutura de abastecimento existentes nos setores rodoviário, marítimo e de aviação. Como fornecedora global líder de matérias-primas agrícolas, a Bunge apoia o desenvolvimento e a expansão em escala dos combustíveis renováveis por meio da ampliação de parcerias e de investimentos em matérias-primas de baixa intensidade de carbono.

Por meio da colaboração ao longo das cadeias de valor de energia, agricultura e processamento, a Bunge ajuda a viabilizar a próxima geração de combustíveis renováveis, ao mesmo tempo em que conecta agricultores a mercados de energia emergentes. Essas iniciativas estão fortemente alinhadas às metas de descarbonização dos clientes e às estruturas regulatórias em evolução nos principais mercados, incluindo requisitos relacionados a biocombustíveis e SAF.



DESCARBONIZAÇÃO DAS CADEIAS DE SUPRIMENTOS AGRÍCOLAS E DE PETRÓLEO COM A REPSOL NA ESPANHA

Continuamos apoiando a expansão do fornecimento de combustíveis renováveis na Espanha através do nosso acordo estratégico com a Repsol, uma empresa multienergética global. Esta parceria apoia a expansão dos combustíveis renováveis exigida pela política da União Europeia, fortalece a participação dos agricultores nas cadeias de valor energéticas e promove o desenvolvimento de matérias-primas de baixo carbono da próxima geração.

O programa concentra-se no uso de culturas inovadoras intermediárias, incluindo a camelina e o cártamo, cultivadas entre os ciclos das culturas principais em terras que, de outra forma, permaneceriam em pousio ou subutilizadas. Essas culturas são processadas para a obtenção de óleos de baixa intensidade de carbono destinados à produção de HVO e SAF, combustíveis capazes de proporcionar reduções de até 90% nas emissões ao longo do ciclo de vida em comparação com o diesel convencional, dependendo da rota de produção.

Ao integrar a inovação agrícola a tecnologias avançadas de refino, a parceria cria um caminho para a produção de combustíveis renováveis na Europa. A Bunge e a Repsol continuam a colaborar em pesquisa e desenvolvimento para identificar oportunidades adicionais de matérias-primas de baixo carbono, incluindo a obtenção de novas variedades de sementes junto a agricultores espanhóis.



AMPLIAÇÃO DA OFERTA DE MATÉRIAS-PRIMAS PARA COMBUSTÍVEIS RENOVÁVEIS POR MEIO DA BUNGE CHEVRON AG RENEWABLES

A *joint venture* Bunge Chevron Ag Renewables concentra-se no desenvolvimento de matérias-primas para combustíveis renováveis, aproveitando a escala da Bunge no processamento de oleaginosas e seu relacionamento com produtores rurais, em conjunto com a experiência da Chevron na produção e comercialização de combustíveis renováveis. Em 2024, a *joint venture* aprovou a decisão final de investimento para a construção de uma nova instalação de processamento de oleaginosas adjacente a uma unidade existente da Bunge em Destrehan, Louisiana (EUA). A instalação, com previsão de entrar em operação em 2026, foi projetada com flexibilidade para processar soja, bem como sementes de menor teor de óleo e novas oleaginosas de inverno — incluindo canola de inverno e CoverCress —, ampliando a oferta de matérias-primas com menor pegada de carbono.





Proteínas, lipídios e grãos de origem vegetal

Nosso negócio de ingredientes ajuda clientes dos setores de fabricação de alimentos e *foodservice* a atender à demanda dos consumidores por alimentos e bebidas saborosos, nutritivos e sustentáveis. Os consumidores buscam cada vez mais ingredientes com baixa pegada de carbono, provenientes de propriedades que adotam práticas de agricultura regenerativa. Auxiliamos nossos clientes a alcançar esses objetivos com nossas proteínas vegetais, lipídios e produtos de grãos moídos, que apoiam suas estratégias de descarbonização em toda a cadeia de alimentos.

→ **Proteínas:** Nossos concentrados de proteína de soja PurePro® apoiam clientes que buscam reduzir a intensidade de carbono de formulações de alimentos e ingredientes, permitindo a substituição de proteínas de origem animal com maior pegada de carbono em diversas aplicações, incluindo alimentos à base de plantas, carnes processadas e alimentos para animais de estimação. Isso contribui para os objetivos de sustentabilidade dos clientes, ao mesmo tempo em que apoia a expansão de sistemas alimentares de baixo carbono.

Nossa instalação em Morristown, Indiana (EUA), que entrou em operação em 2025, é um componente fundamental desta oferta. O investimento de US\$ 550 milhões conta com recursos avançados de eficiência energética e processa anualmente cerca de 4,5 milhões de alqueires de soja de origem local. A unidade gera cerca de 70 empregos em tempo integral e contribui para o desenvolvimento econômico da comunidade local.

- **Lipídios:** Nossos ingredientes lipídicos abrangem panificação, snacks salgados, confeitaria, molhos e temperos, refeições de restaurantes e outros produtos. Para ajudar os clientes a atender às suas necessidades de redução de carbono, oferecemos opções de óleos de palma, soja, girassol e canola com baixa pegada de carbono:
- Lançamos um portfólio de alternativas à manteiga sob a marca Beleaf™, que reproduz a funcionalidade e o sabor da manteiga e da gordura do leite tradicionais, com uma redução de 50% a 80% nas emissões de gases de efeito estufa, dependendo da receita específica.
- Como pioneira em alternativas à manteiga de cacau (CBAs, na sigla em inglês) e equivalentes à manteiga de cacau (CBEs, na sigla em inglês), a Bunge oferece aos clientes soluções com bom custo-benefício, provenientes de cadeias de suprimentos de pequenos produtores em Gana que promovem as melhores práticas ambientais.
- Continuamos ampliando a originação de culturas para nossos óleos junto a agricultores que utilizam práticas de agricultura regenerativa na América do Norte e na Europa.
- Também apoiamos programas educacionais e práticas agrícolas sustentáveis com mulheres produtoras de karité na África Ocidental.
- **Grãos:** Nossos ingredientes à base de milho são fundamentais para muitos cereais matinais, snacks salgados, produtos de panificação e pré-misturas. Por meio de nosso programa de agricultura regenerativa, ajudamos ativamente os clientes a alcançar suas metas nesse segmento e a concretizar suas iniciativas de redução de carbono.





04

Cadeias de suprimentos responsáveis

44	Fornecimento responsável
46	Direitos Humanos e gestão da cadeia de suprimentos
51	Cadeias de suprimentos livres de desmatamento
61	Biodiversidade



Fornecimento responsável

A Bunge implementa compromissos e práticas de fornecimento responsável em suas cadeias de suprimentos globais, com foco no apoio a projetos que protegem a biodiversidade, respeitam os direitos humanos e melhoram o bem-estar econômico dos agricultores e das comunidades locais.

Nossa abordagem é implementada por meio de compromissos e ações adaptados a diferentes cadeias de valor, com uma priorização orientada pelo impacto ambiental e social, e pelas contribuições das partes interessadas. As principais áreas de foco incluem a soja proveniente da América do Sul e o óleo de palma de origem global, apoiados por processos de *due diligence* (auditoria) , rastreabilidade e expectativas claras para os fornecedores, alinhadas ao nosso Código de Conduta dos Fornecedores.

Como uma empresa recém-unificada, nossa escala ampliada em diferentes commodities e regiões geográficas fortalece nossa capacidade de apoiar clientes e comunidades conectados às nossas cadeias de suprimentos. Investimentos direcionados em rastreabilidade, agricultura regenerativa e iniciativas comunitárias ajudam a reforçar a resiliência da cadeia de suprimentos, ao mesmo tempo em que contribuem para nossas metas de sustentabilidade. Para mais informações sobre nossos programas de agricultura regenerativa, consulte a [página 36](#); detalhes sobre investimentos sociais estão disponíveis na [página 72](#).

Atuação em Políticas e Regulação

A Bunge monitora a evolução de políticas pertinentes para o fornecimento responsável, a fim de embasar sua compreensão sobre riscos emergentes, expectativas e requisitos em suas cadeias de suprimentos. Regulamentações específicas e estruturas voluntárias desempenham um papel importante na definição das expectativas para o fornecimento responsável em cadeias de suprimentos globais.

Mais informações sobre nossas atividades de atuação em políticas públicas estão detalhadas na seção de Governança.

🔍Preparação para o Regulamento da União Europeia sobre Desmatamento (EUDR)

A Bunge tem se preparado ativamente para fornecer commodities ao mercado da União Europeia, em conformidade com o EUDR, antes da data de aplicação do regulamento, em 30 de dezembro de 2026. Nos últimos dois anos, atuamos em toda a nossa operação global e junto às cadeias de suprimentos a montante para fortalecer nossa preparação, apoiar a continuidade do acesso ao mercado e atender às expectativas regulatórias e dos clientes, que estão em constante evolução.

Nossa preparação inclui estruturas estabelecidas de governança e supervisão, processos de *due diligence* baseados em riscos e ações de mitigação direcionadas, quando pertinente. Continuamos interagindo com organizações do setor, instituições da União Europeia e autoridades nacionais competentes para apoiar uma implementação consistente e embasar nossa abordagem à medida que novas orientações são disponibilizadas.

Como parte de nossos esforços de preparação, aprimoramos os processos de monitoramento e *due diligence* em conformidade com os requisitos do EUDR. A exigência do regulamento quanto ao monitoramento e à vigilância contínuos alinha-se ao nosso foco estratégico na América do Sul como região prioritária para o monitoramento do desmatamento, em consonância com nossas políticas.



Por meio desses esforços, buscamos apoiar agricultores e fornecedores, ao mesmo tempo em que continuamos oferecendo aos clientes commodities livres de desmatamento que atendem a todos os requisitos regulatórios aplicáveis.

Moratória da Soja na Amazônia e Aquisição de Soja Livre de Desmatamento

A Bunge monitora ativamente os desdobramentos relacionados à Moratória da Soja na Amazônia e mantém seu firme compromisso de eliminar o desmatamento e a conversão de suas cadeias de suprimento de soja, por meio de seu compromisso de não desmatamento — lançado em 2015 e essencial para a estratégia de negócios da empresa.

Nosso compromisso global estabelece 31 de dezembro de 2024 como data de corte, e divulgamos de forma transparente os volumes de soja livres de desmatamento e conversão (DCF, na sigla em inglês) provenientes de fazendas fornecedoras em regiões prioritárias, conforme detalhado na página 52. A Bunge não adquire soja de áreas que não estejam em conformidade com esse compromisso; acreditamos que essa prática ajuda a desestimular novos desmatamentos em nossa cadeia de suprimentos de soja.

A Bunge mantém um forte compromisso com a sustentabilidade e a transparência na rastreabilidade da soja. Implementamos um sistema de verificação socioambiental, alcançando 100% de rastreabilidade e monitoramento das compras diretas e indiretas de soja em regiões de maior risco. Nossos dados de rastreabilidade são auditados por uma terceira parte independente. Mais informações estão disponíveis em nossa Política de Aquisição de Soja.

Continuaremos trabalhando com agricultores, governos e organizações da sociedade civil para fazer a nossa parte na preservação do meio ambiente, no respeito às comunidades e no fortalecimento da sustentabilidade de nossos produtos.

Ampliando o fornecimento responsável em todo o nosso portfólio

Algodão e açúcar são as mais recentes inclusões no portfólio combinado da Bunge, após a integração com a Viterra, e estamos estendendo nossos sistemas de governança, *due diligence* e rastreabilidade para essas cadeias de valor. Isso inclui alinhar as expectativas em relação aos fornecedores, os processos de avaliação de riscos e as abordagens de monitoramento às nossas estruturas existentes de fornecimento responsável.

Algodão

A Bunge comercializa algodão sem deter ativos na cadeia de suprimentos, adquirindo o produto principalmente da América do Norte e do Brasil. Mantemos a rastreabilidade em nível estadual e provincial em todos os países de origem. A maior parte do volume provém do sul dos Estados Unidos, seguida pelo Cerrado brasileiro, enquanto outras regiões de origem — incluindo Austrália, países da África Central e Índia — representam menos de 10% do volume global.

Políticas integradas de suprimento aplicam-se a todas as regiões. No Brasil, todas as fazendas de algodão passam por avaliações regulares quanto ao impacto social e à mudança no uso da terra, com a cadeia de valor do algodão incluída em nossa análise de biodiversidade. Na América do Norte e em outras regiões, dispomos de roteiros de implementação para engajar as partes interessadas e abordar quaisquer preocupações potenciais identificadas.

A certificação apoia o fornecimento responsável por meio de programas como a Better Cotton Initiative (BCI). Em 2025, mais de 85% do algodão brasileiro e 53% do algodão em nível global foram obtidos sob certificação, refletindo uma menor adesão em regiões como a América do Norte, onde os riscos são considerados mais baixos.

Açúcar

A Bunge obtém e processa cana-de-açúcar principalmente no Brasil, onde opera duas usinas e atividades agrícolas associadas em regiões de transição entre os biomas Cerrado e Mata Atlântica. Essas operações são incorporadas à nossa análise de biodiversidade. Esse modelo operacional integrado apoia a gestão consistente do uso da terra, a rastreabilidade e as práticas de gestão ambiental, abrangendo tanto as atividades agrícolas quanto as de processamento.

No Brasil, a cana-de-açúcar fornecida às nossas usinas é totalmente rastreável até os limites das propriedades rurais por meio do Cadastro Ambiental Rural (CAR). Essa abordagem apoia a gestão responsável da terra e exclui o desmatamento associado à expansão da cultura da cana-de-açúcar.

A certificação desempenha um papel importante na gestão de riscos de sustentabilidade no setor sucroenergético. A usina Rio Vermelho, da Bunge, possui a certificação Bonsucro, o principal padrão global para a produção sustentável de cana-de-açúcar.

Investindo nos Agricultores

Parceria com agricultores para construir sistemas alimentares resilientes e sustentáveis

Os agricultores atuam na interseção entre produção de alimentos, viabilidade econômica e resultados ambientais. À medida que a demanda global por alimentos cresce, eles enfrentam uma pressão crescente para produzir mais em áreas limitadas, ao mesmo tempo em que lidam com custos em alta, variabilidade climática e incertezas do mercado. Portanto, enfrentar o risco de desmatamento exige apoiar os agricultores para que aumentem a produtividade e a resiliência de maneiras economicamente viáveis, sem depender da expansão das áreas agrícolas.

A Bunge trabalha com agricultores para promover sistemas agrícolas mais sustentáveis e regenerativos, que favoreçam maiores produtividades, aumentem a resiliência e reduzam a pressão pela conversão de novas áreas. Ao apoiar práticas que fortalecem a saúde do solo, melhoram a eficiência no uso de insumos e potencializam a produtividade a longo prazo, buscamos ajudar os agricultores a alcançar suas metas de produção, ao mesmo tempo em que gerenciam custos e protegem os ecossistemas naturais. Ampliar esse impacto exige colaboração direta no campo e apoio prático.

Bunge apoia os agricultores de várias maneiras, incluindo:

- Programas de capacitação e treinamento
- Assistência técnica
- Soluções financeiras
- Treinamento para certificação e acesso ao mercado
- Apoio a auditorias na propriedade
- Projetos de restauração

Por meio dessas iniciativas, trabalhamos com agricultores para promover o cultivo responsável e desestimular a abertura de novas áreas. Isso inclui compartilhar informações sobre os benefícios, a curto e a longo prazo, de práticas sustentáveis e fornecer ferramentas que auxiliam no monitoramento e no enfrentamento das mudanças no uso da terra.

Embora estejamos avançando, não é possível alcançar mudanças significativas em larga escala apenas com uma empresa. Continuamos incentivando a colaboração em nossas cadeias de suprimentos para ajudar a acelerar o progresso de todo o setor nos próximos anos.



Direitos Humanos e gestão da cadeia de Suprimentos

Nossa Abordagem

Na Bunge, nossa visão de um futuro sustentável inclui o compromisso de atuar com respeito aos direitos humanos. Com nossas operações globais ampliadas e nossa cadeia de valor integrada, reconhecemos o potencial de influenciar os direitos humanos das pessoas em nossas operações, nas redes de fornecedores e nas comunidades onde atuamos.

Nossa abordagem em relação aos direitos humanos continua evoluindo, orientada por normas internacionais pertinentes e por nossos valores fundamentais. O trabalho de implementação do nosso programa de direitos humanos — incluindo o desenvolvimento da nossa metodologia de *due diligence* nessa área — é liderado pela nossa equipe de Impacto Social, um grupo dedicado de especialistas que atua de forma integrada à nossa estrutura global de Recursos Humanos. Reconhecendo a natureza transversal dos direitos humanos nas diversas áreas funcionais e visando a uma abordagem coordenada e consistente, nosso programa é viabilizado por meio de uma colaboração global e interfuncional. Trabalhamos em parceria com especialistas internos de diversos departamentos globais, incluindo Ética e Compliance, Recursos Humanos, Saúde e Segurança, Jurídico, Tecnologia da Informação, Operações Industriais, Gestão de Riscos, Sustentabilidade e Relações Governamentais, entre outros.

Nossa Política de Direitos Humanos, aprovada pelo nosso CEO, serve como base para nossos processos de *due diligence* em direitos humanos. Alinhamos nossa abordagem a referenciais como os Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos (UNGPs, na sigla em inglês), as Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais e a Declaração da OIT sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho.

A Bunge mantém uma política clara que proíbe todas as formas de trabalho forçado ou compulsório, incluindo trabalho sob contrato de servidão, trabalho por dívida e trabalho infantil, e divulga publicamente seus esforços de implementação em sua Declaração sobre Escravidão Moderna. Por meio de nossas práticas de contratação, trabalhamos para seguir as normas da OIT, inclusive cumprindo os requisitos locais pertinentes de idade mínima.

Nossas ações contínuas incluem fortalecer a compreensão interna sobre direitos humanos por meio de treinamento e conscientização, avaliar riscos relevantes nessa área e adaptar nossa abordagem em resposta à evolução das expectativas regulatórias — em consonância com nosso compromisso com a conduta empresarial responsável e a melhoria contínua.

Nosso progresso

Em 2025, a Bunge continuou integrando práticas responsáveis em suas operações globais e cadeias de suprimentos. Os esforços concentraram-se no fortalecimento da governança, no aprofundamento da gestão de riscos e no desenvolvimento de capacidades para atender às expectativas em evolução de reguladores e clientes.

- **Estrutura de Governança e Políticas:** Nossa Política de Direitos Humanos já está disponível em 18 idiomas em nosso site. Formalizamos novos procedimentos, incluindo uma Estrutura Global de *Due Diligence* e um Procedimento de Prevenção e Remediação do Trabalho Infantil, em preparação para regulamentações como o EUDR e a legislação da UE sobre trabalho forçado.
- **Avaliação de Riscos e *Due Diligence*:** Continuamos aprimorando nossas capacidades de avaliação de risco, realizando avaliações de risco de direitos humanos por país no âmbito do EUDR e uma avaliação inicial de riscos críticos de direitos humanos. Planejamos consolidar as avaliações de risco e implementar ferramentas de risco inerente para uma identificação eficiente em 2026.
- **Avaliação de nossos riscos mais significativos aos direitos humanos:** Dando continuidade ao nosso compromisso de identificar e gerenciar impactos sobre os direitos humanos, a Bunge realizou uma avaliação de riscos relevantes nessa área. Esse processo, norteado pelos Princípios Orientadores da ONU e pelas Diretrizes da OCDE, foi concebido para identificar e priorizar as questões de direitos humanos e trabalhistas com maior potencial de causar impactos adversos às pessoas em nossas operações e cadeias de suprimentos.

As conclusões servem de base para fortalecer nossos esforços contínuos de *due diligence* em direitos humanos (HRDD, na sigla em inglês), orientando a elaboração de planos de ação específicos que visam prevenir, mitigar e remediar os principais impactos adversos.

Os riscos significativos aos direitos humanos e trabalhistas que identificamos incluem:

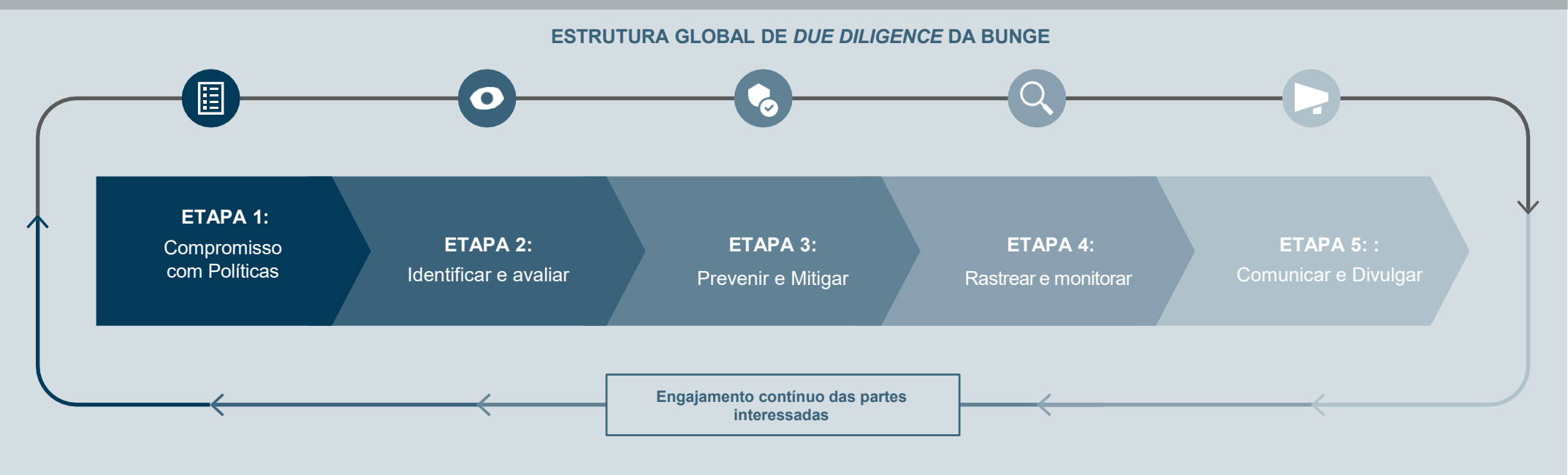
- 1.Trabalho infantil
- 2.Gestão Ambiental Responsável
- 3.Saúde e Segurança
- 4.Comunidades locais
- 5.Escravidão Moderna
- 6.Condições de trabalho

- **Treinamento e Capacitação Globais:** A conscientização e a compreensão dos colaboradores sobre as expectativas relacionadas aos direitos humanos continuam crescendo. Nosso curso online sobre direitos humanos alcançou taxas de conclusão de 96% entre os colaboradores da Bunge e 93% entre os colaboradores oriundos da Vitterra. Também incorporamos uma visão geral sobre direitos humanos ao nosso programa global de integração, complementada por treinamentos sobre escravidão moderna em regiões de risco crítico. Mais de 17 mil partes interessadas internas e externas participaram de sessões de treinamento específicas, incluindo nossos cursos online "Aprofundamento em Direitos Humanos" e "Trabalho Forçado".

Due Diligence em Direitos Humanos

Realizamos *due diligence* em direitos humanos com base em riscos (HRDD, na sigla em inglês) para ajudar a embasar a tomada de decisões empresariais responsáveis relacionadas aos potenciais impactos de nossas operações comerciais sobre os direitos humanos. A nossa abordagem segue um processo estruturado de várias etapas concebido para apoiar a identificação, prevenção, mitigação e, quando apropriado, resposta a potenciais impactos adversos sobre os direitos humanos. Isto inclui uma atenção especial aos grupos vulneráveis e potencialmente vulneráveis, incluindo as crianças.

Nossas atividades de *Due Diligence* em Direitos Humanos baseiam-se na Estrutura Global de *Due Diligence* da Bunge, alinhada aos elementos fundamentais dos Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos. O engajamento das partes interessadas está integrado a toda a estrutura para apoiar a compreensão de contextos específicos e a melhoria contínua.



Nosso processo de HRDD inclui:

- 1. Compromisso com Políticas:** Nosso compromisso fundamental está expresso em nossa Política de Direitos Humanos, que se alinha a normas internacionais — como os Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos, as Diretrizes da OCDE e a Declaração da OIT sobre os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho — e estabelece nossa responsabilidade em todas as nossas operações e relações comerciais.
- 2. Identificar e avaliar :** Realizamos avaliações de risco para identificar e avaliar potenciais impactos aos direitos humanos, levando em consideração fatores como geografia, setor, contexto operacional e atividades de negócio. Isso inclui avaliar riscos relevantes aos direitos humanos em todas as operações da Bunge e nas atividades recém-integradas, bem como realizar avaliações de risco relacionadas a países, commodities ou setores, para ajudar a priorizar áreas que requerem atenção e ação. Essas avaliações embasam nossa compreensão sobre onde os riscos podem ser elevados em nossa cadeia de valor.

3.Prevenir e mitigar: Com base nos riscos identificados, buscamos prevenir ou mitigar potenciais impactos adversos por meio de diversas medidas. Estas podem incluir procedimentos internos, treinamentos direcionados e atividades de conscientização, expectativas em relação aos fornecedores e o desenvolvimento de orientações e ferramentas operacionais.

4.Rastrear e monitorar : Acompanhamos e monitoramos continuamente a eficácia de nossas medidas para prevenir impactos adversos. Isso inclui o uso de processos internos e ferramentas externas selecionadas, como o Sedex, para reforçar a garantia operacional e *due diligence* na cadeia de suprimentos. Nosso Código de Conduta dos Fornecedores desempenha um papel central para estabelecer expectativas e apoiar o monitoramento contínuo em nossas cadeias de suprimentos.

5. Comunicar e Divulgar: A transparência é um elemento importante da nossa abordagem. Divulgamos informações sobre nossa estrutura de *Due Diligence* em Direitos Humanos, nossa abordagem de gestão e atividades relacionadas por meio deste relatório e de outras divulgações públicas relevantes. Quando apropriado, fornecemos informações sobre os riscos identificados e as medidas adotadas para enfrentá-los, reconhecendo a natureza dinâmica da disponibilidade de dados e das expectativas regulatórias.



OPERACIONALIZANDO OS DIREITOS HUMANOS: O PROGRAMA SEDEX DA BUNGE

Como parte de nossos esforços para operacionalizar a *due diligence* em direitos humanos em nossas próprias operações, a Bunge utiliza a plataforma Sedex — um sistema de compartilhamento de dados da cadeia de suprimentos amplamente utilizado — e participa das auditorias SMETA (Sedex Members Ethical Trade Audits). Embora a Bunge não torne as auditorias obrigatórias em todas as suas operações globais, unidades selecionadas realizaram essas auditorias abrangentes de conformidade social para atender às expectativas dos clientes.

Essas avaliações examinam normas trabalhistas, práticas de saúde e segurança, ambientais e de ética empresarial, fornecendo informações estruturadas sobre riscos e práticas de gestão em nível de unidade. As expectativas dos clientes frequentemente impulsionam a participação nessas avaliações; muitas vezes, eles exigem que a Bunge (e a Viterra, empresa incorporada) preencha questionários de autoavaliação SMETA ou se submeta a auditorias em instalações específicas.

O Programa Global Sedex da Bunge visa padronizar procedimentos, ferramentas e treinamentos para apoiar o desempenho das unidades e o bem-estar dos trabalhadores. Ao centralizar a gestão de nossas contas Sedex, obtemos uma visão corporativa do desempenho social e ético, o que ajuda a otimizar operações e gerenciar riscos.

Gestão da cadeia de suprimentos

Em todas as nossas operações globais, a Bunge adota uma abordagem proativa e baseada em riscos para interagir com nossos fornecedores e monitorar possíveis deficiências na governança dos direitos humanos.

Nosso Código de Conduta de Fornecedores foi desenvolvido para garantir que fazemos negócios com fornecedores que compartilham os valores fundamentais da Bunge. Este aspecto essencial da nossa governança de fornecedores expressa o nosso compromisso com práticas éticas e sustentáveis em toda a nossa cadeia de fornecimento e estabelece expectativas claras para os fornecedores em relação aos direitos humanos, normas laborais, proteção ambiental e integridade empresarial.



Em 2025, continuamos as nossas avaliações detalhadas SMETA para contemplar 20 instalações em sete países em todo o mundo, totalizando 74 auditorias nos últimos quatro anos . Os insights obtidos com essas avaliações orientam nossos esforços de melhoria contínua.

PRINCIPAIS ÁREAS DE FOCO DO CÓDIGO DE CONDUTA PARA FORNECEDORES DA BUNGE

	Direitos Humanos e Condições de Trabalho	Direitos Humanos · Trabalho Forçado · Trabalho Infantil · Liberdade de Expressão e Associação · Saúde e Segurança · Não Discriminação e Assédio · Salários e Jornada de Trabalho Justos · Água e Saneamento
	Meio ambiente e uso do solo	Impacto Ambiental · Sustentabilidade · Sem Desmatamento, Sem Turfeiras, Sem Exploração (NDPE) · Rastreabilidade e Transparência · Direitos sobre a Terra · Fornecedores de Commodities
	Ética e Compliance	Comércio, Sanções e Controles de Exportação · Suborno, Corrupção e Extorsão · Conflito de Interesses · Confidencialidade e Privacidade de Dados · Qualidade e Segurança de Produtos, Mercadorias e Serviços · Forças de Segurança
	Governança	Monitoramento e manutenção de registros · Auditorias e avaliações · Relato de preocupações/reclamações · Compliance

O acesso a canais de reclamações é um elemento fundamental do nosso compromisso com uma conduta empresarial responsável. Nosso sistema de reclamações permite que colaboradores, fornecedores, partes interessadas e o público em geral relatem, de forma confidencial, preocupações relacionadas às atividades da Bunge, incluindo alegações de desmatamento, violações éticas, abusos de direitos humanos, exploração e questões ambientais. Mantemos uma política rigorosa contra retaliações e nos comprometemos a investigar todos os relatos feitos de boa-fé e a implementar as medidas corretivas adequadas. Para mais informações sobre nossos processos, consulte o Fluxo do [Processo de Reclamação](#).

Também mantemos procedimentos dedicados a commodities específicas — como óleo de palma e grãos e oleaginosas da América do Sul —, conforme detalhado nas seções sobre soja e palma abaixo. Nosso canal global de Ética e Compliance, operado por um prestador de serviços terceirizado e independente, está disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana, em diversos idiomas.

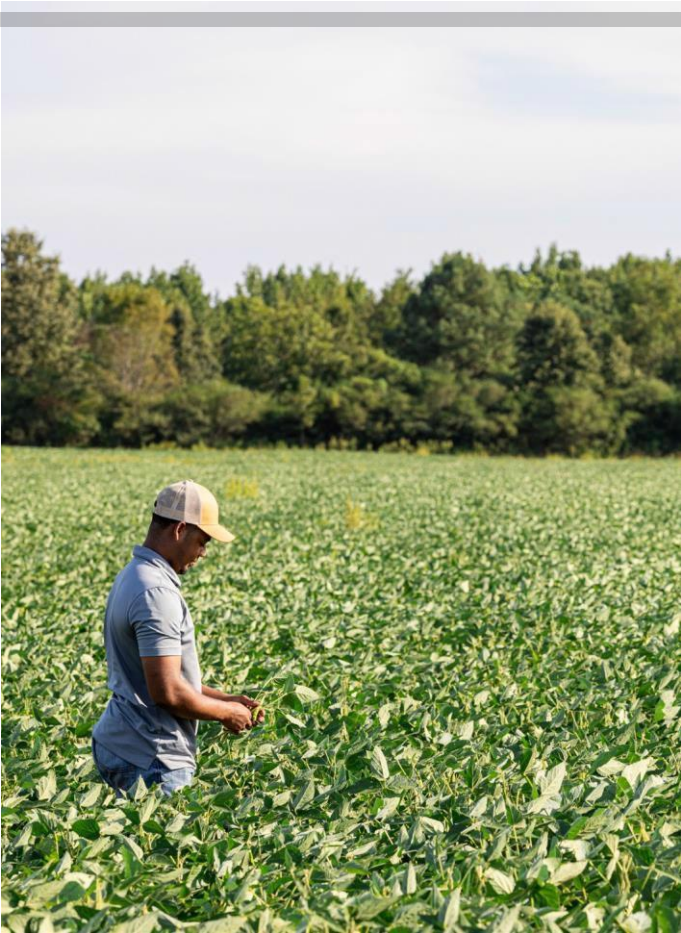
Engajamento de partes interessadas em Direitos Humanos
A Bunge valoriza as contribuições de seus parceiros e partes interessadas e colabora com eles para promover, de forma responsável, os direitos humanos e as condições de trabalho em todo o mundo. Isso inclui um diálogo constante e a participação em fóruns estratégicos.



A Bunge participa ativamente de iniciativas que envolvem diversas empresas e múltiplas partes interessadas para enfrentar desafios sistêmicos relacionados aos direitos humanos. Participamos de fóruns como o Pacto Global das Nações Unidas (UNGC, na sigla em inglês) e contribuímos para o Grupo de Trabalho sobre Direitos Humanos da Business for Social Responsibility (BSR), no qual integrantes da equipe da Bunge apresentaram nossas estratégias e avanços nessa área. Também participamos do Fórum Anual das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos, em Genebra, demonstrando nosso compromisso em nível internacional. Regionalmente, lideramos o Comitê de Direitos Humanos da ABIOVE (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais) no Brasil e contribuímos para discussões no âmbito de federações do setor, como a FEDIOL, na Europa, ou a MVO (Associação da Indústria de Óleos e Gorduras dos Países Baixos).

Investimentos na Cadeia de Suprimentos

Na Bunge, reconhecemos que, ao investir em programas que melhoram as condições de vida dos agricultores, protegem a biodiversidade e promovem práticas responsáveis de uso da terra, nosso trabalho pode impactar positivamente as comunidades e fortalecer as cadeias de valor.



ENFRENTANDO OS RISCOS DO TRABALHO INFANTIL POR MEIO DA COLABORAÇÃO DO SETOR

A Bunge participa de iniciativas do setor para enfrentar os riscos de trabalho infantil na cadeia de suprimentos de karité. Cofinanciado pela Agência Empresarial Holandesa (RVO), o projeto reúne empresas do setor e ONGs da África Ocidental em uma ação colaborativa. Desde 2021, o consórcio — em parceria com a MVO — realizou uma avaliação abrangente dos riscos de trabalho infantil. O projeto encontra-se agora em sua segunda fase, com foco na identificação e no enfrentamento das causas fundamentais do trabalho infantil, e conclusão prevista para 2026.



PROGRAMA NA MÃO CERTA

Uma iniciativa fundamental de responsabilidade social no Brasil é o nosso apoio ao **Programa Na Mão Certa**, liderado pela Childhood Brasil, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) sem fins lucrativos. Desde o seu lançamento, em 2006, o programa construiu uma ampla aliança multissetorial voltada para o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes em todo o país. Sua estratégia envolve conscientizar e mobilizar indivíduos, empresas, governos e a sociedade civil para formar um Círculo de Proteção destinado a prevenir e combater esses riscos. A Bunge é signatária do Pacto Empresarial pelo Fim da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes e Apoiadora Platina do Programa Na Mão Certa. Contribuímos capacitando agentes de proteção em nossas operações e apoiando campanhas de conscientização lideradas pelos próprios colaboradores. Nossos colaboradores voluntários interagem com caminhoneiros, colaboradores e outras partes interessadas, orientando-os sobre como reconhecer e denunciar situações de abuso envolvendo crianças e adolescentes.

Em 2025, campanhas de mobilização, como o "Faça Bonito", e atividades realizadas durante o Dia Nacional do Caminhoneiro alcançaram cerca de 900 motoristas e colaboradores. Nossa parceria com o programa também foi reconhecida em 2025, reforçando nosso compromisso com a proteção de crianças e adolescentes no Brasil.



Investimentos em Karité

Na Bunge, reconhecemos que empoderar as comunidades na origem da nossa cadeia de suprimentos de karité é fundamental para construir um negócio resiliente e sustentável.

🔍 Para mais informações sobre o Programa de Karité, visite nosso site.

A manteiga de karité é derivada da noz de karité, proveniente de uma cultura natural das savanas da África Ocidental.

Não existem plantações organizadas de karité. As nozes de karité são coletadas manualmente de árvores que crescem naturalmente, e a colheita, o manuseio e a secagem cuidadosos são essenciais para preservar a qualidade e proteger a saúde a longo prazo da natureza onde a espécie se desenvolve. Conhecida carinhosamente como "árvore da vida", a árvore de karité exerce um impacto profundo na vida de muitas pessoas, não apenas por meio de sua utilização, mas também pela forma como é produzida e obtida. A manteiga de karité é muito conhecida por suas propriedades nutritivas e, por isso, é amplamente utilizada como ingrediente em alimentos e produtos de cuidados pessoais em todo o mundo.

Investindo em Meios de Subsistência por meio do "Where Life Grows": O programa de sustentabilidade da Bunge para a cadeia da karité, o "Where Life Grows", concentra-se em investir no bem-estar das mulheres coletoras de karité e de suas famílias em toda a África Ocidental. O programa visa melhorar os meios de subsistência por meio de diversas iniciativas, incluindo capacitação, acesso a recursos e projetos de desenvolvimento comunitário. A iniciativa oferece treinamento, ferramentas e oportunidades de diversificação de renda, ao mesmo tempo em que preserva a natureza onde o karité é cultivado. As metas da Bunge para 2030 incluem apoiar 400 mil mulheres e suas famílias e plantar pelo menos 100 mil árvores — um marco que já foi superado graças à colaboração da Bunge no Projeto de Redução de Emissões na Paisagem de Karité de Gana (GSLERP, na sigla em inglês). Outros avanços incluem:

O programa estabelece relações comerciais diretas entre a Bunge e cooperativas independentes de mulheres, oferecendo capacitação empresarial adicional, acesso ao mercado e serviços financeiros. Isso permite que as produtoras gerem uma renda confiável ao longo de todo o ano, ao mesmo tempo em que constroem meios de subsistência sustentáveis na cadeia de suprimentos de karité de Gana.

Fortalecimento da resiliência climática e do empoderamento das mulheres em Burkina Faso
Desde 2024, a Bunge tem trabalhado com parceiros, incluindo a Global Shea Alliance e o Banco Africano de Desenvolvimento, para apoiar a resiliência climática em comunidades produtoras de karité em Burkina Faso.

Em 2025, foi implementada uma iniciativa de plantio de árvores em Samadeni e Orodara, na qual mais de 200 mulheres plantaram mais de 1.500 árvores de karité e espécies nativas. A iniciativa apoia a restauração da paisagem e, ao mesmo tempo, fortalece os meios de subsistência por meio de capacitação em plantio de árvores, conservação e proteção da biodiversidade.

A Bunge também realizou seu segundo "Dia do Fornecedor" em Ouagadougou, em 2025, reunindo fornecedores da África Ocidental para fortalecer práticas responsáveis na cadeia de suprimentos de karité. As discussões concentraram-se em produção de qualidade, segurança, prevenção do desmatamento e direitos humanos. Todos os fornecedores participantes assinaram o Código de Conduta de Fornecedores da Bunge, reforçando um compromisso compartilhado com práticas éticas e sustentáveis.

PRINCIPAIS INFORMAÇÕES SOBRE A MANTEIGA DE KARITÉ SUSTENTÁVEL

Empoderamento feminino

175 mil

44%

Progresso em direção à nossa meta de gerar um impacto positivo para 400.000 coletoras de karité e suas famílias até 2030.

Conservando e protegendo a paisagem do karité

275.000 árvores plantadas

Meta para 2030: 100 mil árvores

Rastreabilidade

100% até o nível distrital



Ferramentas distribuídas

26 mil ferramentas

incluindo fogões energeticamente eficientes, rolos e outros itens

Cadeias de suprimentos livres de desmatamento

Eliminar o desmatamento de nossas cadeias de suprimentos é um compromisso fundamental que define a forma como adquirimos nossas commodities agrícolas e apoia nosso plano de transição climática.

Adotamos uma abordagem de não desmatamento em nossas operações de aquisição direta e indireta, com foco nas commodities e regiões onde o risco de desmatamento é mais elevado. Nosso compromisso é sustentado pelo Código de Conduta de Fornecedores e por políticas específicas para a aquisição de soja e óleo de palma; tais diretrizes estabelecem expectativas claras para os fornecedores e apoiam processos consistentes de *due diligence*, rastreabilidade, monitoramento e ações corretivas em nossas cadeias de suprimentos.

Por meio desses mecanismos, apoiamos nossos clientes a atender às expectativas regulatórias e de mercado por commodities livres de desmatamento, em constante evolução. As seções a seguir explicam como essa abordagem é aplicada na prática em commodities-chave, incluindo soja e óleo de palma.

No caso de soja, a rastreabilidade até a fazenda envolve o monitoramento prioritário nas regiões da América do Sul onde o desmatamento é um risco maior nos estados brasileiros do Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia e Mato Grosso (MATOPIBA+MT). Estados argentinos do Chaco, Salta, Tucumán, Santiago del Estero e Jujuy, e distritos paraguaios de Concepción, Cecilio Baez, Buena Vista, Moises Bertoni, Higinio Morinigo, Yuty, 3 de Mayo, Gral. Artigas, Bella Vista, Filadelfia. Para palma, monitoramos a rastreabilidade à plantação globalmente.

 **NOSSO COMPROMISSO DE NÃO DESMATAMENTO**

→ Alcançar cadeias de suprimentos livres de desmatamento em regiões prioritárias até 2025

→ Aplicar nosso compromisso ao fornecimento direto e indireto

→ Concentrar esforços em regiões onde o risco de desmatamento é maior

→ Atingir 100% de rastreabilidade¹ e monitoramento até a fazenda (soja) ou a plantação (óleo de palma)

Incentivar a compra de produtos certificados

→ Engajar a cadeia de suprimentos para elevar o nível de ambição e promover padrões rigorosos

→ Reconhecer nossa responsabilidade de atuar com elevados padrões éticos e integridade, e esperar que nossos fornecedores e parceiros de negócios também respeitem princípios semelhantes, em conformidade com nosso

→ Código de Conduta de Fornecedores.

PROGRESSO NA CADEIA DE SUPRIMENTOS LIVRE DE DESMATAMENTO EM 2025

Soja

Rastreabilidade até a fazenda em regiões prioritárias¹, Fornecimento direto

100%

Rastreabilidade até a fazenda em regiões prioritárias¹, fornecimento indireto

100%

Palma

Rastreabilidade até a fábrica

97%

Rastreabilidade até a plantação

96%

Fornecedores com compromissos NDPE

96%





Soja

A soja é uma cultura altamente versátil, com aplicações nos mercados de alimentos, nutrição animal e combustíveis renováveis, sustentando meios de subsistência e comunidades em todo o mundo. Sua ampla variedade de usos impulsionou o crescimento da produção global de soja. Em certas regiões, essa expansão ocorreu em áreas ecologicamente sensíveis, onde a mudança no uso da terra pode resultar em perda de biodiversidade e no aumento das emissões de gases de efeito estufa.

Para enfrentar esses riscos, a Bunge tem investido substancialmente no desenvolvimento de cadeias de valor de soja rastreáveis e sustentáveis, com foco especial em biomas de alto risco, incluindo o Cerrado brasileiro e a região do Chaco, que abrange a Argentina e o Paraguai. **Em 2025, alcançamos 100% de rastreabilidade e monitoramento no fornecimento direto e indireto de soja nesses biomas prioritários.**

Como parte de nosso compromisso de longa data de não desmatamento — estabelecido em 2015 com o objetivo de alcançar cadeias de valor livres de desmatamento e de conversão de vegetação nativa a partir de 2025 —, a Bunge desenvolveu uma série de ferramentas e protocolos para criar um sistema abrangente de verificação de fornecedores. Em conjunto, essas iniciativas apoiam a conexão de produtos de origem sustentável com mercados onde a demanda por eles está em crescimento.

Além do fornecimento livre de desmatamento, a Bunge apoia a restauração de paisagens e iniciativas de impacto positivo na natureza em regiões prioritárias para a soja. Mais informações sobre programas de reflorestamento e biodiversidade são apresentadas na seção de Biodiversidade deste relatório.

Nossa abordagem para o fornecimento de soja

A abordagem integrada da Bunge para o fornecimento de soja combina rastreabilidade, monitoramento, engajamento de fornecedores e *due diligence* para identificar e abordar o desmatamento e os riscos sociais em toda a cadeia de valor. Estabelecemos protocolos de rastreabilidade para a soja e continuamos fortalecendo esses processos para promover resultados ambientais e sociais positivos. A Bunge segue a metodologia de divulgação do Soft Commodities Forum e, a partir do próximo ciclo de relatórios, passará a fazer referência às principais regiões, em vez das regiões prioritárias definidas anteriormente para a nossa meta de 2025. A rastreabilidade e o monitoramento em nível de propriedade rural são priorizados em regiões de alto risco, com o suporte de monitoramento por satélite com resolução de 30 metros e análise geoespacial. Isso nos ajuda a avaliar mudanças no uso da terra, compreender potenciais impactos

e apoiar o cumprimento de requisitos regulatórios em evolução, incluindo o Regulamento da União Europeia para Produtos Livres de Desmatamento (EUDR, na sigla em inglês).

Esses sistemas são complementados por uma atuação direta junto às propriedades rurais e indireta junto aos fornecedores locais. Em regiões onde há dados disponíveis sobre as propriedades, coletamos informações de geolocalização para definir os limites das áreas e apoiar o monitoramento contínuo. No Brasil, os dados das propriedades são fornecidos por meio do sistema governamental CAR, viabilizando a rastreabilidade em nível de propriedade. Incentivamos os revendedores a adotar abordagens equivalentes de rastreabilidade e monitoramento por meio do nosso Programa de Parceria Sustentável. Também aplicamos uma metodologia baseada em riscos, desenvolvida em colaboração com pares do setor, para avaliar áreas de fornecimento onde o risco de desmatamento é considerado baixo.



BIOMAS PRIORITÁRIOS NA AMÉRICA DO SUL

Os biomas Cerrado e Chaco são regiões prioritárias para a implementação do compromisso da Bunge de não desmatar, refletindo perfis distintos de risco de desmatamento na América do Sul. No bioma Amazônia, os riscos de desmatamento têm sido historicamente abordados por meio de iniciativas setoriais, com destaque para a Moratória da Soja na Amazônia.

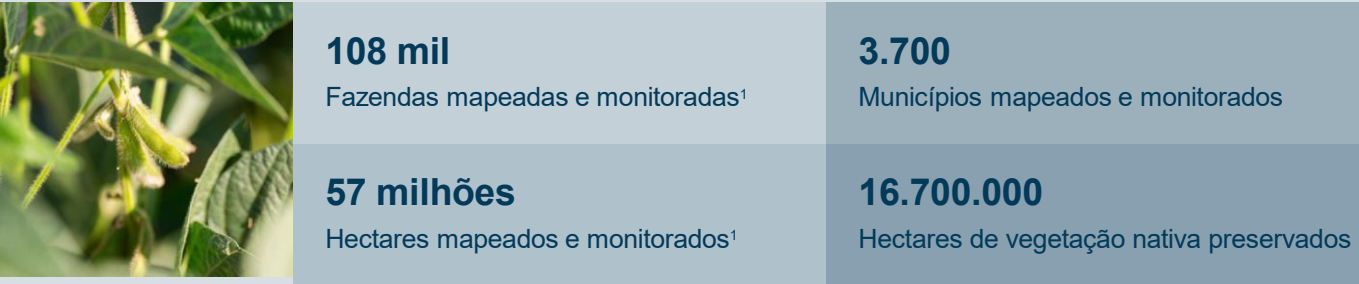
A Bunge participou da Moratória da Soja na Amazônia desde a sua criação, em 2008, até 31 de dezembro de 2025, cumprindo consistentemente as suas exigências como parte de nossa abordagem mais ampla para o fornecimento de soja livre de desmatamento. Ao longo desse período, nossas compras no bioma Amazônia — auditadas por uma terceira parte independente — foram livres de desmatamento. No futuro, incluiremos a Amazônia como uma área prioritária.



OS PRINCIPAIS ELEMENTOS DA NOSSA ABORDAGEM DE FORNECIMENTO DE SOJA INCLUEM:

- Implementação do nosso compromisso de não desmatamento relacionado à conversão de vegetação nativa em regiões geográficas relevantes.
- Aplicação de uma data de corte de 31 de dezembro de 2024 para o desmatamento e a conversão de vegetação natural, quando aplicável.
- Alcançar 100% de rastreabilidade e monitoramento em nível de propriedade rural nas regiões prioritárias, e avançar em outras regiões.
- Engajamento direto com agricultores para promover práticas agrícolas sustentáveis e o uso responsável da terra.
- Disponibilização de ferramentas inovadoras, assistência técnica e incentivos que apoiem a expansão sustentável em terras agrícolas existentes.
- Apoio a revendedores terceirizados e cooperativas por meio do compartilhamento de conhecimento e do acesso a ferramentas de rastreabilidade e monitoramento
- Reconhecimento e apoio aos esforços de conservação e às práticas sustentáveis dos agricultores.
- Respeito aos direitos humanos e aos direitos das comunidades indígenas, incluindo o consentimento livre, prévio e informado para a aquisição de terras e o uso da terra.

DASHBOARD DA SOJA



RASTREABILIDADE E MONITORAMENTO AGRÍCOLAS



Volumes livres de desmatamento e conversão (DCF)²

	Brasil	Regiões prioritárias da América do Sul
DCF	98,2%	96,9%
Não é DCF, mas é rastreável até a fazenda	1,8%	3,1%
Não é rastreável até a fazenda	0,0%	0,0%



Nosso progresso

Em 2025, a Bunge alcançou um marco importante ao atingir 100% de rastreabilidade e monitoramento do fornecimento de soja — tanto direta quanto indireta em regiões prioritárias da América do Sul. Isso representa nossa primeira visão integrada do progresso em direção a um fornecimento de soja livre de desmatamento após a fusão das operações da Bunge com a Viterra.

Por meio de monitoramento via satélite e ferramentas geoespaciais, a Bunge monitorou mais de 108 mil propriedades rurais, abrangendo aproximadamente 57 milhões de hectares no Brasil, na Argentina e no Paraguai. Essas iniciativas apoiam a identificação e o gerenciamento de riscos relacionados ao desmatamento e à mudança no uso da terra em nossas regiões prioritárias de fornecimento de soja.

O Brasil e o Paraguai mantiveram a rastreabilidade total para o fornecimento direto e indireto em regiões prioritárias em 2025, enquanto a Argentina³ alcançou o mesmo marco no mesmo ano, completando a cobertura de rastreabilidade em todas as regiões prioritárias de fornecimento de soja da Bunge na América do Sul.



MARCO DE RASTREABILIDADE: ARGENTINA

Em 2025, a Argentina⁴ alcançou 100% de rastreabilidade tanto para o fornecimento direto quanto para o indireto de soja, completando a cobertura de rastreabilidade da Bunge nas regiões prioritárias de fornecimento na América do Sul.

Esse marco foi alcançado por meio do engajamento com revendedores e cooperativas que atuam na região. Seguindo nossa abordagem em relação aos fornecedores indiretos, a Bunge implementou adaptações específicas no Programa Parceria Sustentável, viabilizando sua implementação efetiva na Argentina.



¹ Regiões prioritárias com maior risco de desmatamento nos estados brasileiros de Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia e Mato Grosso (MATOPIBA+MT); nos estados argentinos de Chaco, Salta, Tucumán, Santiago del Estero e Jujuy; e nos distritos paraguaios de Concepción, Cecilio Baez, Buena Vista, Moises Bertoni, Higinio Morinigo, Yuty, 3 de Mayo, Gral. Artigas, Bella Vista e Filadelfia. ² Volumes livres de desmatamento e conversão adquiridos de fazendas fornecedoras no Brasil e em regiões prioritárias da América do Sul, considerando a ausência de cultivo de soja em áreas com mudança de uso da terra ocorrida a partir da data de referência de dezembro de 2020. ³ Os dados da Argentina para 2025 refletem apenas as operações herdadas da Bunge (excluindo as operações herdadas da Viterra). A integração local da Bunge Argentina e da Viterra Argentina foi concluída no início de fevereiro de 2026, após a finalização dos procedimentos regulatórios e corporativos. A divulgação de informações referentes à Argentina será totalmente consolidada a partir do ano de relatório de 2026.

Fortalecimento da cadeia de suprimentos indireta

O fornecimento indireto representa um dos maiores desafios para cadeias de suprimento de soja livres de desmatamento. Para enfrentar essa questão, a Bunge lançou o **Programa Parceria Sustentável** em 2021. O programa apoia revendedores e cooperativas por meio do compartilhamento de conhecimento, metodologias e ferramentas geoespaciais, visando fortalecer a governança socioambiental, a rastreabilidade e o monitoramento de fornecedores em toda a cadeia de suprimento indireta. Com esse suporte, revendedores e cooperativas ficam mais bem preparados para estruturar e operar seus próprios sistemas de verificação e monitoramento. Até 2025, cerca de 140 revendedores participavam do programa no Brasil, na Argentina e no Paraguai.

Com a maturidade e a eficácia comprovadas do Programa Parceria Sustentável, a Bunge disponibilizou essa abordagem para todo o setor. Continuamos colaborando com pares e parceiros, por meio deste programa e de outras iniciativas, para ajudar a promover padrões de sustentabilidade e práticas de fornecimento responsável em larga escala.

Certificações que apoiam o fornecimento responsável

A certificação desempenha um papel importante no apoio à aquisição de soja livre de desmatamento e no engajamento de produtores e clientes em nossas cadeias de valor. Ao oferecer um portfólio de produtos de soja certificados como livres de desmatamento, a Bunge ajuda a atender à demanda do mercado, ao mesmo tempo em que oferece aos agricultores incentivos para adotar e manter práticas responsáveis.

A Bunge também continua fornecendo soja certificada por sistemas de sustentabilidade reconhecidos internacionalmente, incluindo ISCC, 2BSvs, ProTerra e RTRS, apoiando o cumprimento das exigências dos mercados de alimentos, ingredientes para nutrição animal e biocombustíveis na Europa e em outras regiões. Além disso, o PRO S — padrão de certificação próprio da Bunge — está alinhado às Diretrizes da FEFAC para o Fornecimento de Soja e inclui critérios abrangentes que contemplam o compromisso de não desmatamento e requisitos de direitos humanos. Mais de 60% do farelo de soja vendido na Europa em 2025 foi fornecido com certificação segundo esses padrões. Em 2025, o PRO-S foi aprovado pelo Aquaculture Stewardship Council (ASC), ampliando o acesso ao mercado e fortalecendo a governança do padrão.

Esses sistemas de certificação são complementados por ferramentas avançadas de rastreabilidade e verificação. Por meio do AceTrack, a Bunge pode oferecer aos clientes rastreabilidade até o nível da propriedade rural, com suporte de monitoramento via satélite e dados de registros ambientais, além de opções de critérios de fornecimento verificáveis e garantias socioambientais. A Bunge continua investindo e ampliando soluções de rastreabilidade baseadas em blockchain, expandindo parcerias que proporcionam rastreabilidade verificável de ponta a ponta para soja livre de desmatamento — desde a origem na fazenda até o processamento e a entrega final.

Esses esforços de certificação complementam nossa abordagem mais geral de fornecimento livre de desmatamento e agricultura regenerativa. Para mais informações sobre os programas de agricultura regenerativa e as iniciativas de diversificação de culturas da Bunge, consulte a página 36 e visite a seção "Certificações e Garantia Limitada" em nosso site para obter mais detalhes sobre as opções de certificação.

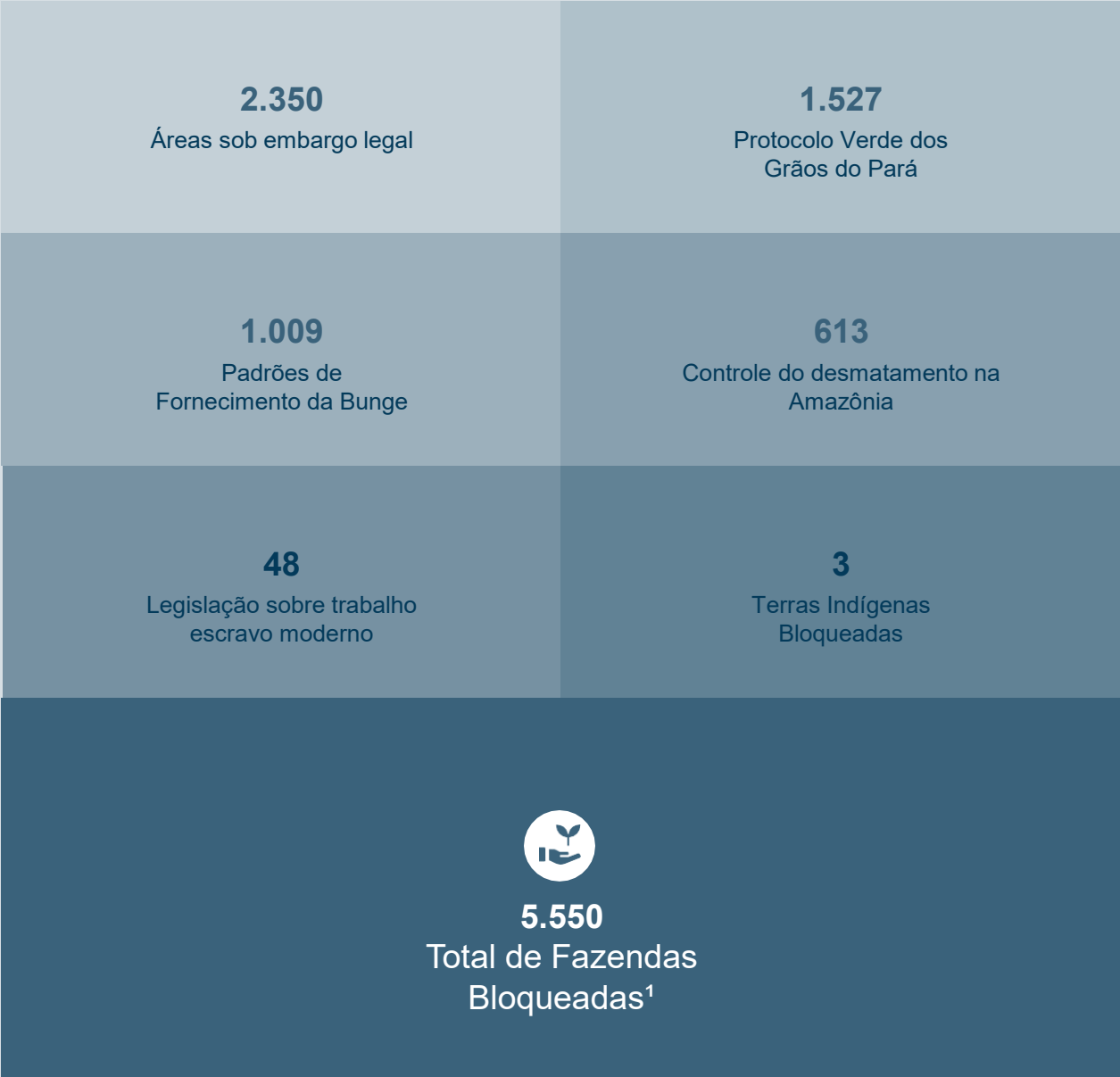
 |  Parceria Sustentável

ABORDAGEM DA BUNGE PARA FORNECEDORES INDIRETOS			
	Legislação e compromissos setoriais		Rastreabilidade até a origem dos grãos
	Monitoramento por satélite		Incentivos





NÚMERO DE FAZENDAS BLOQUEADAS POR CRITÉRIOS SOCIOAMBIENTAIS NO BRASIL



Due Diligence de Fornecedores

O fornecimento de soja é apoiado por processos de *due diligence* e monitoramento socioambientais, concebidos para avaliar riscos ambientais, legais e relacionados aos direitos humanos. Nossas equipes técnicas especializadas utilizam ferramentas geoespaciais e uma triagem baseada em riscos — abrangendo mais de 40 critérios socioambientais — para assegurar a conformidade com a legislação vigente e com as políticas de fornecimento da Bunge.

Por meio da validação, do engajamento contínuo e de canais de comunicação transparentes de fornecedores, trabalhamos para identificar e mitigar riscos, apoiar a melhoria contínua e manter nossos padrões de fornecimento responsável.

A *due diligence* de fornecedores é apoiada por mecanismos transparentes de tratamento de reclamações, que permitem às partes interessadas manifestar preocupações relacionadas a desmatamento, ética ou direitos humanos. Alegações fundamentadas ligadas ao fornecimento de soja na América do Sul são investigadas e tratadas por meio de procedimentos estabelecidos — incluindo nosso Procedimento de Tratamento de Reclamações —, com o devido escalonamento quando necessário.

🔍 Mais informações sobre nossa abordagem à gestão de reclamações podem ser encontradas na seção ["Direitos Humanos e Gestão da Cadeia de Suprimentos" deste relatório.](#)

Parcerias e Redes do Setor

O avanço das cadeias de suprimento de soja livres de desmatamento exige uma colaboração que vai além de cada empresa. A Bunge trabalha com associações do setor e iniciativas multissetoriais para ajudar a desenvolver padrões consistentes e soluções práticas em larga escala.

Em 2025, participamos de iniciativas colaborativas, incluindo o Roteiro do Setor Agrícola para 1,5°C, Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável, Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas à Natureza, Soft Commodities Forum, Farmers First Clusters, Fórum Econômico Mundial, First Movers Coalition e Responsibility Framework Initiative (AFi) e organizações regionais, como ABIOVE (Brasil), CIARA (Argentina), CAPPRO (Paraguai), FEDIOL (Europa) e FEFAC. (Europa).

🔍 Mais informações sobre as filiações e associações da Bunge podem ser encontradas na seção ["Engajamento de partes interessadas", na página 19,](#) e na seção ["Tabelas e índices", na página 88.](#)

¹ Em 31 de dezembro de 2025

Palma

O óleo de palma é o óleo vegetal mais utilizado no mundo, representando aproximadamente um terço da produção global de óleos de culturas agrícolas. Sua alta produtividade desempenha um papel importante no atendimento à demanda mundial nos setores de alimentos, ingredientes para nutrição animal e produtos de higiene pessoal. Ao mesmo tempo, a produção de óleo de palma pode acarretar riscos ambientais e sociais se não for gerida de forma responsável, especialmente em áreas florestais e regiões ricas em turfa.

A Bunge atua na cadeia de valor do óleo de palma como processadora e comercializadora, colaborando com fornecedores e clientes para promover práticas de produção responsáveis. Embora a Bunge não possua plantações, seu papel na conexão entre fábricas, produtores e mercados finais lhe confere uma posição privilegiada para fortalecer a rastreabilidade, enfrentar desafios de sustentabilidade e promover a transparência e a melhoria contínua em toda a cadeia de suprimentos.

Além de garantir o fornecimento livre de desmatamento, a Bunge trabalha com fornecedores e parceiros em regiões prioritárias de produção de óleo de palma para apoiar iniciativas práticas em nível de paisagem, que ajudam a proteger a natureza e a fortalecer a resiliência das comunidades produtoras.

Nossa Abordagem

A Bunge aplica uma abordagem livre de desmatamento ao fornecimento de óleo de palma, orientada por nossa Política de Fornecimento de Óleo de Palma e alinhada aos princípios de "Sem Desmatamento, Sem Turfeiras e Sem Exploração" (NDPE, na sigla em inglês).

Essa abordagem integra nosso compromisso mais amplo de não desmatamento e reflete o papel da Bunge como um elo intermediário da cadeia, com capacidade de impulsionar mudanças por meio de decisões de compra e do engajamento de fornecedores.

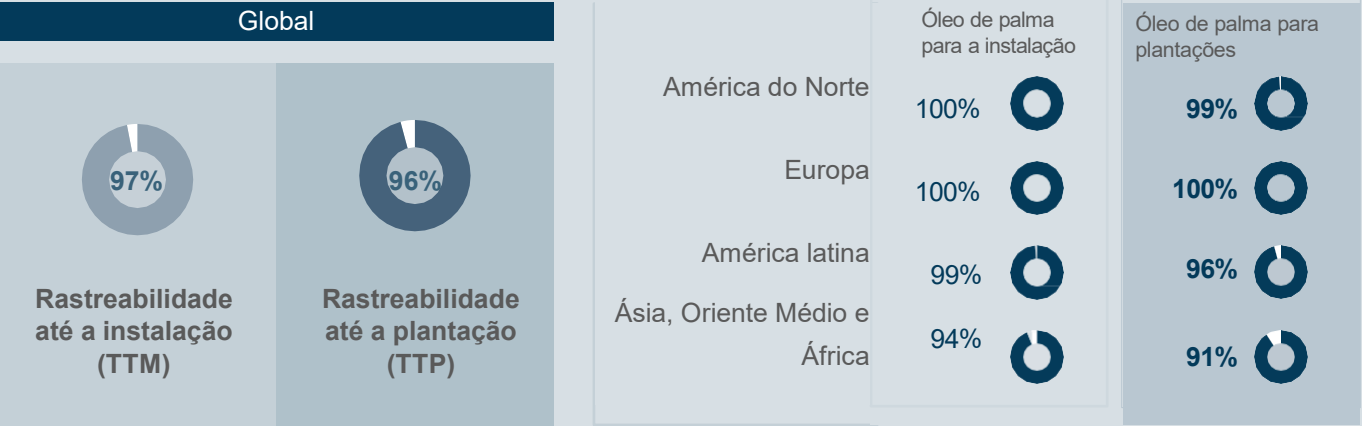
PRINCIPAIS ELEMENTOS DA NOSSA ABORDAGEM DE FORNECIMENTO DE ÓLEO DE PALMA

- Obter nosso óleo de palma de fornecedores com compromissos NDPE e um plano de implementação para alcançar o status de livres de desmatamento até 2025, aplicando a metodologia da Estrutura de Relatórios de Implementação (IRF, na sigla em inglês) do NDPE e a data de corte de dezembro de 2015
- Trabalhar para alcançar a rastreabilidade total até a plantação
- Apoiar pequenos produtores na implementação de práticas sustentáveis
- Aumentar a biodiversidade por meio de parcerias e projetos de conservação
- Colaborar com as partes interessadas para eliminar desafios relacionados aos direitos humanos e à exploração

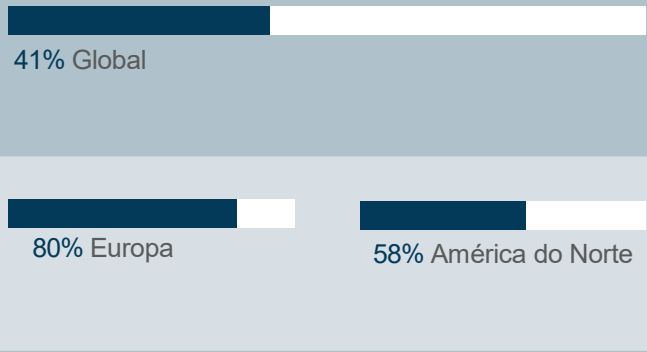
DASHBOARD DO ÓLEO DE PALMA (ano completo de 2025) Divulgamos o progresso trimestralmente em nosso dashboard online.

1.582	1.536 Indiretos	
Número de instalações de óleo de palma	46 Diretos	

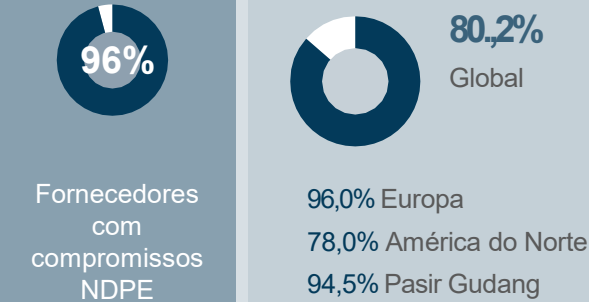
RASTREABILIDADE E VERIFICAÇÃO



Volumes certificados pela RSPO



Verificado como livre de desmatamento¹



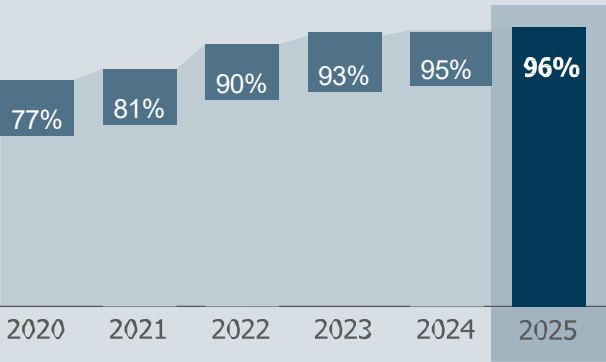
¹ A classificação "Verificado como Livre de Desmatamento" (VDF, na sigla em inglês) refere-se a volumes de óleo de palma categorizados como "em conformidade" (ou "delivering") segundo a metodologia NDPE IRF v6.0. A versão IRF v6.0 estabelece requisitos aprimorados de rastreabilidade. As pontuações VDF apresentadas no Relatório de Sustentabilidade de 2025 da Bunge basearam-se na versão NDPE IRF v5.8.

Nosso progresso

Compreender a origem de um produto e as condições em que foi produzido é fundamental para o fornecimento responsável e constitui a base do nosso compromisso de não desmatamento. Isso inclui estabelecer a rastreabilidade total até a fábrica (TTM, na sigla em inglês) — identificando a instalação de óleo de palma de onde o produto foi adquirido — e a rastreabilidade até a plantação (TTP, na sigla em inglês), conhecendo a origem dos cachos de frutos frescos, incluindo os nomes e as localizações dos fornecedores.

Em 2025, a Bunge alcançou 97% de TTM e 96% de TTP em nível global, refletindo o progresso contínuo em direção à nossa ambição de transparência total na cadeia de suprimentos. Embora os níveis de transparência sejam elevados na maioria dos mercados, a rastreabilidade total permanece mais desafiadora na Índia, particularmente no caso de frações de óleo de palma adquiridas localmente. Isso reflete a complexidade estrutural da cadeia de suprimentos doméstica, onde o abastecimento é mais fragmentado e os fornecedores estão em um estágio inicial de implementação de sistemas de rastreabilidade.

Em 2025, 96% do nosso óleo de palma era rastreável até a plantação.



Em resposta, estamos priorizando ações direcionadas na Índia, incluindo a adesão à India Sustainable Palm Oil Coalition (I-SPOC), para trabalhar com parceiros da indústria e da sociedade civil no fortalecimento da rastreabilidade em todo o setor. Por meio dessa plataforma, estamos aproveitando nossa experiência global para apoiar a capacitação e promover abordagens práticas de rastreabilidade entre os fornecedores locais. Nosso objetivo é ajudar a promover práticas de rastreabilidade mais consistentes e padronizadas em toda a cadeia de valor do óleo de palma na Índia, demonstrando, ao mesmo tempo, que os níveis de transparência alcançados em outros mercados possam ser replicados ao longo do tempo. Reconhecemos que se trata de um esforço de longo prazo e estamos comprometidos em trabalhar com parceiros para alcançar um progresso contínuo e gradual.

Rastreabilidade e Monitoramento

A rastreabilidade é complementada pelo monitoramento ativo para identificar possíveis casos de desmatamento e outros riscos relacionados às políticas de fornecimento. A Bunge trabalha com parceiros de monitoramento via satélite, incluindo a Satelligence, para avaliar mudanças no uso da terra nas regiões de origem associadas à nossa cadeia de suprimentos de óleo de palma. Ao combinar a análise por satélite com informações da cadeia de suprimentos — como limites de plantações, localização de fábricas, áreas de turfa e reservas florestais —, conseguimos detectar riscos potenciais e investigá-los de forma oportuna. A liderança da Bunge na aplicação de tecnologia geoespacial avançada foi reconhecida pela Esri, cuja tecnologia de sistemas de informações geográficas (SIG, na sigla em inglês) promove nossa eficiência operacional e transparência.

Quando problemas em potencial são identificados, realizamos o acompanhamento junto a fornecedores e partes interessadas para avaliar alertas e determinar as ações adequadas. Por meio da colaboração com fornecedores e parceiros da sociedade civil, como a Earthqualizer, trabalhamos para abordar as causas raiz, apoiar ações corretivas e assegurar o cumprimento de nossos requisitos de fornecimento.



BUNGE RECEBE O PRÊMIO SPECIAL ACHIEVEMENT IN GIS (SAG) DA ESRI

Para apoiar o monitoramento consistente e a tomada de decisões em todas as regiões, a Bunge integra dados de rastreabilidade, monitoramento por satélite e informações de fornecedores em um único fluxo de trabalho operacional. Isso permite que as equipes identifiquem potenciais riscos de desmatamento, investiguem alertas e interajam com fornecedores com base em uma visão compartilhada e orientada por dados.

A aplicação de tecnologia geoespacial pela Bunge para apoiar o fornecimento de óleo de palma livre de desmatamento foi reconhecida com o prêmio *Special Achievement in GIS* (SAG) da Esri, que destaca como nossas equipes utilizam sistemas de informações geográficas (SIG, na sigla em inglês) para monitorar áreas de fornecimento, verificar riscos e atuar junto aos fornecedores quando surgem problemas.

Continuaremos investindo na rastreabilidade em toda a nossa cadeia de suprimentos de óleo de palma e trabalhando em estreita colaboração com fornecedores e clientes para aumentar a transparência ao longo do tempo. Esses esforços, apoiados pelo engajamento contínuo dos fornecedores e pelo desenvolvimento de capacidades, têm contribuído para melhorias consistentes na rastreabilidade ano após ano.

O prêmio SAG é concedido a partir da base global de clientes da Esri — que conta com mais de 100 mil organizações — e reconhece o uso eficaz de GIS para apoiar operações e a sustentabilidade. Na Bunge, essas capacidades fundamentam a avaliação de fornecedores, a preparação para o regulamento EUDR e os relatórios sobre ausência de desmatamento, ao mesmo tempo em que fortalecem a transparência junto a clientes e parceiros.

Para mais informações sobre o prêmio Special Achievement in GIS, visite o site da Esri.

“A Bunge realizou um trabalho exemplar ao aplicar a tecnologia de Sistema de Informações Geográficas (GIS, na sigla em inglês) da Esri para promover a eficiência operacional e a transparência em sua cadeia de suprimentos de óleo de palma. Ao mapear, visualizar e monitorar suas operações globais, a Bunge demonstrou como insights geoespaciais podem impulsionar progressos mensuráveis em sustentabilidade e rastreabilidade, facilitar a tomada de decisões fundamentadas e promover práticas responsáveis em todo o setor de óleo de palma.” — Nick Short, Diretor de Soluções Industriais para Agricultura na Esri





INOVAÇÃO PIONEIRA EM VERIFICAÇÃO E MONITORAMENTO

Em 2018, a Bunge desenvolveu o modelo **Verificado como Livre de Desmatamento (VDF, na sigla em inglês)**, uma das primeiras metodologias do setor passível de verificação independente para confirmar que os volumes de óleo de palma não estão associados ao desmatamento. Ao combinar informações de rastreabilidade, dados de curadoria e evidências geoespaciais de alta resolução, o modelo oferece uma verificação transparente e cientificamente fundamentada do desempenho em sustentabilidade.

Com base no VDF, a Bunge tornou-se líder do setor no desenvolvimento do mapeamento de desmatamento mínimo por pequenos produtores (MSD, na sigla em inglês) — um importante avanço técnico que amplia a verificação para paisagens dominadas por pequenos produtores, onde o risco de desmatamento costuma ser mais complexo de avaliar. Por meio do **Palm Oil Collaboration Group (POCG)** e em parceria com os principais provedores de monitoramento por satélite, estamos contribuindo para a padronização da metodologia MSD em todo o setor. A Bunge apoia diretamente clientes e fornecedores na implementação do mapeamento MSD na Tailândia, possibilitando avaliações precisas de desmatamento alinhadas aos padrões do setor e reforçando nossa posição como líder em inovação, estimulando o avanço da implementação dos compromissos **NDPE**.

DUE DILIGENCE DE FORNECEDORES

Desenvolvemos processos para engajar e apoiar fornecedores de óleo de palma, incentivando altos padrões de sustentabilidade e ética e, no mínimo, a conformidade com a nossa Política de Aquisição de Óleo de Palma.

Quatro fatores fundamentais orientam a forma como trabalhamos com nossos fornecedores e como os selecionamos:

1. Aquisição de produtos de fornecedores com compromissos robustos de NDPE e planos de implementação.
2. Aumento do TTP das nossas compras.
3. Utilização de tecnologia de radar e satélite para monitorar e avaliar mudanças no uso da terra e no desmatamento.
4. Realizar *due diligence* baseada em riscos e registrar prontamente, em nosso sistema público de acompanhamento de reclamações, quaisquer alegações de desmatamento ou exploração de que tenhamos conhecimento.

Nossa abordagem ao longo da cadeia de valor do óleo de palma inclui buscar a adesão dos fornecedores às nossas políticas, realizar *due diligence* de fornecedores no processo de integração, acompanhar reclamações e colaborar nos níveis setorial e governamental.

Não toleramos violações da nossa Política de Direitos Humanos e de outras políticas de fornecimento. Colocamos esse compromisso em prática por meio de ações que incluem *due diligence* em direitos humanos baseada em riscos, a verificação de vínculos empregatícios, o treinamento e o monitoramento de fornecedores, bem como a proibição de abusos, como o trabalho infantil e o trabalho forçado.



Na Bunge, acreditamos que todas as partes interessadas, internas e externas, desempenham papéis importantes e construtivos na implementação da política. Estamos comprometidos com uma abordagem aberta e transparente para tratar de reclamações, com o envolvimento das partes interessadas afetadas.

Procedimento de Reclamação

A Bunge estabeleceu um procedimento de tratamento de reclamações para assegurar respostas oportunas e transparentes a questões levantadas por partes interessadas internas e externas em relação à nossa cadeia de suprimentos de óleo de palma. As reclamações podem envolver alegações relacionadas a desmatamento, conduta ética ou direitos humanos. Alegações envolvendo nossos fornecedores são investigadas por meio de nossos processos de *due diligence* e, quando comprovadas, são registradas e monitoradas na ferramenta de acompanhamento de reclamações da Bunge — disponível publicamente — e tratadas mediante ações adequadas de correção ou mitigação.

🔍 **Mais informações sobre a abordagem da Bunge para a gestão de reclamações são apresentadas na seção "Direitos Humanos e Gestão da Cadeia de Suprimentos" deste relatório.**

Projetos de Transformação de Paisagens e Inclusão de Pequenos Produtores

Enfrentar o desmatamento e a degradação de ecossistemas em regiões produtoras de palma exige ações que vão além das cadeias de suprimentos individuais. A Bunge apoia iniciativas em nível de paisagem que reúnem comunidades locais, organizações da sociedade civil, o setor industrial e o governo para enfrentar desafios ambientais e sociais compartilhados.

Em regiões prioritárias de abastecimento, investimos em programas que apoiam a proteção e a restauração de ecossistemas sensíveis, ao mesmo tempo em que fortalecem os meios de subsistência e a resiliência a longo prazo das comunidades locais. Essa abordagem integrada visa reduzir a pressão sobre florestas e áreas de turfa, aprimorar as práticas de gestão da terra e apoiar a participação inclusiva de pequenos produtores e comunidades indígenas em cadeias de suprimentos responsáveis.



TRANSFORMANDO AS PAISAGENS DE TURFA NA MALÁSIA

Programa Southeast Pahang Peatland Landscape (SEPPL) da Bunge e GEC

A Bunge é parceira ativa nos esforços contínuos e multissetoriais do Global Environment Centre (GEC) para recuperar e conservar a "Bukit Leelau Mini Landscape", situada em Southeast Pahang Peatland Landscape (SEPPL, Paisagem de Turfeiras do Sudeste de Pahang), na Malásia. Essa colaboração reúne comunidades locais, organizações da sociedade civil e autoridades para enfrentar desafios comuns relacionados à degradação das turfeiras e ao risco de incêndios.

Em 2025, a Bunge iniciou uma nova fase de apoio voltada à prevenção de incêndios, à reabilitação de áreas de turfeira e ao bem-estar das comunidades na porção oeste da área. As atividades incluíram o monitoramento de incêndios com participação comunitária, programas de geração de renda e bem-estar para as comunidades indígenas da etnia Jakun, e a aplicação de soluções baseadas na natureza para manter áreas de turfeira reumedecidas e ampliar os esforços de reabilitação. Por meio de uma colaboração contínua com parceiros e autoridades locais, esse trabalho contribui para reduzir o risco de incêndios em turfeiras, proteger ecossistemas sensíveis e promover a resiliência de longo prazo na região.



APOIO A PEQUENOS PRODUTORES E À PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE PALMA NA INDONÉSIA

Na Indonésia, onde pequenos produtores independentes representam uma parcela significativa da produção de óleo de palma, a Bunge trabalha com parceiros para apoiar práticas agrícolas mais sustentáveis e resilientes. Em colaboração com a Musim Mas, a Bunge implementou uma iniciativa plurianual em Sambas, no Kalimantan Ocidental, voltada para fortalecer os meios de subsistência dos pequenos produtores e promover a produção responsável de óleo de palma.

Utilizando um modelo de capacitação de multiplicadores, agentes de extensão locais receberam apoio para ministrar treinamento prático a mais de 1 mil pequenos produtores independentes neste ano. O programa abrange boas práticas agrícolas, requisitos NDPE e noções básicas de gestão financeira, ajudando os agricultores a aumentar a eficiência de suas propriedades e, ao mesmo tempo, atender às expectativas de fornecimento responsável. Com base nesse fundamento, a iniciativa está se expandindo para apoiar práticas regenerativas, incluindo a compostagem liderada pela comunidade e a melhoria da saúde do solo.

Paralelamente a esses esforços, a Bunge e a Musim Mas também ampliaram o apoio a mulheres pequenas produtoras, com foco em saúde, nutrição e futuras oportunidades de geração de renda. Em conjunto, essas iniciativas contribuem para comunidades de cultivo de palma mais inclusivas, sustentáveis e resilientes.



PROMOVENDO O RECRUTAMENTO ÉTICO DE TRABALHADORES MIGRANTES

O recrutamento ético desempenha um papel importante na forma como a Bunge gerencia os riscos relacionados aos direitos humanos nas cadeias de suprimento de óleo de palma, nas quais a mão de obra migrante pode representar uma parcela significativa da força de trabalho. Em 2025, a Bunge trabalhou com sua parceira de *joint venture*, a IOI Corporation Berhad (IOI), para apoiar práticas de recrutamento ético por meio de uma iniciativa colaborativa de orientação pré-contratação (PEO, na sigla em inglês) em Lombok, na Indonésia, realizada em parceria com a Organização Internacional para as Migrações (OIM) e com a participação de organizações locais da sociedade civil.

A iniciativa utiliza um modelo de capacitação de multiplicadores para dotar organizações locais do conhecimento e das ferramentas necessárias para informar potenciais trabalhadores migrantes sobre o trabalho seguro e responsável no exterior. O treinamento abrangeu os direitos dos trabalhadores migrantes, as regulamentações do país de destino, processos de recrutamento ético alinhados ao princípio do Empregador Pagador (Employer Pays Principle), preparação psicológica e noções básicas de educação financeira.

Ao fortalecer a capacidade local e aumentar a conscientização nas áreas de origem da migração, o programa ajuda a reduzir os riscos associados a práticas de recrutamento informais e apoia a proteção dos direitos dos trabalhadores migrantes.



Esta iniciativa reforça a Política de Direitos Humanos e a Política de Fornecimento de Óleo de Palma da Bunge, refletindo a importância da colaboração em toda a cadeia de valor para enfrentar riscos trabalhistas sistêmicos na produção de óleo de palma.



Parcerias e Redes do Setor

Trabalhamos coletivamente com pares do setor, a sociedade civil e o governo para elevar os padrões de sustentabilidade em toda a cadeia de suprimentos.

Ao aproveitar nossa posição no meio da cadeia de valor, apoiamos práticas positivas entre fornecedores terceirizados e as usinas das quais adquirimos óleo de palma. Por meio da participação em coalizões e iniciativas multissetoriais, ajudamos a criar a dinâmica coletiva necessária para elevar os padrões de todo o setor e promover um progresso sistêmico e significativo.

A Bunge participa de diversas plataformas e iniciativas do setor, incluindo:

- Palm Oil Collaboration Group (POCG): Uma coalizão de líderes do setor que trabalham em prol de objetivos comuns para melhorar os padrões de sustentabilidade em toda a indústria.
- Malaysia Sustainable Palm Oil Impact Alliance: Como membro fundador desta coalizão de 28 partes interessadas, colaboramos com marcas globais de destaque, bem como com refinarias locais e organizações da sociedade civil. Nosso trabalho, realizado por meio de grupos dedicados a temas como direitos humanos, biodiversidade e resiliência de pequenos produtores, impulsiona esforços para elevar os padrões do óleo de palma da Malásia aos níveis de referência globais.
- Roundtable on Sustainable Palm Oil (RSPO): Uma organização global sem fins lucrativos que reúne partes interessadas de toda a cadeia de valor do óleo de palma para desenvolver e implementar padrões globais para o óleo de palma sustentável. A Bunge é membro da RSPO desde setembro de 2004.

→ Roteiro do Setor Agrícola para 1,5°C: Um compromisso de todo o setor com volumes livres de desmatamento, com a expectativa de que todas as partes alcancem o status de total ausência de desmatamento, em alinhamento com o compromisso pioneiro da Bunge no setor.

→ Quadro de Relatórios de Implementação (IRF, na sigla em inglês) do NDPE: Participamos ativamente desta ferramenta, concebida para ajudar empresas da cadeia de suprimentos a compreender e acompanhar o progresso em relação aos compromissos NDPE. O IRF do NDPE é o método padrão pelo qual as empresas relatam seu progresso no fornecimento de volumes livres de desmatamento e exploração aos clientes do setor de óleo de palma.

→ India Sustainable Palm Oil Coalition (I-SPOC): Por meio da I-SPOC, a Bunge atua em conjunto com muitos dos maiores compradores, comerciantes, refinadores e empresas de bens de consumo de óleo de palma na Índia, bem como com organizações da sociedade civil e outras partes interessadas, para promover a produção e o consumo sustentáveis de óleo de palma. A coalizão concentra-se na ação coletiva para conscientizar, fortalecer a capacidade da cadeia de valor, compartilhar boas práticas e conhecimento, e apoiar a formulação e a implementação de recomendações de políticas.

🔍 **Mais informações sobre as filiações e associações da Bunge podem ser encontradas na seção de Tabelas e índices, na [página 88](#).**

“Ao longo dos anos, nossa parceria com a Bunge tem sido moldada por uma visão compartilhada e um profundo compromisso em promover mudanças. Além de fornecer monitoramento quinzenal sobre desmatamento e riscos sociais, nossa colaboração baseia-se no intercâmbio de inteligência coletiva. Trabalhando ao lado de uma rede mais ampla de parceiros, validamos casos, identificamos causas fundamentais e promovemos soluções significativas e concretas. O que tornou essa parceria verdadeiramente duradoura é o nosso alinhamento de visão e a determinação compartilhada de gerar mudanças reais. Essa jornada nos mostrou que um impacto duradouro só é possível por meio da confiança e da colaboração. Ninguém consegue avançar sozinho; a ação coletiva é o caminho para darmos os passos certos rumo a um futuro que seja, ao mesmo tempo, sustentável e justo”.

Earthqualizer





Biodiversidade

Preservando a biodiversidade

A capacidade da Bunge de abastecer uma população global em crescimento depende de uma produção agrícola resiliente, que opere em equilíbrio com a natureza. O respeito à biodiversidade sempre foi um pilar fundamental da Estratégia de Sustentabilidade da Bunge, uma vez que nossos compromissos com cadeias de suprimentos livres de desmatamento, eficiência no uso de recursos, programas de agricultura regenerativa e metas baseadas na ciência (SBTs) visam preservar os ecossistemas impactados pela agricultura.

Nossa Abordagem

Nossa abordagem em relação à biodiversidade concentra-se em identificar e gerenciar impactos e dependências relacionados à natureza em nossas operações e cadeias de suprimentos, priorizando a prevenção do desmatamento, a resiliência dos ecossistemas e a divulgação transparente e fundamentada na ciência.

NOSSO COMPROMISSO

A Bunge busca compreender sua interface direta com a natureza em diferentes regiões e ao longo de suas cadeias de suprimentos, evitando e minimizando impactos negativos na biodiversidade e, simultaneamente, avaliando dependências e riscos e oportunidades relacionados à natureza, visando a uma transição positiva para os serviços ecossistêmicos. A Bunge apoia o uso eficiente dos recursos naturais para fornecer alimentos, ingredientes para nutrição animal e biocombustíveis — em quantidade e qualidade adequadas — para atender às demandas globais. A Companhia busca promover o desenvolvimento sustentável por meio da proteção de habitats, da saúde do solo para a produção agrícola, da disponibilidade e qualidade da água, bem como da redução da poluição e da contaminação.

🔍 **Para mais informações sobre o nosso compromisso, consulte a [nossa Política de Sustentabilidade](#).**



NOSSAS AÇÕES

Serviços ecossistêmicos Serviços ecossistêmicos — como qualidade do solo, regulação hídrica, polinização e [regulação pelo clima](#)— sustentam a produtividade agrícola e a resiliência de longo prazo das cadeias de suprimentos da Bunge e das comunidades do seu entorno. Em 2025, a Bunge encomendou uma avaliação abrangente dos serviços ecossistêmicos em biomas-chave identificados como sensíveis por meio de nossa análise de riscos relacionados à natureza. As informações obtidas nessa avaliação estão sendo utilizadas para embasar decisões sobre o uso da terra, o engajamento de fornecedores e o desenvolvimento de projetos futuros que fortaleçam a resiliência dos ecossistemas e apoiem a produção agrícola sustentável.

Uso da terra, proteção da natureza e práticas regenerativas: A Bunge busca prevenir o desmatamento em nível global e a conversão de vegetação nativa em regiões de relevância. Paralelamente, apoiamos práticas de agricultura regenerativa junto aos fornecedores para fortalecer a saúde do solo, aumentar a resiliência a impactos climáticos e contribuir para resultados positivos na biodiversidade, incluindo a recuperação de terras degradadas.

Nossos compromissos de não desmatamento e de não conversão de vegetação nativa foram plenamente implementados em regiões prioritárias quanto ao risco de mudança no uso da terra. Essas mesmas regiões receberam uma parcela significativa de nossos investimentos em práticas regenerativas e na recuperação de terras degradadas, reforçando a conexão entre a prevenção do desmatamento e resultados mais amplos para a biodiversidade.

Biotecnologia e Biocombustíveis: A Bunge apoia a pesquisa e a adoção de tecnologias que incentivam práticas agrícolas sustentáveis. Quando aplicada de forma adequada, a biotecnologia pode ajudar a aumentar a produtividade e, ao mesmo tempo, reduzir a pressão sobre recursos naturais escassos.

Também apoiamos o desenvolvimento de um setor global de biocombustíveis fundamentado nos princípios de produção e consumo sustentáveis, equilibrando as necessidades de alimentos, ingredientes para nutrição animal e combustíveis, ao mesmo tempo em que contribuimos para sistemas energéticos de baixas emissões.

Água: A Bunge reconhece a importância da água para suas operações, para o cultivo das culturas que adquirimos, para o ecossistema e para as comunidades. Buscamos viabilizar a gestão responsável da água em nossas operações, cadeias de suprimentos e comunidades associadas, inclusive em áreas de alto estresse hídrico. Indicadores específicos sobre a gestão da água — abrangendo áreas de maior estresse hídrico e o desempenho em biomas sensíveis para a proteção da biodiversidade — podem ser encontrados na seção de Tabelas e Índices.

Gestão e Divulgação: A Bunge implementou indicadores de desempenho baseados na ciência e no engajamento de partes interessadas que levam em conta impactos e dependências relacionados à natureza, como os da GRI (Global Reporting Initiative) e da TNFD (Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas à Natureza).



Nosso progresso

Os destaques a seguir mostram como as ações e parcerias da Bunge estão gerando resultados mensuráveis para a proteção da biodiversidade em nossas regiões prioritárias e operações.

PRINCIPAIS INICIATIVAS DE SUSTENTABILIDADE QUE PROMOVEM A PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Avanço em nosso compromisso de não desmatamento

→ Em 2025, a Bunge concluiu a implementação de seu compromisso de não desmatamento em regiões prioritárias de alto valor para a biodiversidade, incluindo o bioma Cerrado, no Brasil, e as florestas tropicais do Sudeste Asiático (veja a página 51).

→ No Cerrado, a Bunge alcançou total rastreabilidade do fornecimento de soja, cobrindo aproximadamente 32 milhões de hectares por meio do monitoramento do uso da terra por satélite. Como resultado, mais de 12,8 milhões de hectares de vegetação nativa — quase 40% da área monitorada — permanecem preservados, excedendo a ambição de preservação de 30% para 2030 estabelecida no Quadro Global de Biodiversidade (GBF, na sigla em inglês).

→ Na Malásia, o monitoramento por satélite abrange aproximadamente 4,9 milhões de hectares em áreas de fornecimento e operação, dos quais 41% permanecem cobertos por florestas, contribuindo também positivamente para a preservação da biodiversidade na região de fornecimento e superando a meta estabelecida pelo GBF.

Redução do uso de água e dos impactos dos resíduos

→ A Bunge trabalha para melhorar a eficiência no uso de recursos em todas as suas operações, fortalecendo a gestão responsável da água e reduzindo a quantidade de resíduos destinados a aterros sanitários. Até o final de 2025, reduzimos a intensidade de captação de água em 17,9% e a intensidade de resíduos destinados a aterros em 33,5% em relação à base de 2016, superando nossas metas para 2026 antes do prazo previsto (veja a página 34).

Expansão da agricultura regenerativa

→ A Bunge continua a expandir a agricultura regenerativa, as práticas agroecológicas, as culturas de cobertura e as tecnologias de monitoramento do solo para apoiar a subsistência dos agricultores, ao mesmo tempo em que busca reduzir os impactos ambientais. Desde o lançamento desses programas em 2023, a Bunge abrangeu cerca de 490 mil hectares de terras agrícolas nas regiões do Cerrado e da Mata Atlântica, monitorando indicadores como matéria orgânica do solo, emissões decorrentes de mudanças no uso da terra, poluição relacionada a insumos, diversidade de culturas, integridade ecológica e gestão da água — todos diretamente ligados a resultados de biodiversidade (veja a página 36).

Apoio à restauração e a parcerias comunitárias

→ A Bunge apoiou o reflorestamento no Brasil por meio de uma parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), ajudando a proteger a vegetação nativa em áreas de alta biodiversidade e apoiando comunidades indígenas e pequenos agricultores com treinamento em polinização assistida e melhores práticas de manejo da terra. O projeto abrange mais de 400 hectares. Além disso, a instalação de mais de 1 mil colmeias contribuiu para um aumento médio de cerca de 13% na produtividade da soja nas pequenas propriedades participantes.

Resultados para a biodiversidade em operações de cultivo de cana-de-açúcar

- Após a fusão entre a Bunge e a Viterro em julho de 2025, a Bunge passou a operar duas usinas de cana-de-açúcar e as respectivas operações de cultivo, localizadas em zonas de transição entre os biomas Cerrado e Mata Atlântica.
- Aproximadamente 45 mil hectares de plantações de cana-de-açúcar são manejados com base nas melhores práticas agrícolas — incluindo o uso de insumos biológicos, a correção do solo com cal virgem (baixo carbono) e a redução do consumo de água —, com 100% das áreas cultivadas com certificação Bonsucro.
- Na usina Rio Vermelho, o monitoramento plurianual da biodiversidade aponta um aumento médio de 56% nas espécies animais em oito pontos de monitoramento ao longo de quatro anos, com até 135 espécies registradas em alguns locais. A diversidade de espécies vegetais também aumentou, sendo todas elas nativas do ecossistema.
- A certificação desempenha um papel importante na gestão de riscos de sustentabilidade em nossa cadeia de valor da cana-de-açúcar. A usina Rio Vermelho, da Bunge, possui a certificação Bonsucro — o principal padrão global para a produção sustentável de cana-de-açúcar —, que valida o compromisso das empresas com a sustentabilidade social e ambiental.



RESTAURANDO A TERRA POR MEIO DO REFLORESTAMENTO COM ESPÉCIES NATIVAS

No Brasil, estamos trabalhando com agricultores fornecedores para restaurar terras por meio do plantio de vegetação nativa, contribuindo para a recuperação de ecossistemas e para sistemas agrícolas com menores emissões.

A iniciativa utiliza uma abordagem de restauração baseada no plantio de sementes nativas, valendo-se de um modelo desenvolvido pela Fundação Bunge. Em muitos casos, a restauração é realizada por meio da técnica de "muvuca" — um método que combina uma mistura diversificada de sementes de árvores e arbustos nativos com leguminosas de ciclo curto que atuam como adubo verde, auxiliando na melhoria da cobertura do solo e na regeneração.

O projeto visa a benefícios ambientais e, ao mesmo tempo, gera renda para comunidades tradicionais e agricultores familiares em Goiás e Mato Grosso, onde são coletadas muitas das sementes nativas utilizadas na restauração.



FARMERS FIRST CLUSTERS

A Bunge participa de iniciativas setoriais, como do Farmer First Clusters (FFC) no bioma Cerrado, por meio do Soft Commodities Forum (SCF). O FFC é uma iniciativa liderada pelo setor que adapta intervenções às realidades locais, fornecendo recursos personalizados destinados a interromper o desmatamento e promover o melhor uso da terra em larga escala. Como principal financiadora e promotora da iniciativa, a Bunge contribuiu para a sua implementação, que, até o final de 2025, gerou os seguintes resultados:

- Cadastrou cerca de 260 propriedades rurais, nas quais 300 mil hectares são cobertos por vegetação nativa e florestas.
- No total, 1,4 milhão de hectares de terras agrícolas estão adotando as melhores práticas em colaboração com pares do setor no bioma Cerrado.
- Conservação de mais de 46.600 hectares de vegetação nativa excedente, além dos requisitos legais, evitando a emissão estimada de 2,7 milhões de toneladas de CO2e.
- Contribuiu para aproximadamente 150 hectares de restauração ecológica, com atividades de reflorestamento.

🔍 **Para mais informações sobre o Soft Commodities Forum e os projetos do FFC, consulte o relatório anual do WBCSD.**

Avançando na divulgação de informações relacionadas à natureza por meio da TNFD

A Bunge participa ativamente da Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas à Natureza (TNFD, na sigla em inglês), uma iniciativa global destinada a aprimorar a governança e a transparência em relação a riscos, impactos e dependências associados à natureza. Como membros da força-tarefa e precursoras na adoção, contribuimos para o desenvolvimento de diretrizes setoriais específicas, incluindo as Diretrizes para o Setor de Alimentos e Agricultura, lançadas em junho de 2024, e as Diretrizes para o Setor de Combustíveis Alternativos, atualmente em consulta e com lançamento previsto para 2026.

Em alinhamento com as recomendações da TNFD, aprimoramos a divulgação de impactos e dependências relacionados à natureza neste relatório, utilizando a estrutura LEAP (“Locate, Evaluate, Assess and Prepare”). Isso incluiu a realização de análises específicas do setor sobre nossos impactos e dependências em relação à biodiversidade, utilizando ferramentas recomendadas pela TNFD, como o ENCORE. Também integramos análises de terceiros sobre a pegada de biodiversidade das operações independentes da Bunge e da Vittera, proporcionando uma visão consolidada da nossa pegada geográfica combinada e das áreas de sensibilidade global em termos de biodiversidade. Os gráficos anexos refletem essa visão integrada, juntamente com atualizações sobre a nossa abrangência desde o ano passado e uma maior precisão de localização, viabilizada pelo uso ampliado de dados de GPS em nossa plataforma GIS.

A Estrutura LEAP da TNFD

Essa estrutura LEAP de quatro etapas foi desenvolvida pela TNFD para estabelecer uma abordagem integrada para a gestão de questões relacionadas à natureza e à biodiversidade. Nossas divulgações relacionadas à TNFD para 2025 podem ser encontradas na seção de Tabelas e Índices e estão resumidas a seguir.

O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA ABORDAGEM LEAP

ETAPA 1

L Identificar a interface da Empresa com a natureza em diferentes geografias e na cadeia de valor

Estabelecemos um escopo e mapeamos as instalações da Bunge utilizando dados de GPS e uma plataforma GIS, definindo locais onde a Bunge interage diretamente com a natureza e com regiões sensíveis em termos de biodiversidade, com base no mapa “Biodiversidade Hotspots” de 2016 da ferramenta StoryMaps, do ArcGIS. Isso incluiu a incorporação, à nossa avaliação, de ativos herdados da Vittera, bem como de instalações de armazenamento e manuseio.



Nesta atualização sobre a nossa pegada combinada, incluindo a Vittera, concentramo-nos nos biomas mais relevantes para os impactos e as dependências da Bunge relacionados à natureza, particularmente no que diz respeito às atividades de suprimento e operacionais. Um parceiro independente de monitoramento científico foi contratado para avaliar a condição da biodiversidade, a prestação de serviços ecossistêmicos e as dependências relacionadas ao abastecimento nos biomas Cerrado e Mata Atlântica. A avaliação contemplou 55 municípios associados à presença operacional e à rede de suprimentos da Bunge, juntamente com condições de referência mais amplas em nível de bioma.

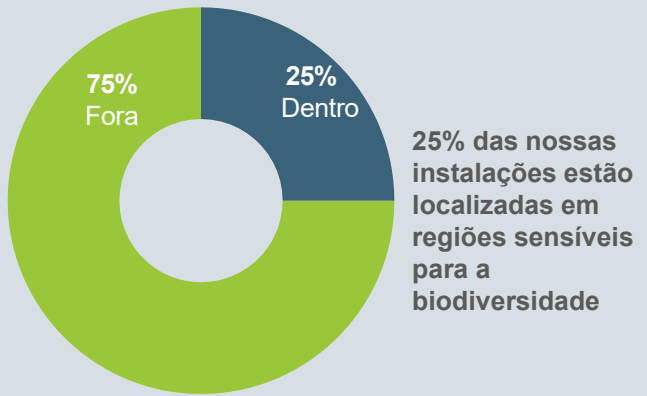
Os resultados oferecem insights fundamentados na ciência sobre a exposição relacionada à biodiversidade, incluindo como as tendências dos serviços ecossistêmicos se relacionam com as commodities que a Bunge adquire nessas regiões. Essas informações embasam as etapas subsequentes da estrutura LEAP, apoiando a priorização de riscos e oportunidades e orientando a atuação da Bunge em biomas prioritários.

ETAPA 2

E Avaliar as dependências e os impactos na natureza.

Utilizando dados atualizados de instalações e de GPS referentes a 2025, a Bunge realizou uma análise de impacto e dependência para avaliar como a presença combinada da empresa interage com regiões sensíveis em termos de biodiversidade. Com base em dados de produção e armazenamento de 2025 referentes a instalações de processamento e ativos de armazenamento e manuseio, a análise mostra que 25% de nossas instalações globais estão localizadas em áreas sensíveis em termos de biodiversidade, uma redução em relação aos 31% observados na análise anterior.

Essas instalações representam 31% da capacidade total de produção — índice inalterado em relação ao ano passado — e 22% da capacidade total de armazenamento, uma queda em relação aos 29% anteriores.

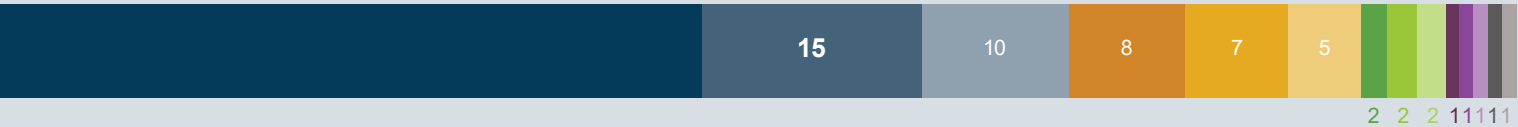


ETAPA 3

A Avaliar Riscos e Oportunidades relacionados com a Natureza

Em seguida, avaliamos os riscos e oportunidades relacionados à natureza em 25% de nossas instalações e unidades de armazenamento situadas em regiões sensíveis para a biodiversidade. A análise revelou que o Cerrado e a Mata Atlântica permanecem como os principais biomas a serem considerados, não apenas devido à nossa pegada, mas também em razão das áreas de suprimento nessas regiões. Esses dois biomas concentram 62% de nossas instalações, 65% de nossa capacidade produtiva e 70% de nossa capacidade de armazenamento nessas regiões sensíveis à biodiversidade, as quais apresentam alto grau de endemismo e perda significativa de habitat.

Instalações em regiões sensíveis à biodiversidade, por biomas (em %)
62% no Cerrado e na Mata Atlântica



Impacto (em %): Capacidade de produção em regiões sensíveis à biodiversidade, por biomas.
65% no Cerrado e na Mata Atlântica.



Dependências (em %): Capacidade de armazenamento em regiões de alta importância para a biodiversidade, por biomas.
70% no Cerrado e na Mata Atlântica.



Cerrado Mata Atlântica Bacia do Mediterrâneo Planície Costeira Norte-Americana Nova Zelândia
Himalaia Indo-Birmânia Sudoeste da Austrália Ghats Ocidentais e Sri Lanka Província Florística da Califórnia
Florestas do Leste da Austrália Sondalândia Andes Tropicais Florestas de Pinho e Carvalho da Província Madreana

ETAPA 4

P Preparar Resposta aos Riscos e Oportunidades relacionados com a Natureza

As diretrizes da TNFD concentram-se em operações próprias e/ou controladas, abrangendo instalações de nossa propriedade ou operadas sob contratos de processamento (*toll*), bem como seu impacto nos biomas de origem da matéria-prima. Conforme demonstrado na Etapa 2, 25% de nossas instalações globais — representando 31% de nossa produção total — estão localizadas em áreas sensíveis para a biodiversidade, ao passo que 22% de nossa capacidade de armazenamento também impactam tais regiões; além disso, como indicado na Etapa 3, os biomas Cerrado e Mata Atlântica são prioritários para nós, visto que concentram aproximadamente 65% de nossos impactos potenciais e 70% de nossas dependências. As pequenas diferenças em relação ao relatório anterior decorrem da inclusão da produção e da pegada da Vitterra na análise — processo concluído com sucesso para este relatório.



RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DA BIODIVERSIDADE: CERRADO E MATA ATLÂNTICA

A avaliação da biodiversidade constatou que as tendências das condições dos habitats nos municípios que integram a cadeia de suprimentos da Bunge no Cerrado e na Mata Atlântica estão em consonância com os padrões observados em toda a extensão desses biomas desde 2001.

Medidos pelo Índice de Habitat de Espécies (SHI), na sigla em inglês, os declínios médios refletem trajetórias de longo prazo distintas entre os dois biomas, com uma queda estimada de cerca de 5 a 6 pontos no Cerrado (incluindo uma redução de 2,6 pontos desde 2015) e uma queda inferior a 1 ponto na Mata Atlântica (aproximadamente 0,1 ponto desde 2015).

Condição e Tendências da Biodiversidade do Cerrado

A avaliação abrangeu 38 municípios associados à cadeia de suprimentos da Bunge no Cerrado, representando aproximadamente 12% da área total do bioma. Esses municípios abrigam uma parcela significativa da biodiversidade do bioma, incluindo mais de 80% da riqueza de espécies registrada (aves, mamíferos e répteis) e cerca de dois terços das espécies ameaçadas listadas pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, na sigla em inglês) presentes em todo o Cerrado.

Condição e Tendências da Biodiversidade da Mata Atlântica

Na Mata Atlântica, a avaliação abrangeu 17 municípios associados à área de atuação da Bunge, representando cerca de 1% da extensão total do bioma.

Apesar dessa abrangência geográfica reduzida, esses municípios concentram uma elevada proporção da riqueza de espécies de todo o bioma e mais da metade das espécies ameaçadas identificadas em nível de bioma.

As condições do habitat e as tendências de biodiversidade nesses municípios alinham-se aos padrões observados em todo o bioma, com declínios gerais menos acentuados do que no Cerrado, em consonância com as trajetórias regionais mais amplas.



Prestação de serviços ecossistêmicos

A avaliação analisou serviços ecossistêmicos fundamentais para a resiliência agrícola, incluindo retenção do solo, regulação hídrica, polinização e controle biológico. Ao longo do período de avaliação, as mudanças na oferta de serviços ecossistêmicos variaram conforme o serviço e a localidade; no entanto, os declínios gerais foram mais acentuados no Cerrado do que na Mata Atlântica, em consonância com as pressões mais amplas sobre o uso da terra nesse bioma de savana.

Mais detalhes sobre a nossa avaliação de biodiversidade podem ser encontrados na seção de Tabelas e índices.

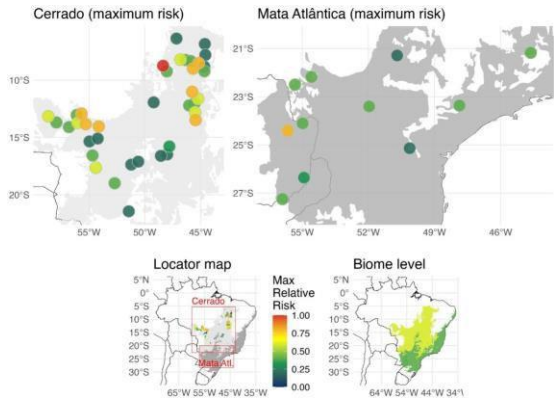
Avaliação de Risco de Fornecimento

Com base na análise de serviços ecossistêmicos, a Bunge realizou uma avaliação de riscos de fornecimento utilizando uma abordagem baseada na dependência, para compreender melhor como as mudanças na biodiversidade e nos serviços ecossistêmicos podem afetar as cadeias de suprimentos agrícolas nas regiões estudadas. A avaliação concentrou-se em como a condição dos serviços ecossistêmicos derivados da biodiversidade se relaciona com as commodities que a Bunge adquire no Cerrado e na Mata Atlântica.

Seis commodities principais entraram no escopo: mamona, algodão, milho, soja, cana-de-açúcar e trigo. Para cada cultura, a avaliação analisou as dependências agrônômicas em oito categorias de serviços ecossistêmicos, refletindo como a dependência de serviços como regulação do solo, polinização e controle biológico varia conforme o tipo de cultura.

A análise de dependência foi realizada sobrepondo-se as áreas de suprimento específicas de cada commodity à situação e às tendências dos serviços ecossistêmicos críticos em cada região de origem. Essa abordagem permite uma compreensão mais detalhada de onde o declínio dos serviços ecossistêmicos pode coincidir com as dependências relacionadas ao fornecimento.

Ao analisar diferentes commodities e localidades, a avaliação identificou o controle biológico, a retenção do solo, a mitigação de tempestades e os serviços de polinização como serviços ecossistêmicos prioritários que requerem atenção especial. Essas informações orientam a abordagem da Bunge nas regiões de fornecimento do Cerrado e da Mata Atlântica, apoiando esforços para reduzir pressões diretas e indiretas sobre a natureza e promover resultados positivos para a biodiversidade, inclusive por meio da participação em iniciativas multissetoriais e de escala de paisagem.



Risco Máximo Global de Fornecimento decorrente de declínios, desde 2001, em sete serviços ecossistêmicos no Cerrado (painel superior esquerdo) e na Mata Atlântica (painel superior direito) do Brasil e do Paraguai. Os limites dos biomas são indicados no mapa por sombreamento em cinza-claro (Cerrado) ou cinza-escuro (Mata Atlântica). O Risco Máximo Global de Fornecimento corresponde ao risco máximo de fornecimento de commodities dentre os sete serviços ecossistêmicos, considerando todas as commodities (de uma a seis) adquiridas pela Bunge no município. A escala de cores na parte inferior central aplica-se a todos os mapas: pontos representativos dos municípios (mapas superiores) e polígonos de municípios e biomas (mapas inferiores).



Nossa resposta

Reconhecemos que, em nosso setor, não são apenas os locais onde atuamos, mas também as regiões de onde adquirimos commodities, que são relevantes para a preservação da biodiversidade. Por isso, nossa avaliação considerou tanto as capacidades de produção e armazenamento quanto as geografias de suprimento, a fim de compreender melhor os impactos, as dependências, os riscos e as oportunidades que nossa cadeia de suprimentos pode gerar para a biodiversidade.

Os resultados da avaliação proporcionam maior clareza sobre os desafios relacionados à natureza para além das questões globais, como a escassez de água e a mudança no uso da terra, particularmente nos biomas onde a pegada e as dependências de fornecimento da Bunge estão mais concentradas. No Cerrado e na Mata Atlântica, que continuam sendo biomas prioritários, os compromissos da Bunge de não desmatamento e de não conversão de vegetação nativa foram plenamente implementados, e processos de governança estão estabelecidos para monitorar o desempenho ao longo do tempo (ver página 51).

Neste relatório, também apresentamos informações mais abrangentes sobre questões relacionadas à biodiversidade, incluindo metas climáticas e baseadas na ciência, gestão da água em nossas operações e o progresso no enfrentamento do desmatamento e da perda de ecossistemas em nossas cadeias de suprimento na América do Sul, na África e na Ásia. Em conjunto, esses elementos sustentam uma abordagem mais integrada para a gestão de riscos relacionados à natureza e para o fortalecimento da resiliência a longo prazo.





05 Responsabilidade

68	Nossa Gente
72	Investimentos Sociais
74	Saúde e Segurança dos colaboradores
76	Inovação, Nutrição e Qualidade, Segurança de Alimentos Ética e Compliance



Nossa Gente

Todos os dias, cumprimos nosso propósito de conectar agricultores a consumidores para fornecer alimentos, ingredientes para nutrição animal e combustíveis essenciais para o mundo, de forma segura e sustentável. Em todas as nossas operações ao redor do mundo, os colaboradores da Bunge estão no centro do nosso sucesso, transformando desafios globais complexos em oportunidades para gerar valor de longo prazo para nossas partes interessadas.

Reconhecemos que nosso sucesso depende da dedicação e do talento de nossos colaboradores, e estamos comprometidos em promover um ambiente de trabalho onde todos se sintam conectados, valorizados e preparados para prosperar. Ao investir em nossos colaboradores, fortalecemos a excelência operacional, a continuidade da liderança e nossa capacidade de atender às expectativas em constante evolução de nossos clientes, comunidades e órgãos reguladores.

Nosso propósito e nossas operações abrangem centenas de instalações e dezenas de milhares de colaboradores. Nossa força de trabalho traz uma ampla gama de habilidades, trajetórias e experiências, fundamentais para apoiar um mundo em crescimento e cadeias de valor cada vez mais complexas. Em 2025, demos as boas-vindas a colegas da Viterra de todo o mundo, aprofundando nossa expertise no setor e fortalecendo nossa cultura e comunidade.

Nossa cultura

Nossa cultura reflete quem somos e como trabalhamos juntos. Ela reúne a missão, os valores e as crenças da Bunge.

Nossos valores norteiam nossas decisões e ações todos os dias. Como uma empresa que atende setores essenciais, reconhecemos a responsabilidade que temos pelo nosso desempenho operacional e pelo bem-estar de nossos colaboradores e das comunidades ao nosso redor. Buscamos criar um ambiente de trabalho que estimule o senso de propriedade, a responsabilidade e a colaboração, permitindo que nossas equipes alcancem seu melhor desempenho enquanto agem com integridade e respeito.

Estamos comprometidos em construir uma cultura de pertencimento na qual os colaboradores possam contribuir de forma autêntica. Nossa abordagem concentra-se em criar práticas inclusivas, fortalecer as capacidades de liderança e incentivar conexões significativas em toda a nossa força de trabalho global. Nossa cultura é reforçada pela nossa abordagem de liderança, pela gestão de desempenho e pelo diálogo, uma vez que mensuramos não apenas o que alcançamos, mas também como o alcançamos. Isso estimula o engajamento dos colaboradores como um padrão esperado em nossas práticas globais de recursos humanos e gestão de talentos.

A Bunge é signatária dos Princípios de Empoderamento das Mulheres da ONU, uma iniciativa patrocinada pelas Nações Unidas.



Somos apaixonados, ousados e determinados. Juntos, lideramos a geração de valor para nossos clientes, para nós mesmos e para o mundo.
Somos Bunge.

Somos um só time
Colaborativo, Respeitoso, Inclusivo

LIDERAMOS O CAMINHO
Somos ágeis, empoderados, inovadores.

Fazemos o que é certo
Com segurança, de forma sustentável e com integridade.



PROMOVENDO UM AMBIENTE DE TRABALHO ACOLHEDOR E DE APOIO

Os Grupos de Recursos da Bunge (BRGs, na sigla em inglês) são abertos a todos os colaboradores e desempenham um papel importante no fortalecimento da conexão no ambiente de trabalho, no aprendizado cultural e no engajamento com a comunidade. Essas redes voluntárias, lideradas pelos próprios colaboradores, oferecem oportunidades de colaboração e voluntariado, além de ajudar a Bunge a reter talentos de destaque e acelerar o desenvolvimento de lideranças. Nossos BRGs incluem: Women of Bunge, Veterans Network, Proud and Allied, Bunge Global Black Network, Asian Professionals (Mulheres da Bunge, Rede de Veteranos, Orgulhosos e Aliados, Rede Global de Profissionais Negros da Bunge, Profissionais Asiáticos), ENABLE (promovendo a inclusão de pessoas com deficiência e o apoio a cuidadores), Emerging Leaders (Líderes Emergentes), Unidos (conectando as culturas hispânica e latina) e Business Technology Empower Her.

PROMOVENDO A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Continuamos a promover a inclusão de pessoas com deficiência ao fortalecer a forma como compreendemos e apoiamos a acessibilidade. Dando sequência ao trabalho de base realizado em 2025, ampliamos nossos esforços para incluir avaliações voltadas a aprimorar o monitoramento da representatividade de pessoas com deficiência, revisar políticas relevantes e identificar lacunas por meio de uma análise abrangente de design universal. Esse trabalho foi ampliado para novos países após a nossa fusão com a Viterra, apoiando uma abordagem consistente e inclusiva em toda a nossa presença global ampliada.

Engajando nossa força de trabalho global

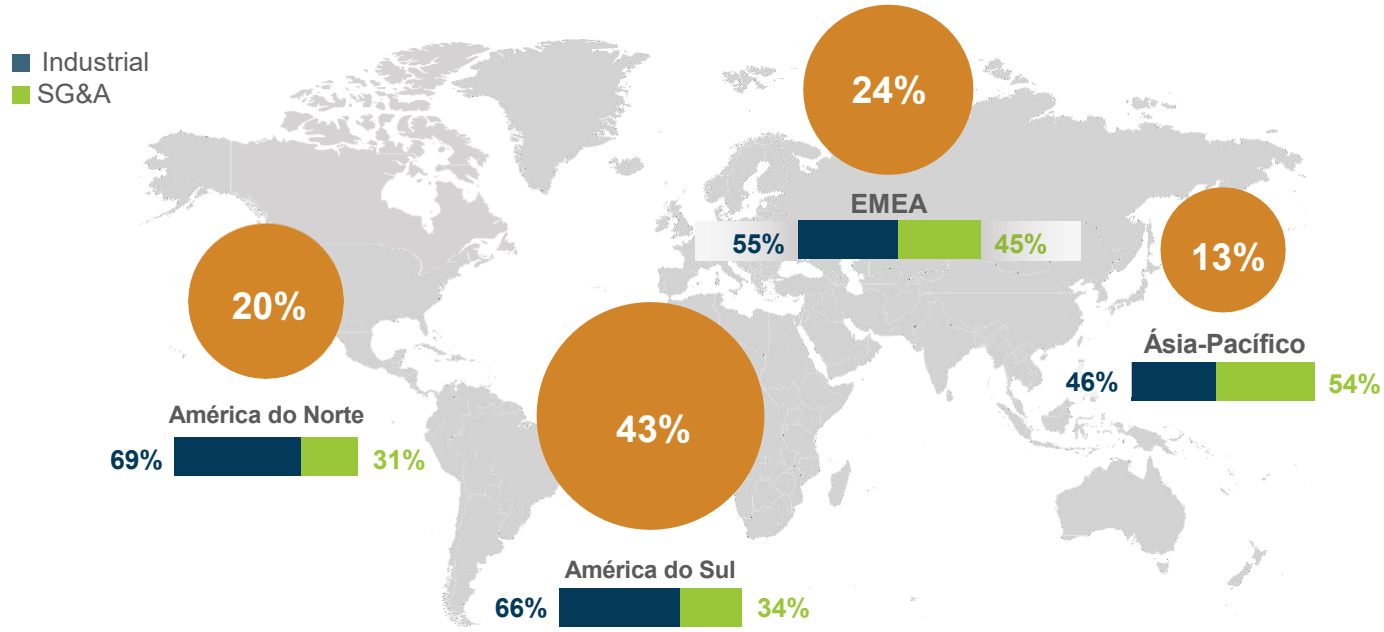
Temos orgulho de contar com uma equipe global talentosa que impulsiona operações sustentáveis e ajuda nossas comunidades a prosperar. Com a integração em andamento da Viterra, a Bunge conta com uma força de trabalho de aproximadamente 34 mil pessoas e presença em mais de 50 países.

Nossas equipes compartilham a busca pela excelência. Nós nos esforçamos para fomentar um time de pessoas que enxergam, criam e concretizam possibilidades infinitas; pessoas que veem a mudança como uma oportunidade de evoluir e abraçar nosso propósito, gerando impacto.

Valorizamos nossas pessoas. Nós as ouvimos, capacitamos, desenvolvemos e recompensamos — reconhecendo que uma força de trabalho engajada

e comprometida nos permite realizar nosso melhor trabalho. O engajamento dos colaboradores é um elemento fundamental da nossa estratégia de gestão de pessoas e está integrado à nossa abordagem para atrair os melhores talentos, melhorar a retenção, impulsionar a produtividade e o desempenho, promover uma cultura positiva e fortalecer nossa reputação como uma empresa de referência para se trabalhar. Nossas iniciativas de engajamento incluem:

- Programas de reconhecimento e recompensa
- Oportunidades de desenvolvimento e crescimento
- Comunicação aberta e periódica
- Pesquisas com colaboradores e mecanismos de feedback para monitorar o engajamento



INICIATIVAS DE VOLUNTARIADO DE COLABORADORES

Dia Mundial da Alimentação

Voluntários da Bunge em todo o mundo uniram forças para celebrar o Dia Mundial da Alimentação. Em 2025, os esforços coletivos alcançaram novos patamares. Juntas, nossas equipes em 154 localidades de 26 países ampliaram nosso alcance global, beneficiando mais de 120 organizações.



Seja separando doações de alimentos, preparando refeições, apoiando bancos de alimentos locais ou educando comunidades sobre nutrição, nossas equipes colocaram em prática nosso propósito e nossos valores — demonstrando o que é possível quando **fazemos o que é certo** e trabalhamos lado a lado para gerar mudanças duradouras.

Desde o seu lançamento em 2022, o programa da Bunge para o Dia Mundial da Alimentação tem apoiado centenas de atividades de voluntariado em todo o mundo. Essas iniciativas variam desde campanhas de arrecadação de alimentos e apoio a bancos de alimentos até educação nutricional e parcerias com organizações locais voltadas ao combate à fome. Muitas dessas iniciativas evoluíram para parcerias duradouras, promovendo um impacto positivo contínuo nas comunidades onde a Bunge atua.

Bunge EcoChallenge

Por meio do nosso Bunge EcoChallenge, os colaboradores são incentivados a adotar hábitos sustentáveis no trabalho e em casa. Em 2025:



Mais de **700 colaboradores em 30 países** realizaram mais de **28 mil ações de sustentabilidade**, reforçando nosso compromisso compartilhado com prioridades ambientais, sociais e de governança.



Em apenas um mês, **os colaboradores registraram 174.000 minutos ao ar livre**.



e percorreram **14 mil milhas a menos de carro**.

Pesquisa de engajamento de colaboradores

O ano de 2025 terminou com um marco importante: a conclusão da nossa primeira Pesquisa de Engajamento de Colaboradores da Bunge unificada, desde a fusão com a Viterra.



Com **84% de engajamento em toda a nossa força de trabalho global**, sentimos que temos uma base sólida para avançar juntos e fortalecer ainda mais o engajamento dos colaboradores.

Atração e desenvolvimento de talentos

Nós focamos em atrair e reter os melhores talentos necessários para cumprir nosso propósito essencial hoje e no futuro. Fazemos parcerias com universidades e comunidades para desenvolver ativamente um forte pipeline de indivíduos qualificados, recrutando talentos inovadores para apoiar o futuro da Bunge.

🔍 **Para saber mais, visite nosso site de [carreiras da Bunge](#)**

Programa de Trainee

Nosso programa de trainee da Bunge foi desenvolvido para criar uma experiência global consistente para profissionais em início de carreira. O programa, com duração de 18 a 24 meses, consiste em três fases:

- **Fomento:** Os participantes concentram-se em sua função principal na localidade de origem, executando tarefas cotidianas e adquirindo uma compreensão profunda de sua função.
- **Desenvolvimento:** Rodízios em outras funções e/ou projetos, ampliando as experiências dos trainees e expondo-os a diferentes áreas do negócio.
- **Evolução:** Culmina em um projeto final focado em um desafio real da Bunge relacionado à área de atuação do trainee, permitindo-lhe aplicar seus conhecimentos e habilidades na resolução de problemas.

Cada fase inclui integração presencial e virtual, aprendizado online, workshops, mentorias e oportunidades de networking com líderes e colegas de turma. O programa concentra-se em segmentos de talentos-chave nas áreas Comercial, Industrial, Corporativa e de Serviços Globais de Negócios, com alocações ajustadas de acordo com as necessidades regionais e funcionais.

Aprendizagem e desenvolvimento profissional

O desenvolvimento profissional é uma prioridade para os integrantes da equipe da Bunge. Os colaboradores participam de conversas periódicas sobre desempenho e desenvolvimento que favorecem o feedback, a responsabilidade e o crescimento na carreira. Essas discussões ajudam a alinhar as metas individuais às prioridades do negócio e orientam o planejamento do desenvolvimento.

Os colaboradores são incentivados a participar de oportunidades de aprendizagem que os preparem para as demandas em evolução dos clientes, as realidades do negócio e as expectativas de liderança.

Por meio de uma combinação de aprendizagem virtual, treinamentos presenciais e mentoria, os colaboradores desenvolvem competências de liderança, técnicas e interpessoais que impulsionam o crescimento profissional e contribuem para os resultados do negócio. Os investimentos da Bunge em aprendizagem fortalecem a liderança, reforçam os padrões de ética e segurança e apoiam o desenvolvimento das competências necessárias para atuar em cadeias de valor globais cada vez mais complexas.

Desenvolvimento de capacidades de liderança

A Bunge investe no desenvolvimento abrangente de liderança, capacitando as equipes para enfrentar as transformações do setor, tomar decisões éticas e construir uma cultura inclusiva e de alto desempenho. O desenvolvimento das habilidades dos colaboradores e da capacidade de liderança possibilita uma gestão de riscos mais robusta, melhor desempenho operacional e a criação de valor sustentável a longo prazo para as nossas partes interessadas.

Nossa abordagem de aprendizado multifacetada capacita todos os líderes a enfrentar as complexidades organizacionais e impulsionar o sucesso. A Bunge adota o modelo de desenvolvimento pessoal 70:20:10,

que enfatiza a aprendizagem por meio de experiências práticas no trabalho (70%), interações — formais ou informais — com especialistas no assunto (20%) e cursos de treinamento formal (10%).

Por exemplo, a série de e-learning “Leadership Essentials” ajuda todos os líderes a compreender e atender às necessidades de suas equipes. Essa série já capacitou cerca de 4.700 líderes com habilidades fundamentais.

O processo do Plano de Desenvolvimento Individual, de responsabilidade de cada colaborador em parceria com seu gestor, estimula ainda mais o crescimento profissional. Essa abordagem híbrida garante, de forma conjunta, uma equipe de liderança altamente qualificada, ágil e resiliente, preparada para os desafios futuros. O crescimento na carreira é apoiado por meio de oportunidades específicas para cada localidade, bem como pelo nosso programa de mobilidade.

DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DA FORÇA DE TRABALHO POR MEIO DA APRENDIZAGEM DIGITAL

A Bunge continua investindo em aprendizado digital para apoiar a capacitação da força de trabalho, o desenvolvimento profissional e as práticas de negócios responsáveis em toda a organização. Com base no feedback dos colaboradores, ampliamos o acesso a ferramentas de aprendizado digital de alta qualidade, incluindo o LinkedIn Learning (versão premium) para colaboradores em todo o mundo. Em 2025, mais de 80% dos colaboradores ativaram suas contas na plataforma, representando um aumento de mais de 20% em relação ao ano anterior.

Complementamos o aprendizado autodirigido com programas estruturados de abrangência corporativa que reforçam a conduta ética, a capacidade de liderança e o cumprimento de normas fundamentais. Em conjunto, essas iniciativas visam apoiar a mobilidade na carreira, fortalecer a resiliência organizacional e garantir que os colaboradores continuem a se desenvolver à medida que o nosso negócio evolui.

Em 2025, nossos colaboradores registraram os seguintes resultados de aprendizagem:

- **Mais de 19 mil horas de aprendizagem** por meio do LinkedIn Learning, um aumento de mais de 20% em relação a 2024.
- **Mais de 9 mil créditos de educação continuada** obtidos, refletindo a conclusão de treinamentos profissionais e permitindo que mais de 20% dos colaboradores aprimorassem suas qualificações profissionais.
- **Mais de 75 mil treinamentos sobre conformidade** que apoiam normas de Direitos Humanos, Código de Conduta, Antitruste e Prevenção ao Assédio.
- **Mais de 220 mil cursos educacionais** oferecidos por meio das plataformas de aprendizagem da Bunge, apoiando o desenvolvimento de competências da força de trabalho.



Total Rewards

O pacote abrangente do Total Rewards da Bunge foi concebido para atrair, reter e motivar nossos colaboradores, com detalhes específicos que variam de acordo com a localidade, o cargo, as responsabilidades e a função. Os principais componentes do programa incluem:

Remuneração

Nossa filosofia de remuneração promove a nossa cultura de pagamento por desempenho. O pacote de remuneração competitivo da Bunge está alinhado às responsabilidades do cargo, à experiência, às competências e ao desempenho, ao mesmo tempo em que reconhece o potencial para contribuições futuras. Nosso modelo de remuneração atrelado ao desempenho apoia o desenvolvimento contínuo por meio de feedback regular, incluindo conversas de acompanhamento trimestrais e uma avaliação de desempenho anual. Os gestores interagem com seus subordinados diretos estabelecendo objetivos, fornecendo feedback e realizando uma avaliação anual ao final do ciclo de desempenho.

A empresa está comprometida com o pagamento pontual e preciso de salários e outros elementos de remuneração. O processo de remuneração é comunicado a todos os colaboradores. A Bunge também apoia a poupança para aposentadoria dos colaboradores por meio de diversos planos, de acordo com a localidade de cada um.

Saúde e bem-estar

A Bunge oferece uma ampla variedade de programas e recursos que variam de acordo com a localidade. Os colaboradores podem escolher entre diversos planos de saúde, concebidos para atender às suas necessidades individuais e familiares.

A Bunge também promove uma cultura de bem-estar por meio de diversos programas voltados para essa área, como avaliações de riscos à saúde, campanhas de vacinação e recursos de apoio à saúde mental. Algumas unidades oferecem academias nas próprias instalações ou subsídio para mensalidades de academias externas, enquanto outras disponibilizam acesso a programas de *mindfulness* ou de gerenciamento de estresse.

Flexibilidade no ambiente de trabalho

A Bunge oferece aos seus colaboradores um ambiente de trabalho flexível e acolhedor. Quando viável e alinhado às necessidades do negócio, a Bunge disponibiliza opções de trabalho flexível, como trabalho remoto, regimes híbridos e horários flexíveis. A empresa também oferece um programa de licenças remuneradas que inclui férias, feriados e licença-saúde. Para apoiar novos pais e mães, a Bunge oferece licença parental remunerada, além de outros tipos de licença.

Investimentos Sociais

Guiados pelo nosso valor de "Fazemos o que é certo"— com segurança, de forma sustentável e com integridade — contribuimos para as comunidades onde atuamos. Ao fornecer alimentos, ingredientes para nutrição animal e combustíveis essenciais, buscamos gerar um impacto social positivo apoiando iniciativas que fortaleçam a segurança alimentar, a educação, os meios de subsistência e a resiliência da comunidade.

Nossos investimentos sociais concentram-se na construção de parcerias com organizações sem fins lucrativos, instituições locais e comunidades. Esses investimentos são apoiados por nossa Política Global de Contribuições.

🔍 Para saber mais sobre nossos investimentos e parcerias, visite [nosso site](#).



INVESTINDO EM COMUNIDADES NORTE-AMERICANAS

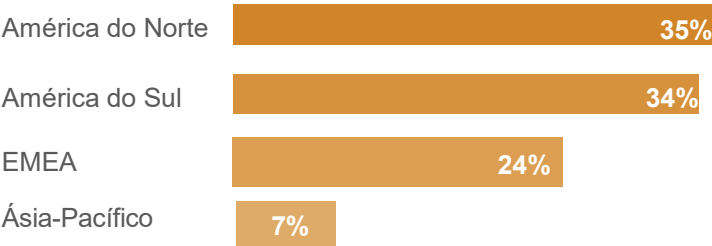
Nos Estados Unidos, a Bunge apoia o fortalecimento de comunidades resilientes por meio de investimentos filantrópicos voltados à educação agrícola, à segurança alimentar e ao desenvolvimento de lideranças. Em parceria com organizações como a Progressive Agriculture, a Future Farmers of America e a Agriculture Future of America, a companhia contribui para a formação de jovens líderes e para o desenvolvimento de competências essenciais nos setores de alimentos e agricultura. Essas iniciativas são complementadas pelo apoio a bancos de alimentos, organizações comunitárias, instituições de ensino e programas de doação conduzidos por colaboradores.

No Canadá, os investimentos sociais da Bunge concentram-se na ampliação do acesso à educação e no fortalecimento da segurança alimentar em comunidades agrícolas. Desde 2015, bolsas de estudo em instituições de ensino superior têm apoiado a trajetória acadêmica de diversos estudantes. As iniciativas voltadas à segurança alimentar incluem a parceria com a Farmers Feeding Families, que já possibilitou a redistribuição de mais de 1 milhão de porções de lentilhas cultivadas localmente. Além disso, a Bunge apoia serviços essenciais, como a STARS Air Ambulance, organização que presta atendimento médico aéreo de emergência e contribui para o bem-estar das comunidades atendidas.

Doações para comunidade

Oferecemos apoio financeiro e contribuições em bens e serviços a organizações cujas missões estejam alinhadas à educação e à segurança alimentar.

Em 2025, a Bunge investiu US\$ 7 milhões para apoiar as comunidades. Onde atuamos:



Apoiando comunidades por meio de parcerias



APOIO À RECUPERAÇÃO DE TERRAS AGRÍCOLAS NA UCRÂNIA

Em parceria com a HALO Trust, uma organização humanitária internacional especializada na remoção de minas terrestres, a Bunge contribui para a recuperação de terras agrícolas e o fortalecimento da segurança alimentar em regiões afetadas por conflitos. Desde 2023, o investimento plurianual de US\$ 2,5 milhões da Bunge possibilitou a limpeza de mais de 387.500 metros quadrados de áreas contaminadas. Em abril de 2025, mais de 80% de áreas limpas já haviam retornado ao uso produtivo, com agricultores relatando um aumento médio de 24% nas terras cultivadas. Isso apoia diretamente os meios de subsistência dos agricultores e a produção local de alimentos. Além desses resultados, o impacto se reflete na vida das pessoas e nas comunidades afetadas.



CAPACITANDO AS FUTURAS GERAÇÕES POR MEIO DA LEITURA E DA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE NA ARGENTINA

Na Argentina, a Bunge apoia o acesso a uma educação de qualidade por meio de parcerias que fortalecem a alfabetização e o aprendizado em ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM) para jovens estudantes. Em colaboração com a **Fundación Leer**, a Bunge ajudou a viabilizar os programas **Leer te ayuda** (Ler Ajuda Você) e **Alpha Mission**, que oferecem recursos educacionais inovadores para aprimorar a fluência e a compreensão de leitura, o pensamento crítico e as habilidades fundamentais em ciência e tecnologia.

Por meio dessa colaboração, materiais didáticos e suporte aos professores foram disponibilizados a 19 escolas de ensino fundamental em sete províncias: Buenos Aires, Chaco, Córdoba, Salta, Santa Fe, Santiago del Estero e Tucumán —, alcançando mais de 2.300 alunos e mais de 100 professores. Os cursos contribuíram para melhores resultados de alfabetização em ciência, tecnologia, engenharia e matemática, maior motivação dos alunos e maior engajamento em sala de aula, ao mesmo tempo em que ofereceram aos educadores ferramentas para aprimorar as experiências de aprendizagem.

Essas ações refletem o compromisso da Bunge em fortalecer os sistemas educacionais e apoiar as futuras gerações desenvolvendo as habilidades necessárias para aprender, crescer e prosperar.



PROMOVENDO PRÁTICAS DE ECONOMIA CIRCULAR E MEIOS DE SUBSISTÊNCIA EM GANA

Por meio de sua iniciativa **"Take on Plastic Pollution"** (Combate à Poluição por Plástico) na comunidade de Nasia, em Gana, a Bunge reduz o desperdício de plástico ao mesmo tempo em que apoia os meios de subsistência e a inclusão social local. A iniciativa O programa combina ações de limpeza comunitária à capacitação de jovens para a reutilização e a transformação criativa (upcycling) de resíduos plásticos, convertidos em produtos úteis, como capas de chuva para agricultores e mulheres coletoras de castanhas de karité, além de bolsas artesanais. A iniciativa também cria oportunidades econômicas por meio da coleta, do processamento e da comercialização desses materiais. Além disso, a Bunge firmou uma parceria com a Eco Restore para apoiar a regeneração de áreas naturais por meio do plantio de árvores e da promoção de diálogos comunitários voltados à conscientização e à proteção ambiental.. Em conjunto, esses esforços refletem a abordagem integrada da Bunge em relação à sustentabilidade, proporcionando benefícios ambientais e criando oportunidades duradouras para as comunidades. Saiba mais sobre o programa "Where Life Grows" da Bunge.



PROMOVENDO AÇÕES ATRAVÉS DA FUNDAÇÃO BUNGE, BRASIL

Fundada em 1955, a **Fundação Bunge** lidera as iniciativas de investimento social da Bunge no Brasil, com foco em conservação ambiental, inclusão social e segurança alimentar. Suas ações apoiam a restauração ecológica, a agricultura regenerativa, a inclusão no mercado de trabalho e o fortalecimento das economias locais, assumindo um compromisso com a diversidade e os direitos humanos.

Semêa: conservação ambiental e agricultura regenerativa

Lançada em 2022, a iniciativa Semêa apoia produtores rurais, agricultores familiares e comunidades tradicionais por meio da conservação ambiental, restauração florestal e agricultura regenerativa. Em parceria com órgãos governamentais, o Semêa fortalece a prevenção e o combate a incêndios florestais ao apoiar brigadas indígenas com tecnologia, equipamentos e treinamento em diversos estados brasileiros. A iniciativa também estimula a restauração florestal mediante financiamento plurianual para projetos em terras indígenas e promove práticas regenerativas ao apoiar agricultores familiares com acesso a tecnologias de sementes aprimoradas.

Educação, inclusão na força de trabalho e economias locais

A Fundação Bunge também apoia a inclusão no mercado de trabalho e o desenvolvimento econômico local.

Programas como o **De Grão em Pão** oferecem capacitação profissional e ampliam as oportunidades de inserção no mercado de trabalho, enquanto iniciativas como o **Redes** promovem oportunidades de trabalho para jovens e pessoas com deficiência. Em 2025, essas iniciativas contribuíram para a criação de mais de 450 vagas de emprego.

Por meio do programa **Economia da Gente**, a Bunge fortalece pequenas e médias empresas ao priorizar o fornecimento local, apoiando milhares de negócios e gerando emprego e renda em diversas regiões do Brasil. Em 2025, a iniciativa fortaleceu as economias locais ao apoiar cerca de 4 mil pequenas e médias empresas em várias regiões do país.

- Apoio a brigadas de incêndio indígenas por meio de equipamentos, tecnologia e treinamento.
- Lançamento de um programa plurianual de restauração florestal em terras indígenas
- Doações de sementes que apoiam mais de 1 mil agricultores familiares

Assistência emergencial e resposta a desastres

Quando desastres naturais ocorrem, a Bunge apoia a reconstrução e a recuperação. Em 2025, diversas comunidades onde a Bunge atua foram atingidas por eventos climáticos devastadores, e nossos colaboradores mobilizaram apoio aos afetados. A Bunge também realizou contribuições financeiras para organizações locais de assistência em situações de desastre.

Bahía Blanca, Argentina

Inundações severas devastaram Bahía Blanca, na Argentina, em março de 2025, causando prejuízos significativos às casas e aos bens de muitos colaboradores da Bunge e de suas famílias. A Bunge mobilizou apoio entre os colaboradores, providenciou a aquisição local de itens essenciais e contribuiu com recursos financeiros para atender às necessidades dos colaboradores e apoiar a reconstrução da comunidade.

St. Louis, Missouri, Estados Unidos

Após um tornado em maio de 2025, a Bunge apoiou os esforços de recuperação em St. Louis por meio de uma doação ao Fundo de Resposta a Tornados da Cidade de St. Louis e de uma campanha de arrecadação de suprimentos liderada pelos colaboradores, com os itens doados sendo entregues a centros de assistência locais.

Punjab e Himachal Pradesh, Índia

As inundações ocorridas em agosto e setembro de 2025 afetaram comunidades próximas à unidade da Bunge em Rajpura e ao escritório em Mohali. Em parceria com as autoridades locais, a Bunge apoiou os esforços de assistência emergencial, fornecendo suprimentos essenciais e água potável a cerca de 5 mil famílias.

Saúde e Segurança dos colaboradores

Nossa abordagem

Todo funcionário da Bunge tem direito a um ambiente de trabalho seguro. Conquistar ambientes de trabalho livres de lesões graves e fatalidades é essencial para a nossa forma de atuar, e alcançar esse objetivo exige incorporar a segurança às nossas decisões, aos nossos processos e à nossa cultura.

Nossa abordagem **"Pare. Pense. Proteja."** concentra-se na prevenção de incidentes por meio da liderança em segurança em todos os níveis, do engajamento da linha de frente, do Desempenho Humano e Organizacional (HOP, na sigla em inglês) e do reconhecimento e controle ativos de exposições catastróficas e de alto potencial de risco (CPEs e HPEs, nas siglas em inglês).

O Sistema de Produção Bunge (BPS, na sigla em inglês) define o padrão para a nossa atuação em todas as nossas unidades globais. Tendo a segurança como pilar fundamental, o BPS estabelece expectativas claras de desempenho para cada unidade e promove a melhoria contínua com o objetivo de eliminar lesões graves e fatalidades.

SISTEMAS INTEGRADOS DE SAÚDE E SEGURANÇA

Mantivemos o foco em um desempenho sólido de segurança ao longo de nossa integração com a Viterra. Com o apoio de um comitê diretivo de integração de segurança exclusivo — composto pela alta liderança e por profissionais da área —, estamos implementando um roteiro estruturado para avançar em nosso objetivo de oferecer um programa de segurança consistente e de alto padrão para todos na Bunge.

Como parte desse esforço, estamos fortalecendo os sistemas e processos utilizados para gerenciar e monitorar o desempenho em segurança. Na América do Sul, após uma implementação bem-sucedida em outras regiões, concluímos a implantação do sistema de gestão de informações de Meio Ambiente, Saúde, Segurança e Qualidade (EHSQ, na sigla em inglês) da Bunge. Esse marco possibilita maior alinhamento e transparência globais, por meio de relatórios padronizados e um monitoramento de desempenho mais consistente.

Paralelamente, continuamos a implementar programas reconhecidos de garantia de saúde e segurança em toda a nossa operação global. Em 2025, isso incluiu auditorias de prevenção de fatalidades e auditorias de prevenção de catástrofes.

Embora os dados históricos e os indicadores de segurança das duas empresas sejam amplamente comparáveis, existem algumas diferenças nos conjuntos de dados e nos escopos de reporte. Para garantir maior consistência e transparência, as principais métricas de segurança foram harmonizadas para os relatórios de 2026. Paralelamente, está em andamento a transição para um sistema totalmente integrado de coleta, gestão e divulgação de dados de segurança.

ESTRUTURA AMPLIADA DE CONTROLE DE RISCOS

Ao combinar as estruturas de controle de riscos operadas pela Bunge e pela Viterra, podemos avançar mais rapidamente em direção ao nosso objetivo final de ambientes de trabalho livres de fatalidades e lesões graves, aplicando os controles de risco — tanto compartilhados quanto específicos — de ambas as organizações. Consequentemente, ampliamos nossa Estrutura de Controle de Riscos para incluir novos controles de riscos de saúde e segurança, integramos uma abordagem reforçada para a prevenção de potenciais eventos catastróficos (com múltiplas fatalidades) e promovemos o alinhamento com nosso programa global de Segurança de Processos.

Programa Global de Segurança de Processos – Exposições com Potencial Catastrófico



Poeira Combustível



Vapores explosivos



Atmosferas Tóxicas



Equipamentos Móveis



Cargas Içadas



Trabalho em Altura



Espaços Confinados



Energias Perigosas



Produtos Químicos Perigosos



Incêndio



Engolfamento

Programa de Prevenção de Fatalidades: Exposições de Alto Potencial

Reconhecendo a Excelência Global em Segurança

Nosso programa anual **Global Safety Awards** tem identificado e reconhecido ações positivas e proativas realizadas em toda a Bunge para melhorar o desempenho e a cultura de segurança desde 2014. Temos orgulho de premiar colaboradores e unidades ao redor do mundo por fazerem a diferença na segurança — no trabalho, em nossas comunidades e em casa. Os vencedores anunciados em 2025 são:

- ➔ Melhor Instalação de Grande Porte: Rizhao, China
- ➔ Melhor Instalação de Pequeno Porte: Indianápolis, Indiana, Estados Unidos
- ➔ Instalação com Mais Melhorias em Segurança: Channahon, Illinois, Estados Unidos
- ➔ Melhor Projeto: Baria Serece, Vietnã
- ➔ Melhor Stop Work: Mikel Hernandez, Bilbao, Espanha



Desempenho em 2025

Nosso foco em identificar proativamente riscos potenciais que possam alterar ou tirar vidas tem permitido à Bunge manter ambientes de trabalho seguros, preservando taxas extremamente baixas de lesões graves — tanto reais quanto potenciais — graças a programas aprimorados de conscientização e notificação.

Também observamos uma redução na taxa geral de lesões no local de trabalho entre colaboradores e terceirizados, ao mesmo tempo em que notamos um aumento na proporção de lesões que resultaram em perda de tempo de trabalho.

A Bunge mantém o foco na prevenção de lesões graves e fatalidades por meio de gestão de riscos direcionada e intervenções.

AÇÕES

- 

Realização de **51 auditorias de prevenção de fatalidades**, com uma taxa de encerramento acumulada de 90% das ações corretivas de alto risco desde o início do programa.
- 

Conclusão da implementação do nosso sistema global de gestão de informações de **Meio Ambiente, Saúde, Segurança e Qualidade** (EHSQ, na sigla em inglês) da Bunge integradas à companhia.
- 

Maior engajamento dos colaboradores, com mais de **190 mil riscos identificados proativamente** e relatos de quase acidentes sem lesões.
- 

Fortalecimento do engajamento da liderança, com mais de 120 mil atividades de engajamento nas operações, incluindo a observação de trabalhos de alto risco e a interação direta com colaboradores da linha de frente.
- 

Criação de uma estrutura global atualizada de controle de riscos para incorporar aprendizados de eventos históricos a um conjunto aprimorado de controles de risco.

RESULTADOS¹

- 

0 mortes²
- 

0 lesões com impacto permanente na vida
- Taxa de lesões com perda de tempo de trabalho (LTIR, na sigla em inglês) de **0,39**
- Taxa total de incidentes registráveis (TRIR, na sigla em inglês) de **0,77**
- Taxa de **0,04** de LTI com potencial de causar lesões que impactam ou tiram a vida



¹ Os dados de desempenho estão consolidados com data-base em 2 de julho de 2025, reconhecendo-se que os escopos de divulgação e as definições de alguns indicadores variam entre as duas organizações anteriormente distintas. As taxas de lesões são normalizadas com base em 200 mil horas trabalhadas. Uma comparação com os resultados de anos anteriores é apresentada na seção de Tabelas e Índices.

² Antes da fusão de julho de 2025, a antiga operação da Viterro registrou um incidente fatal envolvendo um veículo de prestador de serviços na unidade de Timbúes, na Argentina. Ações corretivas foram implementadas para reduzir o risco de recorrência.



Inovação, Nutrição e Qualidade e Segurança dos Alimentos

Nossa abordagem

Nosso compromisso de alimentar e fornecer energia ao mundo começa com a qualidade e a segurança de alimentos e rações (QFS, na sigla em inglês). Nossa abordagem inclui a mitigação de riscos, a resolução de problemas com foco no cliente, a conformidade regulatória e a excelência analítica para assegurar a qualidade e a segurança consistentes dos produtos em todas as nossas operações e cadeias de valor. Priorizamos a qualidade e a segurança dos produtos que comercializamos, adotando as melhores práticas desde a origem até a logística, passando pelo processo de produção e pela entrega aos clientes finais.

As instalações de produção de alimentos da Bunge atendem aos requisitos dos programas de auditoria da Global Food Safety Initiative (GFSI), como FSSC 22000, British Retail Consortium e Safe Quality Food (SQF), demonstrando nosso compromisso com a melhoria contínua de nossos sistemas de gestão de segurança de alimentos e com o atendimento a requisitos globais¹.

Todos os elos de nossas cadeias de valor compartilham a responsabilidade de seguir práticas seguras para alimentos e ingredientes para nutrição animal. A solidez do sistema de Qualidade e Segurança de Alimentos e Rações (QFS, na sigla em inglês) da Bunge é reforçada pela dedicação de nossa equipe em tomar as decisões certas — sejam elas grandes ou pequenas — em todas as nossas cadeias de valor.

¹ Mais de 90% das nossas instalações possuem a certificação GFLI..

Pesquisa e Desenvolvimento

Os centros de P&D da Bunge são equipados com laboratórios de bancada, plantas-piloto, laboratórios de análise sensorial e cozinhas experimentais, onde desenvolvemos novos ingredientes alimentícios e cocriamos, com nossos clientes, alimentos saborosos para o consumidor final. Essas inovações abrangem produtos e serviços para atender a uma ampla gama de necessidades, desde o aprimoramento de produtos para satisfazer novas demandas dos consumidores até a redução da pegada ambiental de produtos já existentes.

Nossa equipe global de cientistas de alimentos e pesquisadores colabora com clientes para desenvolver soluções personalizadas para óleos e gorduras de origem vegetal e produtos derivados da moagem de grãos.

Guiados pelo compromisso de atender às necessidades dos consumidores com base em evidências científicas, desenvolvemos produtos de qualidade que atendem e frequentemente superam os mais rigorosos padrões globais de regulamentação e segurança. Certificações de produtos para atender às necessidades variadas dos clientes, incluindo certificações kosher, halal, orgânicas e de produtos não transgênicos (non-GMO). Para mais detalhes sobre certificações específicas de produtos, visite nosso site.

Em 2025, mais de 180 especialistas em P&D da Bunge, distribuídos em 20 centros de inovação, concluíram centenas de projetos para clientes em todo o mundo. Foram nesses ambientes que surgiram novos ingredientes alimentícios, desenvolvidos para atender a novas aplicações e demandas do mercado.

Destaques de QFS de 2025 Capacitando os colaboradores para proteger a qualidade e a segurança alimentar

Em 2025, a equipe global de QFS da Bunge realizou a primeira edição do prêmio regional "Stop Ship" de QFS, reconhecendo colaboradores de todo o mundo que se empenharam além do esperado para proteger a qualidade e a segurança dos produtos da empresa. O programa "Stop Ship" capacita os colaboradores a agir caso acreditem que a qualidade ou a segurança de um produto possa ter sido comprometida. As ações reconhecidas pela premiação demonstraram o compromisso da Bunge com o gerenciamento de riscos em toda a cadeia de suprimentos, abrangendo áreas complexas como o controle de materiais estranhos, contaminantes químicos, práticas de transporte e rotulagem de produtos.



Programas padronizados

Como fabricante de ingredientes utilizados em alimentos prontos para consumo, a Bunge tem a importante responsabilidade de garantir que sua lecitina de grau alimentício atenda aos mais elevados padrões de segurança. Em 2025, a QFS desenvolveu um padrão global unificado para o processamento e manuseio seguros de lecitina. O objetivo é assegurar que todas as instalações que fabricam, processam, embalam, manuseiam ou armazenam lecitina — incluindo as unidades da Bunge e parceiros externos, como prestadores de serviços de processamento e cofabricantes — estejam alinhadas em sua abordagem de gestão de riscos à segurança de alimentos. O padrão também fortalece as práticas de auditoria, permitindo a identificação consistente de deficiências e oportunidades de melhoria por meio da aplicação de melhores práticas em toda a rede global.

Ingredientes para alimentação infantil

Nossas equipes globais e regionais de QFS colaboram com as áreas Comercial, de Pesquisa e Desenvolvimento, de Operações e outras funções em iniciativas interfuncionais que apoiam a capacidade da Bunge de abastecer o mercado de fórmulas infantis com óleos e gorduras seguros e de alta qualidade. Esses esforços incluem o desenvolvimento de especificações de produtos e misturas personalizadas para atender aos requisitos dos clientes e às exigências regulatórias.



Ética e Compliance

Somos responsáveis por reconhecer questões éticas e agir corretamente em nossas atividades comerciais. Trabalhamos para manter a confiança de nossos clientes, acionistas, colaboradores, fornecedores e das comunidades onde atuamos, pautando nossa conduta pelos mais elevados padrões de ética e integridade.

Nosso programa de ética e compliance é supervisionado pelo Comitê de Auditoria do Conselho de Administração, executado pelo Diretor de Ética e Compliance (CCEO, na sigla em inglês) e apoiado por uma equipe global sediada em escritórios estratégicos.

A Bunge foi reconhecida como vencedora do prêmio Governance Intelligence Award de 2025 na categoria de Melhor Equipe de Governança, refletindo uma forte liderança em governança e prestação de contas.



Em 2020, constituímos um Comitê Diretivo de Ética e Compliance — composto por membros-chave da equipe executiva e de áreas funcionais — para auxiliar o CCEO na promoção de uma cultura consistente de ética e compliance em toda a Bunge e no impulsionamento de iniciativas de compliance. O CCEO, a equipe global de compliance e o comitê diretivo trabalham para monitorar, avaliar e aprimorar continuamente o programa de compliance da Bunge, realizando *benchmarking* e testes com base em padrões regulatórios rigorosos e nas melhores práticas. Esse processo periódico pode resultar em novas abordagens para treinamentos, políticas, programas, práticas e prioridades.

Código de Conduta

Nosso Código de Conduta se aplica a todos os integrantes da equipe da Bunge, incluindo colaboradores em tempo integral, meio período e temporários, o Conselho de Administração, terceirizados, prestadores, agentes e consultores. Realizamos campanhas educativas e de conscientização para que a comunidade da Bunge compreenda, aplique e cumpra o Código.

Em 2025, 100% dos colaboradores, executivos e membros da diretoria concluíram o treinamento obrigatório sobre o nosso Código de Conduta.. O treinamento aborda a conscientização, o relato de preocupações e o tratamento justo e equitativo de todos. Também abrange temas críticos de ética empresarial — incluindo corrupção, práticas anticompetitivas, fraude, lavagem de dinheiro e melhores práticas para a proteção de informações e dados da Companhia — bem como questões de direitos humanos, como trabalho forçado e condições de trabalho.

Além do nosso Código de Conduta disponível ao público, possuímos políticas internas que abrangem diversas áreas fundamentais. Elas incluem políticas sobre anticorrupção, antitruste/concorrência global, conflitos de interesses, presentes e entretenimento, uso de informações privilegiadas (*insider trading*), ambiente de trabalho livre de assédio e discriminação, bem como outros assuntos relacionados à ética.

Exigimos que todos os colaboradores assinem o Código de Conduta ao ingressarem na empresa e reafirmem anualmente seu compromisso de cumpri-lo e apoiá-lo.

Recusar suborno e corrupção

A Bunge cumpre as leis aplicáveis destinadas a prevenir o suborno e a corrupção. Nossa política de tolerância zero abrange a corrupção em qualquer forma, pública ou privada, seja ela oferecida, paga, aceita ou solicitada diretamente por colaboradores ou indiretamente por meio de terceiros. Buscamos parceiros de negócios — distribuidores, fornecedores, consultores, agentes e outros prestadores de serviços terceirizados — que atuem em conformidade com nosso Código de Conduta, Código de Conduta de fornecedores e outras políticas aplicáveis. Nos recusamos a fazer negócios com terceiros que violem nossos elevados padrões ou que contrariem os valores que buscamos preservar.

Aproximadamente 5 mil colaboradores — principalmente em cargos de gestão, comercial e vendas — necessitam concluir o treinamento da Bunge sobre combate ao suborno e à corrupção a cada ano.



Linha Direta de Ética e Compliance

A reputação de integridade da Bunge baseia-se nas decisões que cada um de nós toma, em todos os lugares e todos os dias. Incentivamos nossos colaboradores e partes interessadas a informar preocupações sobre quaisquer atividades da Bunge ou possíveis violações do nosso Código por meio da nossa Linha de Ética e Compliance ou do nosso site.

Nossa linha direta de Ética e Compliance é operada por um prestador de serviços terceirizado e independente, disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana, e em 19 idiomas.



As denúncias são mantidas em sigilo na medida do possível, em conformidade com a necessidade de investigação e resolução adequadas. Notificações anônimas serão tratadas, sempre que possível, com base nas informações fornecidas. Embora se incentive que as pessoas se identifiquem, relatos anônimos são aceitos quando a legislação local o permitir.

A Bunge adota uma política de tolerância zero em relação a retaliações contra qualquer pessoa que informe uma preocupação de boa-fé, participe de uma investigação, recuse-se a participar de atividades suspeitas de serem impróprias ou ilícitas, ou exerça direitos trabalhistas protegidos por lei.

Tanto os colaboradores da Bunge quanto terceirizados externos devem ser incentivados a entrar em contato com a Linha Direta de Ética e Compliance a qualquer momento para discutir ou relatar qualquer uma das seguintes questões:

- Furto, fraude ou qualquer outra forma de desonestidade
- Suborno ou corrupção
- Conflitos de interesse
- Assédio, discriminação ou bullying
- Irregularidades contábeis ou financeiras
- Saúde e segurança no trabalho
- Abuso de drogas ou álcool no local de trabalho

- Violência ou comportamento ameaçador
- Violações de direitos humanos ou exploração
- Preocupações ou violações ambientais
- Violações reais ou suspeitas do Código, de políticas ou procedimentos da empresa ou da lei

Em 2025, aproximadamente 738 denúncias e 80 consultas foram registradas junto à área global de Ética e Compliance por meio do site da linha de denúncias, de chamadas telefônicas e da nossa política de portas abertas.

A área global de Ética e Compliance recebe denúncias em diversas categorias, incluindo, entre outras: apropriação indevida de ativos, ética/integridade nos negócios, questões relacionadas ao ambiente de trabalho e à saúde, à segurança e ao meio ambiente. Denúncias comprovadas podem resultar em medidas disciplinares ou outras ações corretivas.

A equipe de Ética e Compliance conduziu investigações sobre uma ampla gama de questões em 2025. Aproximadamente 38% das investigações foram confirmadas. As medidas corretivas incluíram, entre outras, orientação, treinamento, rescisão contratual ou outras ações disciplinares e esclarecimentos sobre políticas.



06

Tabelas e Índices

80	Tabelas de dados
90	GRI
95	SASB
96	TCFD
97	TNFD
99	Biodiversidade
101	CSRD

Tabelas de dados

Consumo de energia (GJ)¹

	2023	2024	2025
Consumo total de energia	78,206,424	81,951,273	81,439,036
Energia Direta	62,721,355	64,591,039	63,043,108
Fontes não renováveis	36,633,293	36,211,800	35,015,000
Fontes renováveis	26,088,062	28,379,239	28,028,108
Fontes renováveis (%)	41.6%	43.9%	44.5%
Energia Indireta	15,485,069	17,360,234	18,395,928
Intensidade energética (GJ/t de produção) ²	0.90	0.90	0.91

¹Energia direta e indireta para ativos de processamento industrial sob controle operacional da Bunge. Exclui armazenamento, manuseio, portos e cultivo de cana-de-açúcar. Os dados foram recalculados para considerar os impactos de ações no portfólio, incluindo aquisição ou desinvestimento de ativos e alterações na metodologia de inventário, em conformidade com as diretrizes do "Greenhouse Gas Protocol". ²No momento, o indicador inclui apenas dados históricos da Bunge.

	2023	2024	2025
Energia Direta			
Fontes não renováveis			
Gás natural	34,373,542	34,218,640	32,771,533
Gasolina	5,185	5,193	5,883
Óleo leve	35	1,290	840
Diesel	191,610	237,654	254,927
Óleo combustível/óleo pesado	153,491	170,318	76,083
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	115,496	136,683	145,862
Carvão	1,793,934	1,442,022	1,759,872
Fontes renováveis			
Madeira ou resíduos de madeira	7,597,935	7,905,439	8,117,804
Cascas de sementes	4,847,414	4,813,568	5,063,688
Bagaço	12,846,915	14,801,041	14,104,802
Outras biomassas sólidas primárias	795,798	859,191	741,814
Energia Indireta			
Vapor comprado	6,218,340	7,924,429	8,858,580
Eletricidade com emissão zero de carbono	1,402,644	1,591,854	3,465,015
Eletricidade de fontes não renováveis	7,864,085	7,843,951	6,072,333

Emissões¹

	2020	2025
Emissões totais de Escopo 1 e 2	3,920,529	3,161,488
Emissões diretas (Escopo 1)	2,207,520	2,031,512
Emissões indiretas (Escopo 2)	1,713,009	1,129,976
Intensidade de emissões (Escopo 1 e 2) (kgCO2e/MT) ²	48.53	39.93
Emissões Indiretas (Escopo 3) de 2025 (toneladas métricas de CO2e) ¹		
Emissões totais de Escopo 3	305,006,655	268,688,636
Categorias-alvo do SBT:		
Categoria 1: Bens e serviços adquiridos	212,521,434	186,983,042
Categoria 3: Atividades relacionadas a combustíveis e energia	1,224,483	1,145,194
Categoria 4: Logística a montante	23,649,385	20,471,987
Categorias adicionais:		
Categoria 10: Processamento de produtos vendidos	34,722,741	31,321,404
Categoria 12: Fim da vida útil	4,531,104	3,975,312
Categorias restantes	28,357,508	24,791,697

1 Os dados dos Escopos 1, 2 e 3 referem-se à empresa combinada. O ano-base de 2020 foi recalculado para considerar os impactos de ações no portfólio — incluindo aquisição ou desinvestimento de ativos e alterações na metodologia de inventário — em conformidade com as diretrizes do "Greenhouse Gas Protocol". 2 O indicador inclui, neste momento, apenas dados históricos da Bunge. 3 "Outras Operações de Recuperação" engloba volumes de resíduos destinados a terceiros, excluindo reciclagem, reutilização e incineração com recuperação de energia. Exemplos incluem produção de biogás, compostagem e uso como fertilizante. 4 "Outras Operações de Disposição" engloba volumes de resíduos destinados a terceiros, excluindo aterros sanitários e operações de recuperação. Exemplos incluem "landfarming" e tratamentos físicos, químicos e outros.

Resíduos não perigosos de 2025 (em toneladas métricas)

	2023	2024	2025
Total de Resíduos Não Perigosos	627,589	660,814	571,529
Resíduos não perigosos (%)	99.5%	99.2%	98.9%
Reciclagem, Reutilização, Recuperação	395,948	422,594	361,767
Outras operações de recuperação ³	81,673	90,856	123,787
Descarte em aterro sanitário	27,802	31,664	33,889
Outras operações de descarte ⁴	14,229	26,509	11,620
Incineração – com recuperação de energia	107,446	88,561	39,850
Incineração – sem recuperação de energia	491	630	616

Resíduos Perigosos de 2025 (em toneladas métricas)

	2022	2023	2024
Total de Resíduos Perigosos	3,432	5,035	6,359
Resíduos Perigosos (%)	0.5%	0.8%	1.1%
Reciclagem, Reutilização, Recuperação	2,777	3,963	5,590
Outras operações de recuperação ³	0	0	76
Descarte de resíduos perigosos em aterro	128	101	398
Outras operações de descarte ⁴	483	489	214
Incineração – com recuperação de energia	44	482	30
Incineração – sem recuperação de energia	0	0	51

Ética e Compliance

Ética	2023	2024	2025
Violações de segurança de informações registradas¹	0	0	0
Violações de segurança de informações confirmadas¹	0	0	0
Vazamentos de dados¹	0	0	0
Vazamentos de dados envolvendo informações de clientes¹	0	0	0
Porcentagem de violações de dados que incluem informações de identificação pessoal de clientes¹	0%	0%	0%
Casos recebidos pela linha direta	423	537	738
Casos resolvidos pela linha direta	423	537	738

Nossa equipe global de Auditoria Interna realiza, ao longo do ano, auditorias contínuas e abrangentes de tecnologia e TI em sistemas de controle, dados e processos em todas as nossas unidades. Também conduzimos avaliações completas e processos de *due diligence* da maioria de nossos parceiros comerciais estratégicos e de maior risco, visando prevenir violações significativas de informações e garantir o mais alto nível de segurança para dados e informações.

¹ Todos os incidentes e violações relevantes são considerados.

Dados da nossa equipe

	Taxa de contratação externa¹	Contratações Externas
Taxa de contratação externa por faixa etária		
Todas as idades	10%	3,462
<20	70%	191
20-29	23%	1,348
30-39	10%	1,086
40-49	6%	565
50-59	4%	213
60+	3%	59
Taxa de contratação externa por gênero		
Todas as contratações	10%	3,462
Homens	11%	903
Mulheres	10%	2,559
Taxa de contratação externa por região		
Todas as regiões	10%	3,462
Ásia	10%	465
América do Norte	13%	892
América do Sul	10%	1,518
EMEA	7%	587

Taxa de Rescisão por Idade		
Todas as idades	11%	3,792
<20	9%	25
20-29	16%	924
30-39	12%	1,248
40-49	8%	765
50-59	7%	424
60+	19%	406

Taxa de rescisão por gênero		
Todas as rescisões	11%	3,792
Homens	11%	955
Mulheres	11%	2,837

Taxa de Rescisão por Região		
Todas as regiões	11%	3,792
Ásia	12%	545
América do Norte	13%	853
América do Sul	11%	1,610
EMEA	10%	784

	Média de efetivo de 2025	%
Número de colaboradores por faixa etária		
Todas as idades	34,250	–
<20	274	1%
20-29	5,780	17%
30-39	10,761	31%
40-49	9,562	28%
50-59	5,783	17%
60+	2,090	6%
Número de colaboradores por gênero		
Todos os colaboradores	34,250	–
Mulheres	8,342	24%
Homens	25,908	76%
Número de colaboradores por região		
Todas as regiões	34,250	–
Ásia	4,562	13%
América do Norte	6,702	20%
América do Sul	14,751	43%
EMEA	8,235	24%

¹¹A taxa de contratações externas é calculada como a porcentagem do número de contratações externas na faixa etária dividida pelo quadro de pessoal médio de 2025 na mesma faixa etária. ²A taxa de rescisão é calculada como a porcentagem de desligamentos na faixa etária dividida pelo quadro de pessoal médio de 2025 na mesma faixa etária.

Dados da nossa equipe

Dados da nossa equipe	2023	2024	2025
Mulheres ¹ empregadas na empresa	25.4%	25.5%	24.4%
Mulheres em cargos de alta direção (exceto no Conselho de Administração) ²	18.2%	20.0%	11.1%
Mulheres que integram o Conselho de Administração da Companhia	42.0%	42.0%	42.0%
Colaboradores com deficiência	3.1%	3.5%	2.8%
Percentual de colaboradores com deficiência em cargos de alta gestão (exceto no Conselho de Administração) ²	0.0%	0.0%	0.0%
Colaboradores veteranos (apenas EUA) ³	3.3%	3.6%	2.6%
Veterano em cargos executivos de alto nível ²	0.0%	0.0%	0.0%
Colaboradores representados por representantes dos trabalhadores	77.0%	78.5%	78.0%
Razão entre a remuneração total anual do indivíduo mais bem remunerado e a mediana da remuneração total anual de todos os colaboradores.	206:1	273:1	270:1
Diferença salarial não ajustada ⁴	7.3%	7.6%	11.3%

Métricas adicionais sobre nossa força de trabalho podem ser encontradas em nossa [divulgação EEO-1](#).

¹Para fins desta divulgação, "mulheres" refere-se a pessoas identificadas como do sexo feminino. ²Este ano, aplicamos uma metodologia atualizada às métricas de altos executivos para melhorar a precisão e a consistência com nossos padrões corporativos de dados; portanto, os dados não são comparáveis aos números apresentados no Relatório de Sustentabilidade Global 2025 da Bunge e referem-se agora especificamente à equipe de liderança executiva. ³Esta metodologia foi atualizada para melhorar a precisão e a consistência com nossos padrões corporativos de dados e difere daquela utilizada no Relatório de Sustentabilidade Global 2025 da Bunge; portanto, os dados não são comparáveis aos números apresentados. ⁴A disparidade salarial não ajustada é calculada como a diferença entre a média da razão comparativa dos colaboradores homens e a dos colaboradores que se identificam como mulheres, expressa como uma porcentagem da média da razão comparativa dos colaboradores homens, em nível global. A metodologia difere daquela utilizada no Relatório de Sustentabilidade Global 2025 da Bunge; portanto, os dados não são comparáveis aos números apresentados.

Treinamento e Desenvolvimento

	2023	2024	2025
Pontuação de satisfação dos colaboradores	87%	88%	84%
Média de horas de treinamento por colaborador sobre respeito no ambiente de trabalho e cultura de pertencimento	1.9	2.7	1.3
Percentual de colaboradores com treinamento sobre respeito no ambiente de trabalho e cultura de pertencimento	100%	100%	100%
Média de horas de treinamento em temas relacionados à ética empresarial por colaborador	3	3	3
Média de horas de treinamento em aperfeiçoamento de habilidades oferecidas por funcionário do sexo masculino	7.8	13.0	22.0
Média de horas de treinamento em aperfeiçoamento de habilidades oferecido por funcionário do sexo feminino	8.5	8.4	7.4
Média de horas de treinamento oferecidas por funcionário para aperfeiçoamento de habilidades	7.1	11.3	17.8
Média de horas de treinamento por Conselho de Administração	2.4	2.4	2.5
Média de horas de treinamento por membro da alta gestão (ELT)	7.1	12.0	5.1
Média de horas de treinamento por colaborador, excluindo o Conselho de Administração e a Equipe de Liderança Executiva (ELT, na sigla em inglês)	8.0	6.4	4.6
Percentual de trabalhadores com treinamento adequado em saúde e segurança	100%	100%	100%
Média de horas de treinamento em saúde e segurança por funcionário	4.9	15.7	10.8
Número de contratações internas masculinas¹	218	237	222
Número de contratações internas femininas¹	94	92	89
Percentual de colaboradores que receberam avaliações periódicas de desempenho e de desenvolvimento de carreira	100%	100%	100%
Percentual de colaboradores que receberam treinamento relacionado a habilidades	66%	49%	49%

¹Esta metodologia foi atualizada para melhorar a precisão e a consistência com nossos padrões corporativos de dados e difere daquela utilizada no Relatório de Sustentabilidade Global 2025 da Bunge; portanto, os dados não são comparáveis aos números apresentados.

Filiações e Associações

A Bunge é membro de diversas associações do setor, redes voluntárias e outras plataformas que promovem interesses da indústria ou da sustentabilidade. Abaixo, apresentamos uma lista das associações nas quais, em 2025, desempenhamos um papel de liderança, incluindo a atuação como membro do Conselho ou em outros cargos de direção.

Associações e Filiações de 2025		
ABIA - Associação Brasileira das Indústrias de Alimentos	CAPPRO - Cámara Paraguaya de Procesadores de Oleaginosas y Cereales	EBB - European Biodiesel Board
ABIOVE - Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais	CARBIO - Cámara Argentina de Biocombustibles	ECODA - Eastern Canada Oilseed Development Alliance
ABTP - Associação Brasileira de Terminais Portuários	CDB - Coconut Development Board	ELMA - European Lecithin Manufacturers Association
ACGQ - Association des commercants de grains du quebec	Cereals Canada	EOPA - Edible Oil Producers Association
ACSA - American Cotton Shippers Association	CFNA - China Chamber of Commerce of I/E of Foodstuffs, Native Produce and Animal By-products	EUFIC - European Food Information Council
AFOEX - Asociación Nacional de Empresas para el Fomento de las Oleaginosas y su Extracción y refino	Chamber of Marine Commerce	EUVEPRO - European Vegetable Protein Association
Agribusiness Council of Indiana	CIAFA - Cámara de la Industria Argentina de Fertilizantes y Agroquimicos	FEDIOL
American Chamber of Commerce in Ukraine	CIARA - Cámara de la Industria Aceitera y Centro de Exportadores	Fertilizar Asociación Civil
ANACER - Associazione Nazionale Cerealist	CIQyP - Cámara de la Industria Química y Petroquímica	Field to Market
ANEC - Associação Nacional do Exportadores de Cereais	Clean Fuels Alliance America	FIEMG - Sindicato Empresariais da Indústria
APPA - Asociación de Empresas de Energías Renovables	CMA - Canadian Mustard Association	FNCG - Fédération Nationale des Industries des Corps Gras
ARBITRIGO - Associação Brasileira da Indústria do Trigo	CMBTC - Canadian Malting Barley Technical Centre	FOSFA - Federation of Oils, Seeds and Fats Association
ARCPA - Romanian Association of Agricultural Products Traders	CNVOA - China National Vegetable Oil Association	GAFTA - Grain and Feed Trade Association
ASAGIR - Asociación Argentina de Girasol	COCERAL	GETAP - Grupo de Estudios Tributarios Aplicados
ASSITOL - Associazione Italiana dell'Industria Olearia	Commodity Markets Council	GIAV - Grain Industry Association of Victoria
ATP - Associação de Terminais Portuários Privados	COPA - Canadian Oilseed Processors Association	Global Business Alliance
BCMTOA - BC Marine Terminal Operators Association	CPPC - Cámara de Puertos Privados Comerciales	Global Shea Alliance

Associações e Filiações de 2025		
GROFOR - German Association of Wholesale Traders in Oils, Fats and Oil Raw Materials	Ohio AgriBusiness Association	TCA - Texas Cotton Association
GTA - Grain Trade Australia	OVID - Verband der ölsaatenverarbeitenden Industrie in Deutschland	The China Conference Board, Inc.
ITERG	PFPZ - Polska Federacja Producentów Żywności Związek Pracodawców	U.S. Canola Association
Koninklijke Vereniging Het Comite van Graanhandelaren	PSPO - Polskie Stowarzyszenie Producentow Oleju	U.S. Soybean Export Council
Lubbock Cotton Exchange	Pulse Canada	U.S. Ukraine Business Council
Missouri Agribusiness Association	SCA - Southern Cotton Association	UZZK - Ulusal Zeytin ve Zeytinyağı Konseyi
MVO - De Ketenorganisatie voor Oliën en Vetten	Sinditrigo - Sindicato das Indústria de Trigo nos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo	VDB - Verband der Deutschen Biokraftstoffindustrie
NAEGA - North American Export Grain Association	Sindustrito - Sindicato da Indústria do Trigo no Estado de São Paulo	Verein der Getreidehaendler
National Grower Register	SNI Global	VERNOF - The Association of Dutch Producers of Edible Oils and Fats
NGFA - National Grain and Feed Association	SSI - Sustainable Shipping Initiative	WISEC - Platform for the Sectorial Vision of the Gran Chaco
NOFOTA - Netherlands Oils, Fats and Oilseed Trade Association	SUISSENÉGOCE - Swiss Commodity Trading Association	Waterways Council Inc.
NOPA - National Oilseed Processors Association	SYNACOMEX	Western Grain Elevator Association

Índice de Conteúdo GRI

Declaração de uso: A Bunge Global SA relatou as informações citadas neste índice de conteúdo GRI para o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025, com referência às Normas GRI.

Norma GRI		Divulgação	Comentárioou Localização	ODS da ONU
Divulgação Geral	2-1	Detalhes organizacionais	Bunge Global SA	
	2-1	Detalhes organizacionais	St. Louis, Missouri, Estados Unidos	
	2-1	Detalhes organizacionais	Localidades	
	2-1	Detalhes organizacionais	Uma sociedade constituída na Suíça. A Companhia está listada na Bolsa de Valores de Nova York sob o código de negociação “BG”.	
	2-2	Entidades incluídas no relatório de sustentabilidade da organização	Relatório Anual da Bunge de 2025	
	2-3	Período de referência, periodicidade e ponto de contato	1º de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025	
	2-3	Período de referência, periodicidade e ponto de contato	Anual	
	2-3	Período de referência, periodicidade e ponto de contato	sustainability@bunge.com	
	2-4	Reapresentações de informações	O relatório apresenta conjuntos de dados combinados para a Bunge, após a nossa combinação com a Vitterra. São feitas referências aos casos em que houve reformulações de dados.	
	2-5	Asseguração externa	A Bunge não buscou garantia externa para o relatório completo, mas a Control Union realizou um trabalho de garantia limitada sobre indicadores-chave de desempenho (KPIs) selecionados para 2025: emissões de GEE (Escopos 1 e 2), rastreabilidade do óleo de palma até a plantação (TTP) e até a fábrica (TTM), pontuações de NDPE (sem desmatamento, sem conversão de turfeiras e sem exploração) para o óleo de palma, e rastreabilidade indireta da soja no Brasil. As declarações de verificação estão publicadas em nosso site.	
	2-6	Atividades, cadeia de valor e outros relacionamentos comerciais	Somos a Bunge	
	2-6	Atividades, cadeia de valor e outros relacionamentos comerciais	Mercados que atendemos	
	2-6	Atividades, cadeia de valor e outros relacionamentos comerciais	Relatório Anual da Bunge de 2025	

Norma GRI	Divulgação		Comentárioou Localidade	ODS da ONU
Divulgação Geral	2-6	Atividades, cadeia de valor e outros relacionamentos comerciais	Em 2 de julho de 2025, a Bunge concluiu a fusão com a Viterra..	
	2-7	colaboradores	Relatório Anual da Bunge de 2025	
	2-9	Estrutura e composição da governança	Página 13 (Governança de Sustentabilidade)	
	2-9	Estrutura e composição da governança	Declaração de Proxy da Bunge 2026	
	2-10	Indicação e seleção do órgão máximo de governança	Declaração de Proxy da Bunge 2026	
	2-11	Presidente do órgão máximo de governança	Declaração de Proxy da Bunge 2026	
	2-12	Papel do órgão de governança de mais alto nível na supervisão da gestão de impactos	Página 13 (Governança de Sustentabilidade)	ODSs 16 e 17
	2-12	Papel do órgão de governança de mais alto nível na supervisão da gestão de impactos	Declaração de Proxy da Bunge 2026	
	2-13	Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	Página 13 (Governança de Sustentabilidade)	ODS 16
	2-14	Papel do órgão de governança de nível mais elevado na divulgação de sustentabilidade	Página 13 (Governança de Sustentabilidade)	
	2-15	Conflitos de interesse	Declaração de Proxy da Bunge 2026	
	2-17	Conhecimento coletivo do órgão de governança de nível mais elevado	Declaração de Proxy da Bunge 2026	
	2-18	Avaliação do desempenho do órgão de governança de nível mais elevado	Declaração de Proxy da Bunge 2026	
	2-21	Razão da remuneração total anual	Declaração de Proxy da Bunge 2026, Página 86 (Nossa Gente)	
	2-22	Declaração sobre a estratégia de desenvolvimento sustentável	Página 4 (Carta da Nossa Liderança)	
	2-23	Compromissos de política	A Bunge possui políticas para reduzir ou evitar impactos negativos ao meio ambiente nos casos em que existam ameaças de danos ambientais graves ou irreversíveis..	
	2-23	Compromissos de política	Código de Conduta Global	ODS 16
	2-24	Incorporação de compromissos de política	Página 13 (Governança de Sustentabilidade)	
	2-25	Processos para corrigir impactos negativos	Página 78 (Linha Direta de Ética e Compliance)	

INTRODUÇÃO

GOVERNANÇA

AÇÃO PELO CLIMA

CADEIAS DE SUPRIMENTOS RESPONSÁVEIS

RESPONSABILIDADE

TABELAS E ÍNDICES

Relatório de Sustentabilidade Global da Bunge 2026

92

Tabelas de dados

GRI

SASB

TCFD

TNFD

Biodiversidade

CSRD

Norma GRI

Divulgação

Comentárioou Localidade

ODS da ONU

Divulgação Geral

2-26

Mecanismos para buscar aconselhamento e levantar preocupações

Código de Conduta Global

e na

Página 77

(Ética e Compliance)

ODS 16

2-28

Associações de membros

Página 88

(Filiações e Associações)

2-29

Abordagem ao Engajamento de Partes Interessadas

Declaração de Proxy da Bunge 2026

ODSs 16 e 17

2-29

Abordagem ao Engajamento de Partes Interessadas

Página 17

(Tópicos relevantes)

ODSs 16 e 17

2-29

Abordagem ao Engajamento de Partes Interessadas

Página 18

(Engajamento de partes interessadas)

ODSs 16 e 17

2-30

Acordos coletivos de trabalho

Política de Direitos Humanos

ODSs 8

Tópicos relevantes

3-1

Processo para determinação de tópicos relevantes

Página 8

(Sobre esse relatório) e

Página 16

(Materiality Assessment)

3-2

Lista de tópicos relevantes

Página 8

(Sobre esse relatório),

Página 17

(Tópicos relevantes) e

Página 20

(Riscos e Oportunidades)

3-3

Gestão de tópicos relevantes

Management approaches are described in each section

INTRODUÇÃO .

Biodiversidade

101-1

Políticas para deter e reverter a perda de biodiversidade

Policies and Reports

e

Página 61

(Biodiversidade)

ODS 15

101-2

Gestão dos impactos de biodiversidade

Página 61

(Biodiversidade) e

Página 97

(TNFD)

ODS 15

101-4

Identificação dos impactos de biodiversidade

Página 61

(Biodiversidade) e

Página 97

(TNFD)

ODS 15

101-5

Localidades com impactos de biodiversidade

Página 61

(Biodiversidade) e

Página 97

(TNFD)

ODS 15

Economic Performance

201-1

Direct economic value generated and distributed

Relatório Anual da Bunge de 2025, Página 20

(Riscos e Oportunidades)

201-2

Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes das mudanças climáticas

Relatório Anual da Bunge de 2025

201-4

Incentivos financeiros recebidos do governo

Relatório Anual da Bunge de 2025

INTRODUÇÃO

GOVERNANÇA

AÇÃO PELO CLIMA

CADEIAS DE SUPRIMENTOS RESPONSÁVEIS

RESPONSABILIDADE

TABELAS E ÍNDICES

Relatório de Sustentabilidade Global da Bunge 2026

93

Tabelas de dados

GRI

SASB

TCFD

TNFD

Biodiversidade

CSRD

Norma GRI	Divulgação		Comentárioou Localidade	ODS da ONU
Divulgação Geral	Energia			
	302-1	Consumo de energia na organização	Página 10 (Desempenho e Destaques de Sustentabilidade de 2025), Página 31 (Eficiência de Recursos) e Página 80	ODS 13
	302-3	Intensidade energética	Página 10 (Desempenho e Destaques de Sustentabilidade de 2025), Página 31 (Eficiência de Recursos) e Página 81	ODS 13
	302-4	Redução do consumo de energia	Página 10 (Desempenho e Destaques de Sustentabilidade de 2025), Página 31 (Eficiência de Recursos) e Página 80	ODS 13
	Água			
	303-1	Interações com a água como recurso compartilhado	Página 31 (Eficiência de Recursos)	ODS 6
	303-2	Gestão dos impactos relacionados à descarga de água	Página 31 (Eficiência de Recursos)	ODS 6
	303-3	Captação de água	Página 82 (Captação de água)	ODS 6
	303-4	Descarga de água	Página 82 (Descargas de água)	ODS 6
	303-5	Consumo de água	Página 82 (Dados Adicionais sobre Água)	ODS 6
	Emissões			
	305-1	Emissões diretas de GEE (Escopo 1)	Página 81 (Emissões)	ODS 13
	305-2	Emissões indiretas de GEE associadas à energia (Escopo 2)	Página 81 (Emissões)	ODS 13
	305-3	Outras emissões indiretas de GEE (Escopo 3)	Página 81 (Emissões)	ODS 13
	305-4	Intensidade de emissões de GEE	Página 81 (Emissões)	ODS 13
	Resíduos			
	306-1	Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	Página 31 (Eficiência de Recursos) e Página 81 (Tabela de Dados de Resíduos)	ODS 6
	306-2	Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	Página 31 (Eficiência de Recursos) e Página 81 (Tabela de Dados de Resíduos)	ODS 6
	306-4	Resíduos desviados do descarte	Página 31 (Eficiência de Recursos)	ODS 6

Norma GRI	Divulgação		Comentárioou Localidade	ODS da ONU
Divulgação Geral	Empregos			
	401-1	Contratação de novos colaboradores e rotatividade de pessoal	Página 85 (Nossa Gente)	ODS 8
	Pessoas, Trabalho, Saúde e Segurança Ocupacional			
	403-1	Sistema de gestão de SST	Página 74 (Saúde e Segurança)	ODS 8
	403-5	Treinamento de trabalhadores em SST	Página 74 (Saúde e Segurança)	ODS 8
	403-9	Lesões relacionadas ao trabalho	Página 74 (Saúde e Segurança)	ODS 8
	404-1	Média de horas de treinamento por funcionário	Página 85 (Nossa Gente)	ODS 8
	404-2	Programas de aprimoramento de habilidades dos colaboradores	Página 85 (Nossa Gente)	ODS 8
	405-1	Diversidade dos órgãos de governança e dos colaboradores	Página 13 (Governança de Sustentabilidade)	
	408-1	Operações e fornecedores em risco de ocorrência de trabalho infantil	Página 46 (Direitos Humanos e Gestão da Cadeia de Suprimentos)	ODS 8
	409-1	Operações e fornecedores em risco de trabalho forçado ou compulsório	Página 46 (Direitos Humanos e Gestão da Cadeia de Suprimentos)	ODS 8
	416-1	Avaliação dos impactos dos produtos na saúde e na segurança	Página 76 (Inovação, Nutrição e Qualidade, Segurança de Alimentos)	ODS 8

SASB

Categoria	ID	Indicador	Comentário ou Localidade
Emissões de gases de efeito estufa	FB-AG-110a.1	Emissões globais brutas de Escopo 1	Página 81
Emissões de gases de efeito estufa	FB-AG-110a.2	Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerenciar as emissões de Escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise do desempenho em relação a essas metas	Página 25
Gestão de Energia	FB-AG-130a.1	→ Energia operacional consumida, → Porcentagem de eletricidade da rede e → Porcentagem de energia renovável	Página 80
Gestão da Água	FB-AG-140a.1	→ Total de água captada, → Total de água consumida; percentual de cada um em regiões com estresse hídrico de base alto ou extremamente alto.	Página 82
Gestão da Água	FB-AG-140a.2	Descrição dos riscos relacionados à gestão da água e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos.	Página 34
Saúde e Segurança da Força de Trabalho	FB-AG-320a.1	→ Taxa total de incidentes registráveis (TRIR), → Taxa de letalidade e → Taxa de frequência de quase acidentes (NMFR) para → colaboradores diretos e → colaboradores terceirizados	Página 83
Impactos ambientais e sociais da cadeia de suprimentos de ingredientes	FB-AG-430a.1	→ Percentual de produtos agrícolas adquiridos com certificação conforme uma norma ambiental ou social de terceiros. → Porcentagens por padrão	Página 48 e Página 51
Impactos ambientais e sociais da cadeia de suprimentos de ingredientes	FB-AG-430a.2	Auditoria de responsabilidade social e ambiental de fornecedores	Página 48 e Página 51
Impactos ambientais e sociais da cadeia de suprimentos de ingredientes		→ Taxa de não conformidade e → Taxa de ações corretivas associadas para → Não conformidades maiores → Não conformidades menores	
Impactos ambientais e sociais da cadeia de suprimentos de ingredientes	FB-AG-430a.3	Discussão sobre a estratégia para gerenciar riscos ambientais e sociais decorrentes do cultivo sob contrato e da aquisição de commodities.	Página 48 e Página 51
Fornecimento de Ingredientes	FB-AG-440a.1	Identificação das principais culturas e descrição dos riscos e oportunidades decorrentes das mudanças climáticas.	Página 20
Fornecimento de Ingredientes	FB-AG-000.b	Número de instalações de processamento	Página 7

TCFD

Assunto	Localidade
Governança: Divulgar a governança da organização em relação a riscos e oportunidades associados ao clima.	
Descrever a supervisão do Conselho sobre riscos e oportunidades relacionados ao clima.	Governança de Sustentabilidade
Descrever o papel da administração na avaliação e no gerenciamento de riscos e oportunidades relacionados ao clima.	Governança de Sustentabilidade
Estratégia: Divulgar os impactos reais e potenciais de riscos e oportunidades relacionados ao clima nos negócios, na estratégia e no planejamento financeiro da organização, quando tais informações forem relevantes.	
Descrever os riscos e oportunidades relacionados ao clima que a organização identificou no curto, médio e longo prazo.	Riscos e Oportunidades de Sustentabilidade , Gestão de Riscos Climáticos
Descrever o impacto dos riscos e oportunidades relacionados ao clima nos negócios, na estratégia e no planejamento financeiro da organização.	Gestão de Riscos Climáticos , Riscos e Oportunidades , Descarbonização
Descrever a resiliência da estratégia da organização, levando em consideração diferentes cenários relacionados ao clima, incluindo um cenário de 2°C ou inferior.	Estratégia de Sustentabilidade , Gestão de Riscos Climáticos , Estratégia , Riscos e Oportunidades , Descarbonização
Gestão de Riscos: Divulgar como a organização identifica, avalia e gere os riscos relacionados com o clima.	
Descrever os processos da organização para identificar e avaliar riscos relacionados ao clima.	Gestão de Riscos Climáticos
Descrever os processos da organização para o gerenciamento de riscos relacionados ao clima.	Gestão de Riscos Climáticos
Descrever como os processos de identificação, avaliação e gestão de riscos relacionados ao clima são integrados à gestão de riscos geral da organização.	Gestão de Riscos Climáticos
Métricas e Metas: Divulgar as métricas e metas utilizadas para avaliar e gerenciar riscos e oportunidades relevantes relacionados ao clima, quando tais informações forem materiais.	
Divulgar as métricas utilizadas pela organização para avaliar riscos e oportunidades relacionados ao clima, em consonância com sua estratégia e seu processo de gestão de riscos.	Questões Ambientais , Mudanças Climáticas , Remuneração e Desempenho
Divulgar as emissões de gases de efeito estufa (GEE) de Escopo 1, Escopo 2 e, se apropriado, Escopo 3, bem como os riscos associados.	Mudanças Climáticas
Descrever as metas utilizadas pela organização para gerenciar riscos e oportunidades relacionados ao clima, bem como o desempenho em relação a essas metas.	Descarbonização , Eficiência de Recursos , Cadeias de suprimentos livres de desmatamento

Biodiversidade

Indicador	Avaliação da Biodiversidade 2025	Referência da TNFD
Abrangência Geográfica da Avaliação → Total de municípios → Área total (km²) → % de cobertura do bioma → Distinção entre fornecimento e processamento	Cerrado: 38 municípios, 239.398 km² (~12%) Mata Atlântica: 17 municípios, 16.676 km² (~1%) Inclui área de fornecimento e processamento; alguns municípios (por exemplo, São Paulo, Duque de Caxias) são apenas de processamento	Localizar (L1, L2) → Interação com a natureza (localidades) → Abrangência geográfica das atividades
Riqueza de espécies e valor da biodiversidade → Riqueza total de espécies (aves, mamíferos, répteis) → % de representação do bioma → Espécies ameaçadas da IUCN → % de espécies ameaçadas	Cerrado: 1.665 espécies (81%), 91 ameaçadas (65%) Mata Atlântica: 1.514 espécies (78%), 104 ameaçadas (52%)	Avaliar (E1) → Estado de natureza → Importância da biodiversidade
Locais de Alta Biodiversidade e Prioritários → Municípios com maior riqueza → Espécies sob maior ameaça → Municípios prioritários	Cerrado: Sapezal, Campo Novo do Parecis (904–944 espécies; 31–39 ameaçadas) Mata Atlântica: São Paulo, Duque de Caxias (~875–894 espécies; 42 ameaçadas) Prioridade: Guaraí, Baixa Grande do Ribeiro, Santa Filomena; Curuguaty (Paraguai)	Localizar (L4) → Localidades sensíveis → Áreas de alta importância para a biodiversidade
Tendências das Condições do Habitat (SHI) → Tendência de longo prazo → Tendência pós-2015 → Comparação de biomas	Cerrado: queda de ~5–6 pontos desde 2001 (~2,6 desde 2015); Mata Atlântica: queda de <1 ponto (~0,1 desde 2015). Em linha com as tendências observadas em todo o bioma.	Avaliar (E2, E3) → Dependências e impactos na natureza → Mudanças nas condições do ecossistema
Perda de habitat e pressão sobre as espécies → Perda rápida de habitat versus IUCN → Pressão sobre a biodiversidade	O número total de espécies ameaçadas (segundo a IUCN) nos municípios de origem agregados da Bunge, situados na Mata Atlântica e no Cerrado, acompanhou as tendências observadas em toda a extensão desses biomas desde 2001.	Avaliar (E4) → Riscos relacionados à natureza (pressões emergentes)

	INTRODUÇÃO	GOVERNANÇA	AÇÃO PELO CLIMA	CADEIAS DE SUPRIMENTOS RESPONSÁVEIS	RESPONSABILIDADE	TABELAS E ÍNDICES	Relatório de Sustentabilidade Global da Bunge 2026	100
	Tabelas de dados	GRI	SASB	TCFD	TNFD	Biodiversidade	CSR	
Indicador		Avaliação da Biodiversidade 2025					Referência da TNFD	
Dependência de serviços ecossistêmicos → Principais serviços avaliados → Dependência por cultura → Serviços prioritários		Serviços de regulação PELO CLIMAglobal, serviços de regulação da qualidade do solo e retenção de sedimentos, serviços de purificação da água e regulação de fluxo, serviços de mitigação de tempestades, serviços de polinização e serviços de controle biológico As dependências variam conforme a cultura e a localização geográfica Serviços prioritários: controle biológico, retenção do solo, polinização					Avaliar (E2) → Dependências de serviços ecossistêmicos	
Risco e Exposição no Fornecimento → Abordagem de risco → Exposição à desvalorização → Alinhamento com o uso do solo		Avaliação de riscos de suprimento baseada na dependência Sobreposição de áreas de suprimento com o declínio de serviços ecossistêmicos Maior pressão observada no Cerrado, associada a mudanças no uso da terra					Avaliar (A1, A2) → Riscos e Oportunidades relacionados com a natureza → Exposição à mudança da natureza	
Risco e Exposição no Fornecimento → Tendências de pegada versus biomecânica → Contribuição para a pressão		A presença da Bunge alinha-se às tendências observadas em todo o bioma Os impactos refletem dinâmicas regionais mais amplas, em vez de uma pressão adicional concentrada					Preparar (P1) → Integração à estratégia e à tomada de decisão	

CSRD

Tópicosrelevantes ESRS*	Localidade
Meio Ambiente	
E1 Mudanças Climáticas	Riscos e Oportunidades, Descarbonização , Eficiência de recursos, Soluções de Carbono, Tabela de Dados TCFD
E3 Água	Gestão da Água, Tabela de Dados de Água, Tabela de Dados TNFD
E4 Biodiversidade e ecossistemas	Fornecimento Responsável , Cadeias de suprimentos livres de desmatamento, Biodiversidade, Tabela de Dados TNFD
Social	
S1 Mão de obra própria	Nossa Gente , Saúde e Segurança, Tabelas de Dados - Nossa Gente
S2 Trabalhadores na Cadeia de Valor	Direitos Humanos e Gestão da Cadeia de Suprimentos, Política de Direitos Humanos, Código de Conduta do Fornecedor
S3 Comunidades afetadas	Direitos Humanos e Gestão da Cadeia de Suprimentos, Cadeias de suprimentos livres de desmatamento, Política de Direitos Humanos, Código de Conduta do Fornecedor
Governança	
G1 Conduta Empresarial	Ética e Compliance, Nossa Gente , Engajamento de partes interessadas, Código de Conduta, Linha Direta de Ética e Compliance
Específico da entidade	
Segurança Alimentar	Sobre a Bunge, Agricultura
Relacionamento com agricultores	Investindo nos Agricultores, Engajamento de partes interessadas, Agricultura
Desenvolvimento de Talentos	Atração e Desenvolvimento de Talentos, Treinamento e Desenvolvimento

*European Sustainability Reporting Standards (ESRS)